

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

TIAGO VINICIUS DE ARAUJO NASCIMENTO

Análise dos crimes de homicídios dolosos na cidade de Aracaju/SE

São Cristóvão- SE
2019

Tiago Vinicius de Araújo Nascimento

Análise dos crimes de homicídios dolosos na cidade de Aracaju/SE

Monografia apresentada ao curso de Ciências Sociais, da Universidade Federal de Sergipe como requisito para obtenção do Título de Bacharel em Ciências Sociais.

Orientadora: Prof. Dra. Christine Jacquet

São Cristóvão- SE

2019

TIAGO VINICIUS DE ARAUJO NASCIMENTO

Análise dos crimes de homicídios dolosos na cidade de Aracaju/SE

Monografia apresentada ao curso de Ciências Sociais, da Universidade Federal de Sergipe como requisito para obtenção do Título de Bacharel em Ciências Sociais.

Data da aprovação, São Cristóvão/SE: ____/____/____

BANDA EXAMINADORA:

Prof. Dra. Christine Jacquet

Prof. Dr. Marcos Santana de Souza

Me. Jefferson Pires Alvarenga

RESUMO

Esta pesquisa faz uma análise dos crimes de homicídios dolosos cometidos na cidade de Aracaju/SE no ano de 2012. Segundo o Atlas da Violência de 2018, a cidade de Aracaju/SE (2012 – 2016) tornou-se uma das principais capitais com as maiores taxas de homicídios por 100 mil habitantes, esse cenário foi uma das motivações para realização desse estudo. Os dados para essa pesquisa foram colhidos através dos inquéritos policiais disponibilizados pelo Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP). O objetivo da pesquisa foi caracterizar os crimes de homicídios dolosos na cidade de Aracaju/SE, para realização dessa atividade separamos duas linhas temáticas, que auxiliaram para uma maior compreensão dos homicídios na cidade: o perfil dos envolvidos e a investigação policial dos homicídios. Por meio dessas duas linhas concluímos que há uma proximidade social e econômica entre vítimas e autores, alguns sendo até amigos na infância. Enquanto a investigação de homicídios possui bastante lacunas na construção de uma linha de investigação, assim como em procedimentos básicos para o indiciamento do autor (provas técnicas, coleta de depoimentos). A pesquisa foi movida pela busca de um conhecimento científico a respeito desse tipo de criminalidade violenta, os homicídios, o qual é um fenômeno de grande complexidade para a explicação e entendimento de suas causas, dos envolvidos, das suas dinâmicas e afins.

Palavras-chave: criminalidade violenta, violência, homicídio doloso.

ABSTRACT

This dissertation makes an analysis of murder crimes committed in the city of Aracaju/SE in 2012. According to the Violence Atlas of 2018, the city of Aracaju/SE (2012 – 2016) has become one of the principal capitals with the higher rates of murders per 100 thousand inhabitants. This scenario was one of the motivations that led this research. The goal of the research was to characterize the murders in Aracaju/SE. To be able to realize this work we separate two thematic lines that helped to give us a greater comprehension of murders in the city: the profile of the involved and the police investigation of the murders. The data for such analysis were taken of police inquiry made available by the Department of Homicide and Person Protection (DHPP). Through these two lines we have conclude that exists a social and economic proximity between the victims and the offenders, them even being actually friends at young age. While, the police murders investigation has lots of gaps at the construction of the investigation itself, for the lack of basic procedures to indict the offender (technical proofs, testimonial collection). This work has been moved by the search of a scientific understanding about this kind of violent criminality - murders - which is a phenomenal of great complexity of explanation of its causes, involved and dynamics.

Key-words: criminality, violent crime, violence, murder.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEACRIM - Coordenadoria de Estatística e Análise Criminal

DHPP - Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa

IML - Instituto Médico Legal

MP/SE - Ministério Público de Sergipe

RENAESP - Rede Nacional de Altos Estudos em Segurança Pública

SSP - Secretaria de Segurança Pública

UFS – Universidade Federal de Sergipe

FBSP – Fórum Brasileiro de Segurança Pública

FAPITEC – Fundação de Apoio à Pesquisa e a Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe

NAPSEC – Núcleo de Pesquisas e Análises em Segurança e Cidadania

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	01
CAPÍTULO 1 – CRIMINALIDADE VIOLENTA: CAUSAS MÚTIPLAS.....	04
1.1 Metodologia.....	09
CAPÍTULO 2 – OS PROTAGONISTAS DOS CRIMES DE HOMICÍDIO: VÍTIMAS E AUTORES.....	14
2.1 Inquéritos com indiciamento e sem indiciamento.....	14
2.2 Perfil dos Envolvidos.....	18
CAPÍTULO 3 – O MODUS OPERANDI DA INVESTIGAÇÃO POLICIAL DE HOMICÍDIOS.....	34
3.1 Dinâmica dos Fatos	39
3.2 Motivação.....	41
3.3 Falhas na Investigação.....	45
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
BIBLIOGRAFIA.....	51
ANEXO.....	55

INTRODUÇÃO

O Brasil a partir dos anos 2000 apresentou melhores índices em diversos níveis sociais e econômicos no país. Diminuição das taxas de analfabetismo; maior ingresso no Nível Superior; diminuição de desemprego; ascensão de Estratificações mais “baixas” entre outros indicativos apresentados por SAPORI e SOARES (2014). Porém, de acordo com ADORNO (2010), a partir do século XXI a sociedade brasileira denotou crescimento nas taxas de violência, em suas várias modalidades: crescimento do tráfico de drogas, aumento no número de crimes contra a vida, disseminação do crime organizado e facções criminosas. A incapacidade do poder público (Polícia, justiça penal e sistema penitenciário) na aplicação da lei e da ordem produz na sociedade um quadro de insegurança coletiva. A sociedade brasileira apresentou melhores índices econômicos e sociais a partir dos anos 2000, entretanto, as instituições responsáveis pela segurança dos cidadãos e aplicação da lei se mostraram ineficientes.

O Atlas da Violência de 2018, elaborado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), evidenciou na sua última publicação no ano de 2016 o Brasil registrou um total de 62.517 homicídios. Segundo o Atlas, Estados e cidades das regiões Norte e Nordeste apresentavam os maiores índices de homicídios por 100 mil habitantes entre os Estados e as capitais brasileiras. Sergipe apresentava a maior taxa de homicídios por 100 mil habitantes entre as capitais brasileiras (64,7%), já a cidade de Aracaju era a segunda capital com maior número de homicídios por 100 mil habitantes.

O objetivo da pesquisa foi caracterizar os crimes de homicídios na cidade de Aracaju/SE. Essa prática criminosa possui grande complexidade de entendimento, assim como na resolução desses fatos. A proposta do trabalho foi compreender e analisar os crimes de homicídios dolosos realizados na cidade de Aracaju/SE no ano de 2012. Alguns questionamentos nortearam esta pesquisa: Em que circunstâncias os crimes ocorreram? Qual o perfil das vítimas e dos autores dos homicídios? E o que isso traduz sobre esse determinado crime? Qual o desempenho e papel da investigação policial dos homicídios?

A opção pela escolha deste tema surgiu devido a participação do autor na pesquisa de Fluxo de Processamento dos Homicídios Dolosos no Sistema de Justiça Criminal de Aracaju/SE¹, a qual fui bolsista e integrante da equipe de pesquisadores. A escolha do tema

¹ Pesquisa coordenada pela professora Christine Jacquet e financiado pela Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe (FAPITEC/SE).

também foi apoiada nos dados expostos pelo Atlas da Violência 2018 no qual Aracaju/SE apresentou números de homicídios bem elevados quando comparados com o cenário nacional.

Essa pesquisa baseou-se em dois temas a fim de auxiliar na compreensão dos homicídios dolosos ocorridos em Aracaju. O primeiro tema é o perfil dos envolvidos, vítimas e autores; o segundo tema foi a investigação policial de homicídios. A escolha desses dois temas foi fundamentada através da leitura dos inquéritos policiais e das pesquisas sobre homicídios e de fluxo de processamento (MINGARDI, 2006; ADORNO e PASINATO, 2017; RUSCHEL, 2006; BEATO e ZILLI, 2012). A principal fonte para obtenção dos dados quantitativos foram os inquéritos policiais disponibilizados pelo Departamento de Homicídios da Polícia Civil (DHPP).

O primeiro capítulo foi destinado a detalhar as múltiplas causas a respeito do fenômeno estudado (Os homicídios) evidenciando uma grande complexidade para sua explicação e entendimento. Então buscamos diversas teorias com a proposta de aprofundar o conhecimento acerca da criminalidade violenta, em específica os homicídios: urbanização e homicídios, desigualdade social e homicídios, desigualdade econômica e homicídios. Essa atividade auxiliou no arcabouço teórico desta pesquisa.

O segundo capítulo foi dedica a realizar a construção e exploração do perfil dos envolvidos na prática de homicídios, analisando minuciosamente os inquéritos com autor indiciado. Colhemos informações a respeito das vítimas e dos autores principalmente o grau e o nível de proximidade social entre ambos, para isso separamos alguns elementos: sexo, idade, escolaridade, profissão, bairro de residência, situação familiar e outros. Traçar e estudar o perfil dos envolvidos em crimes de homicídios é de suma importância no estudo dessa prática e descobrir se há grupos de risco: indivíduos com características similares mais propensos a serem vítimas ou/e autores. De acordo com ZILLI e VARGAS (2013) investigar o perfil das vítimas e autores, bem como o tipo de relação existente entre ambos possibilita uma maior compreensão a respeito do tipo do crime, como também as motivações para a realização do ato. Nesse capítulo também realizamos uma análise comparativa das vítimas nos inquéritos com indiciamento e os inquéritos sem indiciamento, essa atividade possibilitou compreender os principais argumentos e provas utilizados pelos delegados para indiciar alguém. Esse capítulo foi auxiliado pelo estudo de SOUZA (2010); BEATO e ZILLI (2012), e outros.

O terceiro capítulo foi destinado analisar à investigação policial acerca dos crimes de homicídios. Entender como a investigação de homicídios é realizada pelos investigadores e Delegados responsáveis, assim como os métodos utilizados para elucidação do crime e no indiciamento do autor do crime. Esse capítulo verificamos a dinâmica dos fatos, revelando quais

as circunstâncias em que os homicídios ocorreram: bairro do fato, dia da semana, horário do fato e arma utilizada. Segundo MINGARDI (2006) esses são procedimentos capazes de ajudar na elucidação do crime e na formulação de um banco de dados sobre esse tipo de crime. Portanto é um fator primordial para o entendimento do crime de homicídios. Nesse capítulo ainda apontamos as principais falhas nas investigações encontradas nos inquéritos: burocracia institucional, uso de provas periciais/técnicas, troca de informações com outras instituições (IML, Ministério Público). Essa etapa foi primordial para observar a qualidade das investigações realizadas pelos Delegados, o grau de relevância das provas e o trabalho da própria Policial Civil. Nessa etapa também questionamos a motivação a respeito dos homicídios. Segundo SILVA (2013), saber as motivações ou as causas sobre os homicídios dolosos propicia construir um perfil mais recorrente dos envolvidos, assim como entender a movimentação do processo nas instituições de controle: Secretaria de Segurança Pública, Polícia Civil, Polícia Militar e afins.

CAPÍTULO 1. CRIMINALIDADE VIOLENTA: CAUSAS MÚTIPLAS

Neste capítulo buscamos revisar algumas teorias, abordagens e metodologias usadas em estudos sobre violência, criminalidade violenta e justiça criminal desenvolvida em alguns países e no Brasil. Essa atividade proporcionou o arcabouço teórico necessário para a pesquisa.

A violência e o crime em suas diversas modalidades (homicídio doloso e culposo, roubo, assalto) apresentam carácter complexo de entendimento (ADORNO, 2010), logo torna-se necessário explorar estudos com diferentes abordagens que possibilitem observar as temáticas pesquisadas com interpretações distintas, proporcionando maiores hipóteses e teorias sobre o assunto abordado.

Explicaremos de forma breve algumas teorias que abordam as causas da criminalidade violenta, as escolhas das teorias nessa etapa ocorreram de forma aleatória. Os pressupostos utilizados para explicar a causa da criminalidade são reflexos do período histórico em que foram elaborados. Apesar de mudanças sociais, algumas dessas abordagens teóricas ainda são usadas na contemporaneidade.

A teoria de patologias individuais tentava explicar o comportamento criminoso a partir de patologias individuais que poderiam ser biológicas, psicológicas e psiquiátricas. Seriam disfunções biopsicológicas associadas a problemas de sociabilidade (CERQUEIRA, 2007). Foi uma teoria bastante utilizada no século XIX tendo como um dos principais nomes o italiano Cesare Lombroso (1835-1909), que defendia que o criminoso possui traços anatômicos: tamanho e forma do crânio, e traços psicológicos bastante específicos, tornando como um criminoso nato. É uma teoria que perdeu bastante força devido aos avanços de estudos na área e novas abordagens teóricas.

Teoria da Desorganização Social explicaria que a criminalidade surgiria em detrimento de diversos fatores estruturais como o colapso demográfico, urbanização descontrolada, desagregação familiar e outros. A falta de coesão social seria fator determinante para a violência e da delinquência (CERQUEIRA; LOBÃO, 2007).

Teoria do Aprendizado Social desenvolvida pelo sociólogo Edwin Sutherland (1883-1950), o qual explica que a prática do crime não seria causada por características individuais nem pelo ambiente, mas pela aprendizagem, assim a conduta criminosa e violenta seria aprendida. O fator primordial para esse aprendizado seria estar em associação de familiares, da comunidade, de amigos que praticam atos criminosos (FREITAS, 2004). De acordo com

SUTHERLAND (1940) a prática de delitos e atos violentos não pode ser relacionado apenas aos indivíduos de classes socioeconomicamente mais baixas, mas sim a aprendizagem de valores criminais.

Teoria Econômica/da Escolha Racional, o indivíduo decidiria sua participação em atividades criminosas a partir da avaliação racional de possíveis perdas e ganhos, logo a decisão de cometer ou não um ato criminoso decorreria de uma avaliação racional econômica do salário que o indivíduo poderia receber do mercado formal ou do mercado informal ou ilícito (CERQUEIRA, 2007).

Essas e outras análises teóricas propiciam ao pesquisador entender sobre as variáveis causadoras do fenômeno que se pretende trabalhar. Esses estudos possibilitam a construção de hipóteses possíveis de serem testadas em futuras pesquisas sobre a temática.

Segundo ADORNO (2010), no Brasil, nas últimas quatro décadas, houve o crescimento de crimes contra o patrimônio e a pessoa, sobretudo os homicídios; Aumento e consolidação de grupos criminosos organizados; graves violações de direitos humanos. Esses e outros fatores proporcionaram maior interesse na produção de conteúdo acadêmico nas áreas de violência, criminalidade, delinquência, trabalho policial e outros, por parte dos pesquisadores brasileiros. A partir da década de 1980 pesquisas com diversas temáticas nas áreas de sistema de justiça jurídico punitivo, produção de inquérito policial, fluxo de processamento de crimes de homicídios se ampliaram. Autores de diferentes Estado e cidades do país auxiliaram nessa trajetória, como: Rio de Janeiro: (Misse e Vargas, 2007; Ribeiro, 2009). Belo Horizonte: (Beato e Zilli, 2012; Zilli e Vargas, 2013) Minas Gerais: (Sapori, 2007). São Paulo: (Adorno, 1994; Ribeiro, 2010) e tantos outros. São pesquisas ainda recentes quando comparado com outros países, exemplo da França que desde o século XIX publica informações a respeito de estatísticas criminais coletadas (MISSE, 2007).

Algumas pesquisas que estudam o sistema de justiça criminal apontam três linhas metodológicas: Longitudinal ortodoxa, transversal e longitudinal retrospectiva (Vargas et alia, 2006; Rifiotis, 2006; Cano e Duarte, 2009; Ribeiro 2009). Abordagem longitudinal ortodoxa consiste em acompanhar os eventos desde o boletim de ocorrência, passando pela instauração do inquérito policial, que por sua vez é enviado ao Ministério Público que pode sugerir o arquivamento (falta de provas, falecimento do autor) ou oferecer a denúncia, assim iniciando a fase processual pelo Poder Judiciário. Esse procedimento acompanha fase a fase de todo o processo criminal, a vantagem desse tipo de análise é o aprofundamento nos resultados podendo apontar os principais gargalos do sistema, os principais pontos de maiores ineficiências. Logo,

esse modelo acompanha todos os inquéritos abertos em um determinado período, da abertura (Inquérito Policial) até a conclusão (Sentença). A principal desvantagem encontrado nesse modelo é a baixa disponibilidade dos dados.

A abordagem/modelo Longitudinal Retrospectiva começa a análise da fase final do processo. Analisando as sentenças de um determinado período e um tipo de crime, calculando o tempo médio gasto nas fases anteriores. A desvantagem apresentada por esse modelo é o baixo número de resolução dos casos, logo baixo número de julgamentos.

A última abordagem é o modelo transversal, o qual busca apurar a proporção entre as ocorrências dos eventos de um determinado crime e período, significa acompanhar a quantidade de ocorrências desse crime, em seguida inquéritos instaurados, o número de denúncias oferecidas por último o julgamento. A partir dessas informações calcula-se as diferenças entre os crimes ocorridos e julgados. Essa abordagem é mais simples e viável comparada com a abordagem longitudinal ortodoxa, porém, o nível de aprofundamento é bem menor, além de não levar em conta algumas variáveis como: perfil sociobiográfico dos envolvidos, a relação entre eles; Arma utilizada; as circunstâncias em que o crime ocorreu (FRANCO, 2012).

As pesquisas de fluxo de processamento criminal de homicídios adotam principalmente o modelo longitudinal ortodoxo justamente por ser mais completo e rico em detalhamento em cada fase do processo. Esse tipo de pesquisa busca, sobretudo, entender e revelar quais os principais “gargalos” ao longo do sistema de justiça criminal, no caso Fase policial, MP e Judiciário. Porém, no atual estudo não foram analisadas todas as fases do processo (Ministério Público e Poder Judiciário), apenas a etapa policial ou até o encaminhamento do inquérito ao MP com ou sem indiciamento do autor. A decisão foi pautada na questão do tempo disponível para análise desses processos. Um exemplo da abordagem Longitudinal ortodoxa foi a pesquisa realizada pela Secretaria da Reforma do Judiciário do Ministério da Justiça (SRJ/MJ) com a temática “Estudo sobre o tempo médio de tramitação do processo de homicídio em cinco capitais brasileiras” Belém (PA), Belo Horizonte (MG), Goiânia (GO), Porto Alegre (RS) e Recife (PE), no ano de 2013. Esses estudos expõem três elementos como fundamentais para o entendimento do crime de homicídios: Dinâmica do delito (as circunstâncias que o crime ocorreu); Perfil dos Envolvidos (vítima e réu) e a Fase policial (Investigação de homicídios).

A respeito dos homicídios, apresentamos algumas teorias e microvariantes que tentaram explicar o aumento ou decréscimo das taxas de homicídios, sobretudo, observando fatores estruturais:

Urbanização e homicídios: Espaços urbanos altamente complexos; grande população de jovens sem acompanhamentos, principalmente dos familiares; crescimento desordenado de bairros; esses fatores proporcionariam a possibilidade de uma maior comercialização de armas, consumo de bebidas alcoólicas e drogas ilícitas. São condições determinantes para proliferação da criminalidade e dos homicídios

Desenvolvimento social e homicídios: Desenvolvimento social está associado com uma questão humanitária, com o intuito de não deixar ninguém abaixo de determinado nível de qualidade de vida, que necessidades básicas sejam contempladas para todos na sociedade em questão (SOARES, 2008). Para avaliar o desenvolvimento social possui de um país é levado em consideração alguns indicadores: Gini, Theil, analfabetismo e outros. Porém, SOARES (2008) atenta para o fato que a desigualdade social no Brasil, historicamente, apresentou índices elevados à medida que a partir dos anos 1980 as taxas de homicídios obtiveram um aumento linear e elevado. Isso não exclui totalmente que a desigualdade social seja uma variável que tenha algum impacto nos homicídios.

Desenvolvimento econômico e homicídios: Algumas pesquisas afirmam que o desenvolvimento econômico poderia ser a principal variável explicativa para a redução dos homicídios. O pesquisador Shicor (SOARES, 2008) revelou uma sutil tendência da diminuição das taxas de homicídios ao passo que os países se desenvolvem economicamente. Segundo SOARES (2008), crimes de homicídios em sua maioria são motivados por questões pessoais, enquanto os crimes menos violentos (roubos, furtos, latrocínio) são econômicos, visando o lucro. Então desenvolvimento econômico seria mais útil para explicar crimes econômicos, motivados pelo desemprego. Pode cair facilmente numa explicação genérica e pouco explicativa em relacionar pobreza e crime, em especial homicídios.

Essas são algumas teóricas desenvolvidas e analisadas por diversos pesquisadores em períodos históricos distintos. Vale ressaltar, de acordo com SOARES (2008), essas teorias podem variar bastante dependendo dos lugares que foram aplicadas: Países, estados, municípios diferentes. Outro ponto é que essas teorias podem e são correlacionáveis.

A parti da década de 1980 pesquisas com diversas temáticas nas áreas de sistema de justiça jurídico punitivo, produção de inquérito policial, fluxo de processamento de crimes de homicídios se ampliaram. Autores de diferentes Estado e cidades do país auxiliaram nessa trajetória, como: Rio de Janeiro: (Misse e Vargas, 2007; Ribeiro, 2009). Belo Horizonte: (Beato e Zilli, 2012; Zilli e Vargas, 2013). São Paulo: (Adorno, 1994; Ribeiro, 2010) e tantos outros. São pesquisas ainda recentes quando comparado com outros países, exemplo da França que

desde o século XIX publica informações a respeito de estatísticas criminais coletadas (MISSE, 2007). Segundo ADORNO (2010), no Brasil, nas últimas quatro décadas houve o crescimento de crimes contra o patrimônio e a pessoa, sobretudo os homicídios; Aumento e consolidação de grupos criminosos organizados; graves violações de direitos humanos. Esses e outros fatores proporcionaram maior interesse na produção de conteúdo acadêmico nas áreas de violência, criminalidade, delinquência, trabalho policial e outros, por parte dos pesquisadores brasileiros.

Pesquisas que se dedicaram examinar o principal documento utilizado no processo criminal, o inquérito policial (MISSE, 2011). Esse tipo de análise possibilita entender as dinâmicas que são usadas na produção dos inquéritos e das peças que o compõem, exemplo: Ofícios, laudos periciais, depoimentos, relatório final. VARGAS e RODRIGUES (2011); MISSE (2011) são alguns dos autores que se dedicaram na produção desse tipo de pesquisa.

Políticas públicas de segurança foi uma temática que houve bastante formulação de pesquisas (SOARES, 2008), um nome que se destaque pela quantidade e qualidade dos estudos realizados foi ADORNO (2008), o qual fez algumas análises de construção e desenvolvimento de políticas públicas realizadas no Brasil, buscando entender o impacto que essas ações geraram na sociedade.

A investigação de homicídios foi outra área que recebeu atenção por partes de alguns pesquisadores (MINGARDI, 2005; MIRANDA, 2005; ZILLI e VARGAS, 2013). Esses estudos foram de suma importância para entendermos como a investigação de homicídios é realizada pelos investigadores e delegados: Principais práticas, as falhas, as provas que são mais utilizadas e outras.

Podemos observar, mesmo de forma breve, que a o campo de pesquisa científica nas temáticas de violência, criminalidade, e principalmente homicídios no Brasil realizaram bastante estudos, que apresentaram resultados significativos.

Essa proliferação de pesquisas se intensificaram pelo fato que nas últimas décadas houve o crescimento de crimes contra o patrimônio e a pessoa, sobretudo os homicídios; Aumento e consolidação de grupos criminosos organizados; graves violações de direitos humanos. Esses e outros fatores proporcionaram maior interesse na produção de conteúdo acadêmico nas áreas de violência, criminalidade, delinquência, trabalho policial e outros, por parte dos pesquisadores brasileiros

1.1 Metodologia

A pesquisa foi iniciada com a lista fornecida pelo Coordenadoria de Estatística e Análise Criminal (CEACRIM) referente aos Homicídios Dolosos registrados em Aracaju/SE no ano de 2012. Nessa lista continha o nome completa da vítima, o local em que o fato ocorreu, horário, provável data do fato e o meio utilizado na prática do crime. Usei o termo “provável”, pois o local do fato ou dos homicídios nem sempre é evidente, principalmente pelo fato que algumas vítimas faleceram no hospital ou em locais não identificados. Então, a partir dessa listagem fomos ao Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP) para localizar os Inquéritos Policiais referentes a esses casos. Aconteceram atrasos na pesquisa em virtude da mudança na diretoria do DHPP, assim como mudanças na sede física do próprio Departamento, o qual mudou de local três vezes em menos de um ano.

Essa pesquisa concentrou-se nos homicídios dolosos e não sendo incluídos os latrocínios, as lesões corporais seguidas de morte e os homicídios culposos, pois todos esses crimes apresentam tipificações diferentes da qual estou propondo no presente trabalho.

A escolha específica do ano 2012 foi apoiada na leitura de ADORNO e PASINATO (2007), de acordo com eles para realizar uma pesquisa de homicídios é necessário “respeitar” um prazo de quatro a seis anos, seria um intervalo de tempo razoável para a conclusão de todo o processo criminal, desde o início com o registro da ocorrência até a finalização com a possível sentença judicial.

Na lista do IML havia um total das 234 vítimas. Conseguimos localizar 127 inquéritos policiais contendo 132 vítimas. Inquéritos podem conter mais de uma vítima, assim como mais de um autor, por isso, nesse caso, há uma diferença entre o número de inquéritos e a quantidade de vítimas. Constatamos que havia um déficit de 102 vítimas sem inquérito localizado². Solicitamos, via e-mail, o auxílio do Núcleo de Pesquisas e Análises em Segurança e Cidadania (NAPSEC), o qual identificou a numeração de 65 Inquéritos Policiais, mas não conseguiram localizar os inquéritos em sua forma física.

Os inquéritos policiais foram utilizados nessa pesquisa como a principal fonte da obtenção dos dados e informações, essa decisão foi baseada em dois elementos: Primeiro, os inquéritos são documentos utilizados como armazenamento de todo o processo investigativo contendo laudos, ofícios, despacho. Segundo, os inquéritos são fundamentais para o indiciamento do autor no relatório final. Concluimos que os inquéritos são documentos

² Até o presente momento da produção dessa pesquisa esses inquéritos não foram localizados.

fundamentais para o desenvolvimento de toda a investigação de homicídios, como aponta MISSE (2011):

O inquérito policial é a peça mais importante do processo de incriminação no Brasil. É ele que interliga o conjunto do sistema, desde o indiciamento de suspeitos até o julgamento. A sua onipresença no processo de incriminação, antes de ser objeto de louvação, é o núcleo mais renitente e problemático de resistência à modernização do sistema de justiça brasileiro. Por isso mesmo, o inquérito policial transformou-se, também, numa peça insubstituível, a chave que abre todas as portas do processo e que poupa trabalho aos demais operadores do processo de incriminação – os promotores e juizes.

Os Inquéritos Policiais consultados estavam arquivados em caixas, algo que acarreta alguns problemas: O inquérito na sua forma física possui maior probabilidade de ser perdido, algo que se confirmou; A péssima conservação do material, sendo alguns inquéritos estavam faltando folhas e bastante apagadas, em virtude do tempo e da maneira que foram armazenados. Alguns fatores de desorganização no armazenamento dos inquéritos contribuíram para essa etapa levar mais tempo do que estava programado: Inquéritos do ano de 2012 guardados em caixas destinados a inquéritos dos anos de 2011 e 2013; haviam inquéritos de outros crimes e de outros Municípios do Estado de Sergipe, como: Nossa Senhora do Socorro; São Cristóvão e outros. Essas observações revelaram de início a falta de organização administrativa tanto do espaço físico como no armazenamento dos inquéritos policiais.

Toda essa atividade de exploração no DHPP com a realização das fotografias foi autorizada pela Coordenadora do DHPP, Delegada Thereza Simony Nunes Silva. Ela disponibilizou o acesso aos arquivos e os inquéritos policiais, assim como providenciou uma sala para realização das fotografias.

No presente estudo foram analisados 122 inquéritos policiais, que correspondem a 122 vítimas. 66 inquéritos com autores indiciados, nessa população de autores foram introduzidos os menores de 18 anos e falecidos, total de 88 autores. 56 inquéritos policiais sem autor indiciado.

TABELA 1 – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS INQUÉRITOS POLICIAIS COM INDICIAMENTO E SEM INDICIAMENTO DE AUTOR

Inquéritos Policiais	
C/ Indiciamento	66
S/ Indiciamento	56
TOTAL	122

FONTE: Autor

Pesquisa de Campo

A pesquisa de campo foi realizada em duas etapas: A primeira no Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP) e a segunda no Ministério Público de Sergipe (MP).

A primeira atividade realizada no Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa foi confirmar se cada vítima presente na lista que possuímos fornecida pelo CEACRIM haviam inquéritos policiais instaurados. Os inquéritos policiais ficavam guardados em caixas especificando o ano do crime na frente desta, porém, dentro das caixas alguns inquéritos não pertenciam ao ano de 2012 nem à Cidade de Aracaju, assim como nem todos os inquéritos presentes eram crimes de homicídios dolosos. Então a primeira tarefa foi o peneiramento dos inquéritos que eram homicídios dolosos ocorridos no ano de 2012 e na Cidade de Aracaju.

Em seguida iniciamos a atividade de fotografar os inquéritos policiais. Por ser uma atividade trabalhosa e com alguns imprevistos como a máquina fotográfica descarregar, algumas fotografias não ficarem tão visíveis e os inquéritos possuem bastante folhas essa parte da pesquisa custou um tempo maior que o previsto.

Minha passagem pelo Departamento foi bastante rica no sentido de colher informações que partiam dos próprios funcionários, principalmente de um Escrivão³ em específico. Esse funcionário me relatou que existia uma separação nítida entre Delegados e os demais funcionários, uma divisão hierárquica. Confessou que a partir do Governo do Ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (2003 até 2011), o salário dos Escrivães melhorou consideravelmente e esse fator gerou inveja e até indignação por parte dos Delegados da Instituição, pois alguns

³ O nome do Escrivão foi respeitado e preservado em consideração ao termo de confiança entre o pesquisador e o entrevistado.

Escrivães estavam podendo viajar, comprar carros mais novos entre outras coisas. Em conversa informal com outro funcionário, ele informou que um Escrivão questionou a respeito do procedimento que estava sendo adotado para um suspeito que estava preso na Delegacia, o Delegado encarregado da investigação respondeu que o Escrivão era pago para agir e não para questionar. Para finalizar todos os funcionários do DHPP (Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa) foram bastante atenciosos e educados comigo, mas boa parte dos agentes policiais não sabiam que eu era pesquisador, acreditavam que seria um estagiário do setor administrativo da instituição.

A segunda etapa da pesquisa de campo foi realizada no Ministério Público de Sergipe. Conseguimos acesso à sala de um dos promotores⁴ que foi bastante solícito em permitir a pesquisa dos antecedentes criminais das vítimas e dos autores cedendo um dos computadores da sala. A busca pelos antecedentes foi importante para termos conhecimento sobre a trajetória criminosa desses indivíduos, fator importante para compreender o perfil dos envolvidos. Esse processo foi bastante interessante para notar, mesmo que de forma rápida, qual o tipo de relação entre Promotores, Delegados e Investigadores. Alguns funcionários do MP confidenciaram que os inquéritos produzidos e enviados pelos Delegados ao Ministério Público contêm muitas lacunas e fragilidades durante todo processo investigativo, como: Inquéritos sem laudo cadavérico e de local do crime, inquéritos que são enviados com muita demora. Nas conversas informais entre promotores e analistas foi possível identificar um desgaste entre o MP e a Policial Civil. Esse desgaste entre essas duas instituições não é algo singular de Aracaju, outras Cidades e Estados também apresentam uma relação desgastada (COSTA, 2013). Os funcionários do MP confidenciaram que a demora no envio dos inquéritos para o MP faz com que a Promotoria receba esses inquéritos com muito atraso, dificultando bastante o desenvolvimento do processo, situação semelhante é apontada por ZILLI e VARGAS (2013) em estudo realizado na cidade de Belo Horizonte.

Ambas as pesquisas de campo permitiram que o pesquisador pudesse observar, mesmo que de forma rápida, devido ao pouco tempo permanecido nas duas instituições, uma relação desgastada entre a Polícia Civil e o Ministério Público, algo comum no cenário brasileiro (RATTON, 2011). Foram dois meses no DHPP e um mês no MP.

Então, iniciamos a etapa de fotografar os inquéritos policiais, peça por peça. Essa escolha foi pautada pela precaução ao retirar os inquéritos policiais do DHPP. Primeiro,

⁴ O nome do promotor foi respeitado e preservado em consideração ao termo de confiança de pesquisador e entrevistado.

inquéritos são documentos que possuem informações sobre a investigação, das vítimas e seus familiares, informações sigilosas, endereços, números telefônicos e afins. Segundo, as fotografias possibilitaram a leitura de cada peça dos inquéritos.

Em seguida, demos inícios à atividade de confecção dos formulários, dos dicionários e das variáveis para exploração dos dados. Analisando, inicialmente, a composição das peças do inquérito policial e como ela é formada. Então, a partir disso continuamos fazendo as variáveis para fechar a etapa da formulação dos questionários pertinentes para pesquisa.

Após a construção das variáveis e dos formulários iniciamos o preenchimento dos formulários com as informações coletadas dos inquéritos policiais fotografados. Um trabalho bem longo, pois foi preciso ler peça por peça de todos os inquéritos. Foram feitos 6 módulos contendo algumas variáveis; Módulo de Fatos, Módulo de Vítima, Módulo de Autor, Módulo de Provas Verbais, Módulo de Provas Materiais e Módulo de Processo Investigativo, ao final foram feitas mais de 400 variáveis (ANEXO). Inserimos essas informações dos formulários em um banco de dados: Modalisa. Dessa maneira teríamos informações catalogadas e sistematizadas para realização de uma análise rigorosa sobre os casos de homicídios dolosos.

Muitas informações foram colhidas a partir da leitura dos depoimentos de testemunhas, informantes, vítimas não fatais presentes nos inquéritos policiais. É um material rico em informações sobre a vítima, as circunstâncias do fato, dinâmica e até sobre o autor. Entretanto, as provas testemunhais possuem um nível de credibilidade menor comparado com as provas materiais e periciais. Ambas as fontes precisam trabalhar em conjunto, visto que boas provas materiais auxiliam nas provas testemunhais, confirmando ou refutando aquela versão dita.

CAPÍTULO 2. OS PROTAGONISTAS DOS CRIMES DE HOMICÍDIOS: VÍTIMAS E AUTORES

Esse capítulo concentrou na construção e exploração do perfil das vítimas e autores de homicídios dos inquéritos com indiciamento, ressaltando que a população de autores trabalhada nessa etapa foram os indiciados pelos delegados no relatório final. De acordo com VARGAS (2014), traçar o perfil dos envolvidos permite “antecipar” o desfecho dos fatos e das investigações. Entretanto, para realização de tal proposta foi necessário antes analisar o contexto social e as redes interpessoais (situação familiar, residência, estado civil) das vítimas nos inquéritos com indiciamento e nos inquéritos sem indiciamento, essa análise possibilitou entender se a falta de informação sobre a vida pregressa das vítimas em ambos os inquéritos poderia gerar algum impacto na decisão do delegado para o indiciamento.

Segundo ZILLI e VARGAS (2013), o levantamento sobre a vida pregressa das vítimas é fator primordial para formular as primeiras hipóteses sobre a identidade do autor. Também foram analisados os principais elementos utilizados pelos delegados da polícia civil no indiciamento, algo importante para entendermos as diferenças entre os inquéritos. Então, nesse capítulo, realizamos duas etapas, mas com o foco principal na análise social dos envolvidos.

2.1 Inquéritos com Indiciamento e Inquéritos sem Indiciamento

Nessa etapa realizamos uma análise comparativa entre os Inquéritos com Indiciamento e Inquéritos sem Indiciamento para ajudar no entendimento das principais causas que diferenciaria um inquérito para o outro. A primeira hipótese foi sobre as informações a respeito da vida pregressa (o contexto social e as redes interpessoais) das vítimas em ambos os inquéritos, se essa informação auxiliaria no indiciamento. A segunda hipótese foi se a quantidade de testemunhas presentes nos inquéritos influenciaria para o indiciamento.

TABELA 2 – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS INQUÉRITOS SEGUNDO AS CARACTERÍSTICAS RESIDENCIAIS DAS VÍTIMAS

	C/indiciamento	%	S/indiciamento	%
Na residência de Familiares	34	51,5	25	44,6
Em residência independente	12	18,2	21	37,5
Morador de rua	4	6,1	7	12,5
Sem informação	16	24,2	3	5,4
TOTAL	66	100	56	100

FONTE: Autor

A tabela 2 é interessante para revelar a independência e autonomia financeira das vítimas para com seus familiares. Tanto nos inquéritos com indiciamento (51,5%) como nos sem indiciamento (44,6%) possuem a maior porcentagem de vítimas que moram na residência de familiares, revelando a juventude das vítimas, bem como a dependência financeira dessa população para seus familiares. Os “sem informação” chama atenção a discrepância entre os inquéritos com indiciamento (24,2%) para os inquéritos sem indiciamento (5,4%), pois os inquéritos sem indiciamento permanecem mais tempo parados na fase policial, no caso no DHPP. Esses dados também demonstram a pouca informação que os investigadores e delegados possuem sobre vida das vítimas.

TABELA 3 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS INQUÉRITOS POLICIAIS, SEGUNDO O ESTADO CIVIL DAS VÍTIMAS

	C/indiciamento	%	S/indiciamento	%
Solteiro (a)	39	59,1	18	32,1
Casado (a)	20	30,3	11	19,6
Divorciado ou Separado	6	9,1	18	32,1
Sem informação	1	1,5	9	16,1
TOTAL	66	100	56	100

FONTE: Autor

O estado civil das vítimas nos inquéritos com indiciamento fica concentrado em solteiro (a) 59,1%, já as vítimas com inquéritos sem indiciamento a concentração são distribuídas entre solteiro e divorciado (a), ambos com 32,1%. O “sem informação” no sem indiciamento (16,1%)

possui um número expressivo comparado com os inquéritos com indiciamento (1,5%). Evidenciando que a coleta de informações acerca da vida das vítimas não é realizada de forma correta pelos investigadores.

TABELA 4 – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS INQUÉRITOS POLICIAIS SEGUNDO A PRESENÇA DA FILIAÇÃO PATERNA DAS VÍTIMAS

	C/Indiciamento	%	S/Indiciamento	%
Sim	15	26,8	18	39,1
Não	3	5,4	3	6,5
Desconhecido	10	15,2	10	17,9
Sem informação	38	67,9	25	54,3
TOTAL	56	100	46	100

FONTE: Autor

“Desconhecido” refere-se à ausência do nome do pai em algum documento oficial, registrado. Tanto os inquéritos com indiciamento e os sem indiciamento, as vítimas apresentam filiação paterna desconhecida com 15,2% e 17,9% respectivamente. Nessa tabela foram analisadas todas as vítimas com a filiação paterna, assim examinamos se o pai está vivo nos inquéritos com e sem indiciamento. Nos inquéritos com indiciamento 57,6% não têm informação se o pai era vivo e nos inquéritos sem indiciamento 44,6% não têm informação do pai estava vivo. Os inquéritos sem indiciamento têm 39,1% das vítimas têm o pai vivo e os com indiciamento 26,1% das vítimas têm o pai vivo.

TABELA 5 – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS INQUÉRITOS POLICIAIS SEGUNDO A PRESENÇA DA FILIAÇÃO MATERNA DAS VÍTIMAS

	C/indiciamento	%	S/indiciamento	%
Sim	36	54,5	29	51,8
Não	2	3,0	1	1,8
Sem informação	28	42,4	26	46,4
TOTAL	66	100	56	100

FONTE: Autor

Nessa tabela os inquéritos com indiciamento, 54,5% das vítimas possuem mãe viva, já nos inquéritos sem indiciamento 51,8% das vítimas possuem a mãe viva. O fator que mais chama atenção é a porcentagem elevada do item “sem informação” tanto nos inquéritos com

indiciamento (42,4%) e sem indiciamento (46,4%), evidencia o pouco interesse da investigação em descobrir informações sobre os familiares das vítimas. Diferente da tabela anterior (tabela 8) não há vítimas sem filiação materna desconhecida, logo a figura materna é mais presente (Registro oficial ou presencial) na vida das vítimas comparado com a filiação paterna.

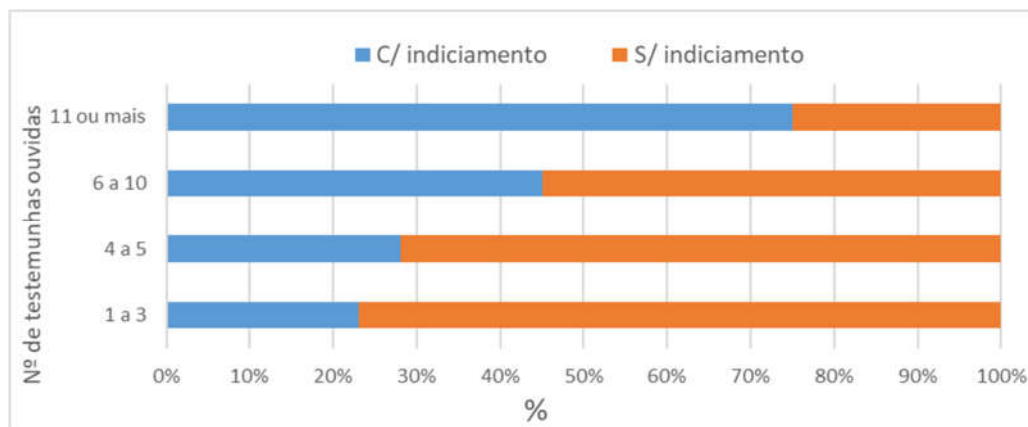
TABELA 6 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS INQUÉRITOS POLICIAIS, SEGUNDO O ESTADO CIVIL DOS PAIS DAS VÍTIMAS, CASO SEJAM SEPARADOS

	C/indiciamento	%	S/indiciamento	%
Sim	12	18,2	5	8,9
Não	6	9,1	6	10,7
Sem Objeto	15	22,7	10	17,9
Sem informação	33	50	35	62,5
TOTAL	66	100	56	100

FONTE: Autor

Tabela 6 ambos os inquéritos apresentam as maiores porcentagens sobre o estado civil dos pais das vítimas no quesito sem informação, com indiciamento 50% e sem indiciamento 62,5%. Os dados evidenciam que as informações a respeito do estado civil dos pais das vítimas são muito poucas. Os inquéritos com indiciamento 18,2% das vítimas os pais são separados, já os inquéritos sem indiciamento 8,9% os pais são separados.

GRÁFICO 1 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS INQUÉRITOS POLICIAIS POR TESTEMUNHAS OUVIDAS



FONTE: Autor

Nesse gráfico podemos constatar que a quantidade de testemunhas que prestaram depoimentos é fundamental para diferenciar os inquéritos com indiciamento para o sem indiciamento. Os inquéritos policiais que possuem apenas de 1 a 3 testemunhas, a probabilidade

de não haver indiciado é de 77%. À medida que o número de testemunhas aumenta a probabilidade que haja indiciado também sobe.

Analisando as tabelas acima concluímos que o contexto social e as redes interpessoais das vítimas tanto nos inquéritos com indiciamento como nos sem indiciamento não apresentam indicadores tão distintos, como: estrutura familiar similar (tabela 4, 5 e 6); dependência financeira submetida aos familiares (tabela 6); estado civil. Logo, a ausência de informações sobre a vida pregressa das vítimas não exerce influência no indiciamento, pois a coleta de informações realizada pelos investigadores e delegados é defeituosa, bem como as informações não são apuradas e usadas como auxílio das investigações. Entretanto, os dados a respeito do histórico da vida das vítimas são elementos fundamentais na construção de uma boa investigação de homicídios (ZILLI e VARGAS, 2013); (MINGARDI, 2005).

Constatamos que a primeira hipótese não se mostrou verdadeira, pois o contexto social das vítimas avaliado nesse tópico não se confirmou como sendo decisivo para diferenciar os inquéritos com indiciamento para os inquéritos sem indiciamento. Já a segunda hipótese apresentou dados relevantes a respeito da principal causa que diferencia os inquéritos policiais com indiciamento e os sem indiciamento.

Notamos que a atividade de investigação dos homicídios apura poucas informações sobre o histórico pessoal das vítimas: estado civil, contexto familiar; local de residência. Mas constatamos, através da leitura dos inquéritos e pelo gráfico 1, que a quantidade de testemunhas ouvidas em cada inquérito possui influência determinante no indiciamento de alguém.

2.2 Perfil dos Envolvidos (Os inquéritos policiais com indiciamento)

Conforme COSTA (2013) os homicídios são eventos bastante previsíveis principalmente devido ao perfil homogêneo dos envolvidos nessa dinâmica. Então traçar o perfil das vítimas e dos autores, assim como o nível e o tipo de relacionamento entre ambos possibilita compreender o crime de homicídios de forma mais ampla e coerente com a realidade, exemplo: Saber as motivações, o contexto social dos envolvidos e outros.

Nessa etapa destrinchamos variáveis sobre o histórico da vida das vítimas e dos autores nos inquéritos com indiciamento e realizamos uma análise comparativa entre ambos, justamente para saber o nível de proximidade social (vizinhos, amigos de infância, inimigos,

desconhecidos, cônjuge, residiam no mesmo bairro, mesma idade e afins) entre ambos. Essa atividade possibilitou revelar e entender o perfil mais comum dos envolvidos na prática de homicídios.

TABELA 7 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS VÍTIMAS E DOS AUTORES POR SEXO, SEGUNDO OS INQUÉRITOS POLICIAIS COM INDICIAMENTO

	VÍTIMA	%	AUTOR	%
Masculino	60	90,9	86	97,7
Feminino	6	9,1	2	2,3
TOTAL	66	100	88	100

FONTE: Autor

Tabela 7 observamos que a predominância do sexo dos envolvidos nos homicídios é de homens, as vítimas (90,9%) e os autores (97,7%). O sexo feminino possui um número maior de vítimas (9,1%) em comparação aos autores (2,3%). Porém, esses números não significam muito quando comparados ao sexo masculino. Esses dados confirmam outras pesquisas nas quais afirmam que a prática de homicídios é um fato predominante do sexo masculino.

TABELA 8 – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS VÍTIMAS E DOS AUTORES POR COR DA PELA/RAÇA, SEGUNDO OS INQUÉRITOS POLICIAIS COM INDICIAMENTO

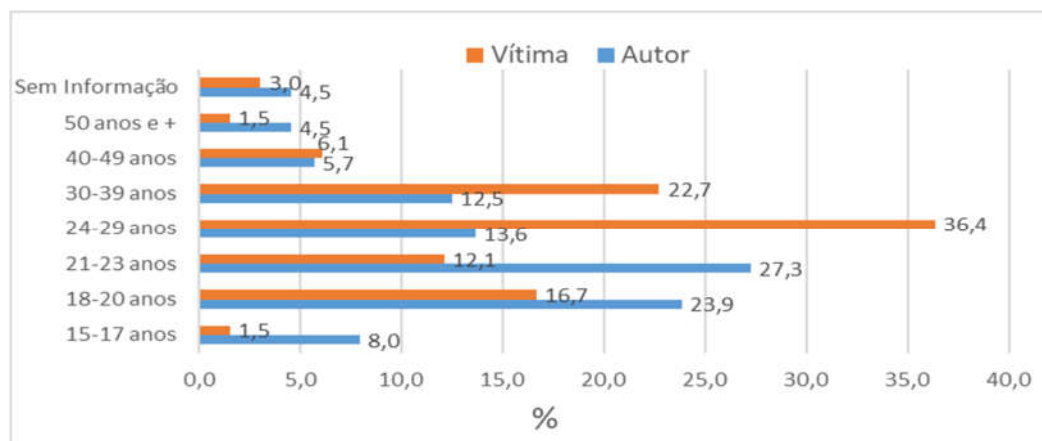
	VÍTIMA	%	AUTOR	%
Parda	54	81,8	56	63,6
Preta	7	10,6	9	10,2
Indígena	1	1,5	0	0
Branca	1	1,5	0	0
Sem informação	3	4,5	23	26,1
TOTAL	66	100	88	100

FONTE: Autor

Tabela 8 há uma predominância de pardos: 81,1% nas vítimas e 73,8% nos autores. Algo importante de ser realçado é falta de informação sobre a cor dos autores, “sem informação” (26,1%), revela o mau preenchimento dos inquéritos, assim como a falta de interesse dos agentes policiais de coletar essa informação. Essa tabela possui uma limitação nas informações obtidas devido a fonte em que foram colhidos os dados: boletim de ocorrência e Laudo Cadavérico, pois cor/raça é uma categoria de autorreconhecimento ou auto declaração. Sendo

que esses documentos são preenchidos com informações por terceiros: familiares, policiais, escrivães.

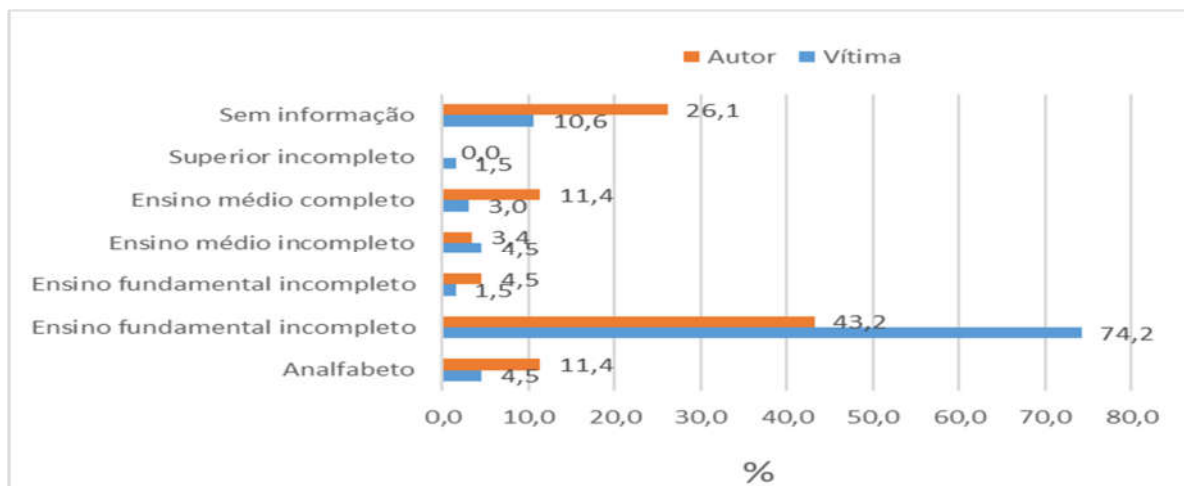
GRÁFICO 2 – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS VÍTIMAS E DOS AUTORES POR FAIXAS DE IDADE, SEGUNDO OS INQUÉRITOS POLICIAIS COM INDICIAMENTO



FONTE: Autor

A faixa etária das vítimas concentra-se entre 24 a 29 anos (36,4%), quando observamos os autores nota-se que a maior faixa etária encontra-se entre 21 a 23 anos (27,3%), em seguida aparece os autores de 18 a 20 anos (23,9%), logo os autores são mais jovens comparado com as vítimas. Podemos concluir que tanto as vítimas como os autores fazem parte de uma população jovem, evidenciando que a atividade criminosa foi introduzida desde muito cedo para esses indivíduos. Observamos que a faixa etária dos autores se concentra dos 15 aos 23 anos (59,2%), já as vítimas há uma concentração na população dos 23 aos 39 anos (71,2%), então a hipótese que levantamos é que os autores, os quais são mais jovens, serão as próximas vítimas de homicídios, eles acabam mudando de posição.

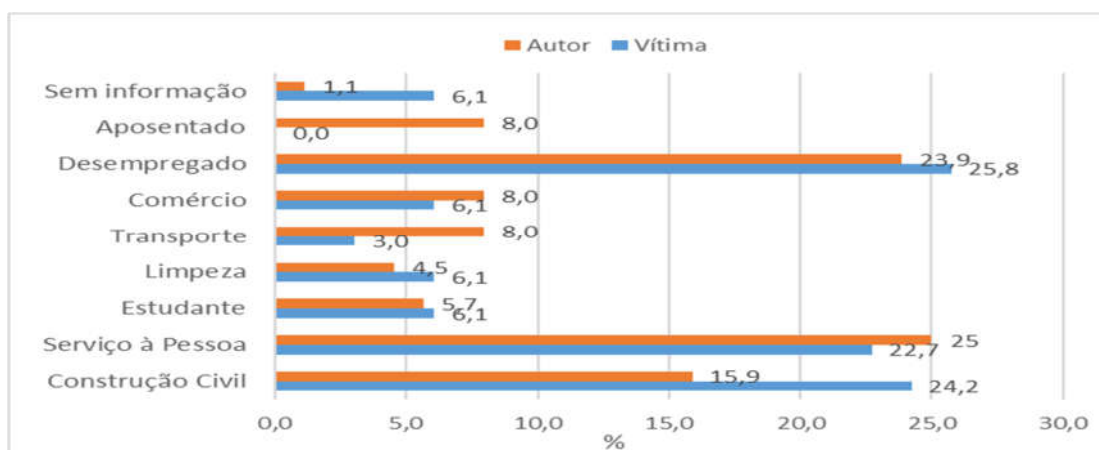
GRÁFICO 3 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS VÍTIMAS E DOS AUTORES POR ESCOLARIDADE, SEGUNDO OS INQUÉRITOS POLICIAIS COM INDICIAMENTO



FONTE: Autor

Nesse gráfico as vítimas e autores apresentam números altos no ensino fundamental incompleto, respectivamente 74,2% e 43,2%. Entretanto, os autores possuem uma maior distribuição entre analfabetos (11,4%) e ensino médio completo (11,4%). Ressaltar a falta de informação sobre o grau escolar dos autores (26,1%), revelando que essas informações não são coletadas pela polícia civil. A baixa escolaridade entre os envolvidos denota o abandono do sistema educacional por esses indivíduos de forma prematura. Evidencia também a exclusão social vivida por esses indivíduos, tanto as vítimas como os autores.

GRÁFICO 4 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS VÍTIMAS E DOS AUTORES POR OCUPAÇÃO, SEGUNDO OS INQUÉRITOS POLICIAIS COM INDICIAMENTO

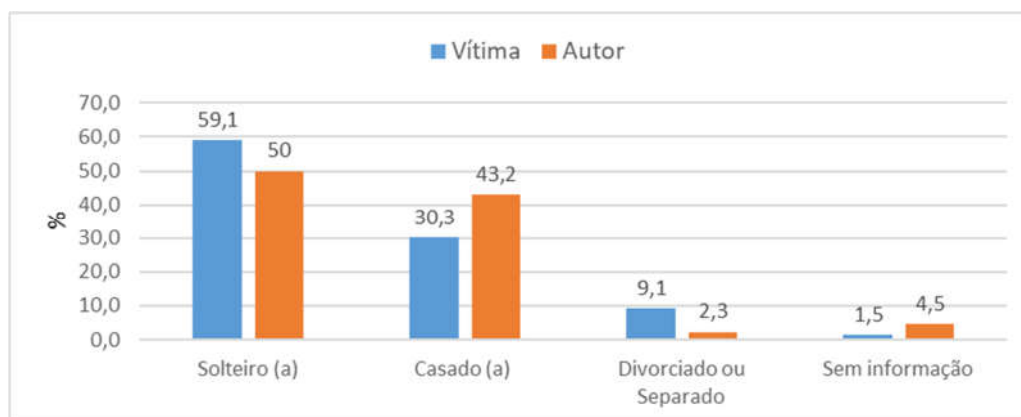


FONTE: Autor

Nesse gráfico foi necessário construir categorias gerais para enquadrar algumas ocupações. Alguns exemplos. Construção Civil: Pedreiro, servente de pedreiro, Servente; Limpeza: Serviço Gerais, catador de lixo, diarista; Comércio: Comerciante, balconista;

Transporte: Motoboy, motorista, taxista; Serviço a pessoa: cozinheira, carpinteiro, vigilante. O que chama mais atenção nessa tabela é o alto número de desempregados tanto para as vítimas (25,8%) como para os autores (23,9%). Nota-se que todas as ocupações pertencem a profissões subalternas, que exigem baixa qualificação e escolaridade. Reforçando que essas atividades são conhecidas como “bico”, pois os indivíduos que estão exercendo esses trabalhos não possuem estabilidade: Uma semana estão trabalhando de pedreiro, na outra estão pintando uma casa, levando carros e afins.

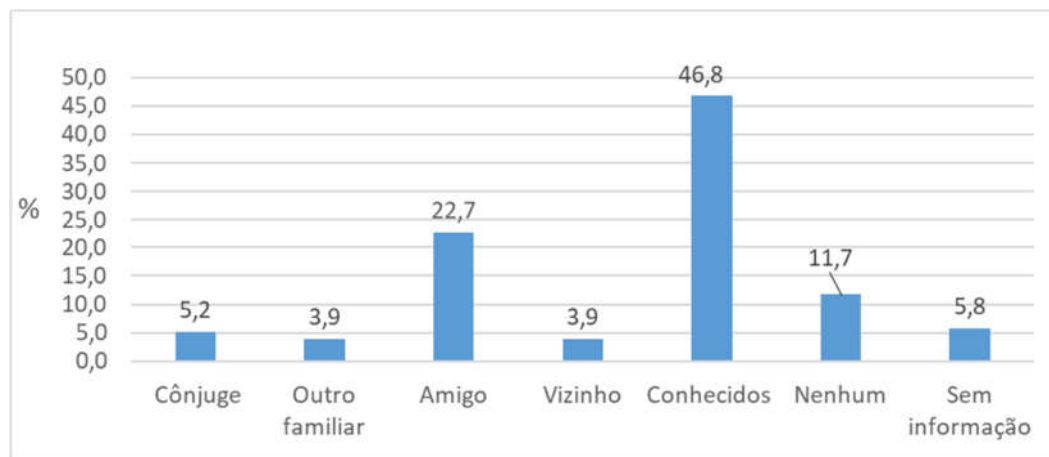
GRÁFICO 5 – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS VÍTIMAS E DOS AUTORES POR ESTADO CIVIL, SEGUNDO OS INQUÉRITOS POLICIAIS COM INDICIAMENTO



FONTE: Autor

O estado civil tanto das vítimas (59,1%) como dos autores (50%) possui predominância solteiro (a). São dados similares encontrados na literatura que auxiliou essa pesquisa. Nesse gráfico o que chama atenção é o alto número dos autores (43,2%) que são casados, seja de fato ou convivente.

GRÁFICO 6 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DO GRAU DE RELACIONAMENTO ENTRE AS VÍTIMAS E AUTORES, SEGUNDO OS INQUÉRITOS POLICIAIS COM INDICIAMENTO



FONTE: Autor

O gráfico 6 é bem relevante para entendermos a relação interpessoal entre os protagonistas dos homicídios. Vítima e Autor comungam do mesmo espaço físico e simbólico. A rede de interação entre ambos é bem próxima. 46,8% dos envolvidos eram conhecidos, significa que tinham amigos em comum, estudaram na mesma escola, existia uma relação entre ambos. 22,7%, das vítimas e autores eram amigos, quer dizer que a relação até entre amigos é frágil e facilmente diluída. Portanto, os envolvidos nos homicídios possuem uma rede de interação e interpessoal bastante precária.

TABELA 9 – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS INQUÉRITOS POLICIAIS, CASO A FILIAÇÃO PATERNA DAS VÍTIMAS E DOS AUTORES ESTEJAM VIVAS

	VÍTIMA	%	AUTOR	%
Sim	15	26,8	12	16,4
Não	3	5,4	3	4,1
Desconhecido	10	15,2	15	17
Sem informação	38	67,9	58	79,5
TOTAL	56	100	73	100

FONTE: Autor

“Desconhecido” refere-se à ausência do nome do pai em algum documento oficial, registrado. Vítimas e autores apresentam taxas parecidas em relação a filiação paterna desconhecida, 15,2% das vítimas e 17% dos autores. A informação sobre se o pai está vivo ou não é algo interessante sobre o contexto familiar dos agentes envolvidos. O que podemos observar tanto das vítimas como dos autores apresentam taxas elevadas no “sem informação”, 57,6% nas vítimas e 65,9% nos autores. Essa tabela evidencia que pouquíssimo sabemos a respeito da filiação paterna das vítimas e dos autores

TABELA 10 - DISTRIBUIÇÃO DOS INQUÉRITOS POLICIAIS, CASO A FILIAÇÃO MATERNA DAS VÍTIMAS E DOS AUTORES ESTEJAM VIVAS

	VITIMAS	%	AUTOR	%
Sim	36	54,5	37	42
Não	2	3,0	0	0
Sem informação	28	42,4	51	58
TOTAL	66	100	88	100

FONTE: Autor

A porcentagem de vítimas (54,5%) e autores (42%) que possuem a mãe viva é superior quando comparados com a tabela anterior (pai vivo), vítimas (22,7%) e autores (13,2%). Indicando que a presença da figura materna é mais atuante comparado com a filiação paterna. Informação também observada com a leitura dos inquéritos. Essa tabela apresenta algo bem parecido com a tabela relacionada a figura paterna, o item “sem informação” exibe taxas elevadas, 42,4% vítimas e 58% autores, demonstrando que as informações coletadas sobre a situação familiar das vítimas e autores são poucas.

TABELA 11 – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS INQUÉRITOS POLICIAIS, SEGUNDO O ESTADO CIVIL DOS PAIS DAS VÍTIMAS E AUTORES, CASO SEJAM SEPARADOS

	VÍTIMA	%	AUTOR	%
Sim	12	18,2	7	8,0
Não	6	9,1	6	6,8
Sem Objeto	15	22,7	18	20,5
Sem informação	33	50	57	64,8
TOTAL	66	100	88	100

FONTE: Autor

Sem objeto é a variável que corresponde se um dos dois ou os dois pais já faleceram. Em ambos os envolvidos é uma taxa considerável de pais que não estão mais vivos, vítima (22,7%) e autor (20,5%).

Nessa tabela observamos que 50% dos pais das vítimas não temos informações sobre seu estado civil, já os autores 64,8% não temos informações sobre o estado civil dos seus pais.

Indicando que o contexto familiar dos envolvidos nos homicídios, no caso a relação dos pais é uma informação que não interessa os investigadores e delegados.

TABELA 12 – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DO BAIRRO DE RESIDÊNCIA DA VÍTIMA E O BAIRRO DO LOCAL DO CRIME, SEGUNDO OS INQUÉRITOS POLICIAIS COM INDICIAMENTO

		%			%
VÍTIMA			LOCAL		
Santa Maria	11	16,7	10		15,2
América	4	6,1	5		7,6
Porto Dantas	5	7,6	3		4,5
Lamarão	4	6,1	2		3,0
Siqueira campos	3	4,5	3		4,5
Santos Dumont	3	4,5	4		6,1
Industrial	3	4,5	3		4,5
Olaria	3	4,5	3		4,5
Getúlio Vargas	3	4,5	3		4,5
Outros	27	40,9	30		45,5
TOTAL	66	100	66		100

FONTE: Autor

Nota-se que o bairro Santa Maria apresenta a maior porcentagem entre residência da vítima (16,7%) e o local do homicídio (15,9%). Podemos observar que o Bairro Santa Maria apresenta uma grande proximidade entre a localidade da residência da vítima com o local em que a vítima foi morta.

TABELA 13 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DO BAIRRO DE RESIDÊNCIA DO AUTOR E O BAIRRO DO LOCAL DO CRIME, SEGUNDO OS INQUÉRITOS COM INDICIAMENTO

	AUTOR	%	LOCAL	%
Santa Maria	13	14,8	10	15,2
América	9	10,2	5	7,6
Santos Dumont	5	5,7	4	6,1
Ponto Novo	5	5,7	4	6,1
Industrial	5	5,7	3	4,5
cidade nova	5	5,7	2	3,0
Outros	41	46,6	32	48,5
Sem Informação	5	5,7	6	9,1
TOTAL	88	100	66	100

FONTE: Autor

A tabela 13, o local de residência do autor (14,8%) comparado com o local de crime (15,2%) apresenta uma alta porcentagem no Bairro Santa Maria. A falta de informação sobre a residência do autor é 5,7%. Podemos observar que o Bairro Santa Maria apresenta uma grande proximidade entre a residência do autor com o local em que a vítima foi morta.

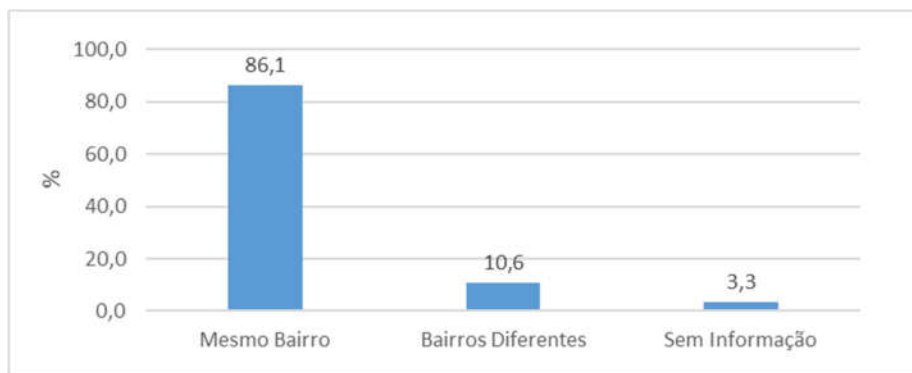
TABELA 14 – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DO BAIRRO DE RESIDÊNCIA DA VÍTIMA E DO AUTOR, SEGUNDO OS INQUÉRITOS POLICIAIS COM INDICIAMENTO

	VÍTIMA	%	AUTOR	%
Santa Maria	11	16,7	13	14,8
América	4	6,1	9	10,2
Industrial	3	4,5	5	5,7
Santos Dumont	3	4,5	5	5,7
Cidade Nova	2	3,0	5	5,7
Porto Dantas	5	7,6	2	2,3
Nossa Senhora do Socorro	4	6,1	2	2,3
Centro	3	4,5	3	3,4
Outros	31	47	44	50
TOTAL	66	100	88	100

FONTE: Autor

A tabela 14 refere-se a respeito dos bairros das vítimas e dos autores. O bairro Santa Maria é o principal bairro de residência tanto das vítimas (16,7%) como dos autores (14,8). Observamos a proximidade espacial entre os envolvidos. Destacando como o Santa Maria possui relação

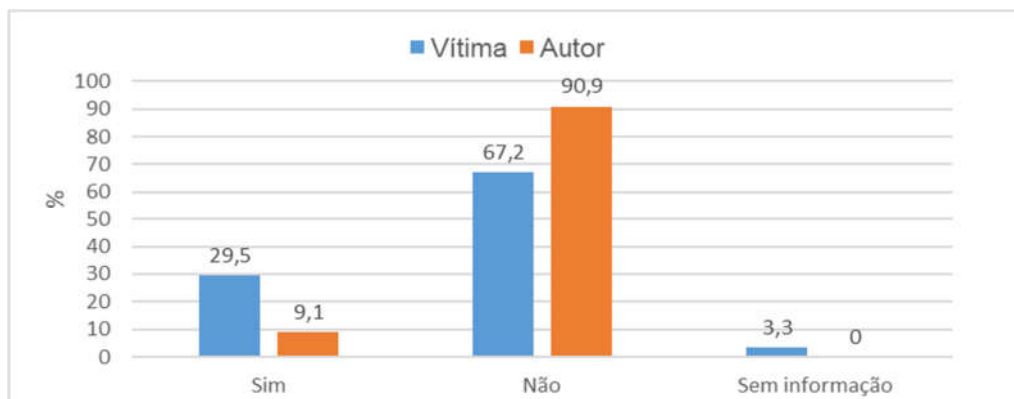
GRÁFICO 7 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DO BAIRRO DE RESIDÊNCIA DAS VÍTIMAS E DOS AUTORES, SEGUNDO OS INQUÉRITOS POLICIAIS COM INDICIAMENTO



FONTE: Autor

O gráfico 7 nos revela que 86% dos envolvidos nos crimes de homicídios residiam no mesmo bairro. Possibilita interpretar que os homicídios em Aracaju são crimes em que vítimas e autores possuem proximidade geográfica bastante próxima, reforçando o que observamos no gráfico 6, sobre o tipo de relação existente entre as vítimas e autores.

GRÁFICO 8 – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ANTECEDENTES JUDICIÁRIOS DAS VÍTIMAS E DOS AUTORES, SEGUNDO OS INQUÉRITOS POLICIAIS COM INDICIAMENTO



FONTE: Autor

Interessante notar que 29,5% das vítimas, um número considerável possuía antecedentes judiciais, ou seja, já tinham sido condenados por algum crime. Vale ressaltar que o fato de os autores apresentarem baixa porcentagem em relação aos antecedentes (90,9% não tinham antecedentes) não significa de fato que eles não possuíam uma carreira criminosa, pois alguns

tiveram passagens pela polícia quando eram menores de idade, informação encontrada nos depoimentos.

Sendo que só tivemos acesso aos antecedentes judiciais dos autores e das vítimas a partir dos 18 anos de idade, pois os processos com menores de idade são considerados segredo de justiça.

A primeira conclusão que chegamos nessa etapa (2.2) após analisar os gráficos, as tabelas e na leitura dos inquéritos que vítimas e autores possuem variáveis bastante similares. Os envolvidos possuem uma formação educacional bem parecida, dispondo em sua maioria apenas do ensino fundamental incompleto (Gráfico 3). A ocupação profissional de ambos são atividades que necessitam de muito esforço físico, trabalhos manuais, sem a necessidade de uma especialização profissional, baixa remuneração e socialmente inferiorizados; os subempregos (Gráfico 4). Residem em uma localidade com altas taxas de homicídios, em especial o bairro Santa Maria. Organização familiar com pouquíssimas informações sendo o núcleo familiar composto apenas pela mãe, já que a figura paterna só é conhecida no documento de registro. Majoritariamente composta por jovens com a faixa etária dos 18 aos 29 anos.

Então, população dos envolvidos é formada pelo sexo masculino, jovem (18 aos 29 anos), negro ou pardo, morador de área periférica, pouco acesso à escolaridade de qualidade consequentemente vindo a ter empregos com baixa remuneração e socialmente desvalorizado, contexto familiar estruturado e marginalizados pelo Estado. Pelo exposto constatamos um perfil composto por indivíduos que partilham da mesma socialização primária e secundária, e de um mesmo *habitus*:

O importante a ser percebido é que o *habitus*, o modo de vida, e não a “pobreza” — no sentido mais comum, que a reduz à renda — é um fator criminógeno. Não é simplesmente a falta de dinheiro para se alimentar ou se vestir um fator causador da criminalidade. Esse tipo de interpretação não é capaz de explicar por que muitas pessoas pobres são “honestas”. Uma família de seis pessoas com uma renda mensal de dois salários mínimos e *habitus* precário é bastante diferente de uma família com o mesmo número de pessoas e com a mesma renda, mas que vive num ambiente doméstico estruturado, onde há respeito e ligações afetivas que proporcionam alguma segurança existencial e internalização de noções de dever e responsabilidade. Esse é o fator determinante, na grande maioria das vezes, para que o fracasso escolar leve alguns meninos e meninas à delinquência e leve outros a serviços desqualificados, mas “honestos”. A correta abordagem “sócio-lógica” nos mostra, portanto, que não é a renda, mas o *habitus* um fator criminógeno. (Souza, 2009, p.344)

Pela citação acima podemos constatar que o *habitus* precário compartilhado entre os envolvidos, no caso o modo de vida, é fator determinante para a trajetória criminosa. Significa dizer: quando não existe estrutura familiar, desempenho escolar fraco, condição financeira precária, convívio com a violência desde a infância, são prováveis condicionantes para adentrarem na carreira criminosa (BEATO E ZILLI, 2012).

Esse perfil tão homogêneo entre os envolvidos observado no presente estudo não é tão distante quando comparado com outros Estados, por exemplo COSTA (2013) em estudo realizado na Região Metropolitana de Brasília sobre homicídios constatou que o perfil dos envolvidos era formado por jovens do sexo masculino com baixa escolaridade. Já VASCONCELLOS (2014) coloca que os delitos de proximidade, aqueles que ocorrem com pessoas com algum tipo de vínculo afetivo (amigos, namorados, conhecidos) e em locais que proporcionam algum grau de intimidade (vizinhos, espaço de trabalho, doméstico) são historicamente parte do cotidiano dos homicídios que ocorrem no Brasil, e podemos observar essa realidade em Aracaju: Muito dos envolvidos foram vizinhos na infância, estudaram na mesma escola, faziam parte de mesmo grupo de amigos; mãe da vítima e do autor eram amigas. Então, nota-se um compartilhamento de características sociais bastante similar entre os envolvidos nos homicídios em Aracaju, que seria o *habitus*. Conforme SOUZA (2009) o compartilhamento de um mesmo *habitus* é o que define a classe:

O que determina essa divisão é a diferença de *habitus* (um conjunto de características humanas socialmente adquiridas que define, em traços gerais, certo modo de conduzir a vida). Indivíduos socializados num contexto de *habitus* primário incorporaram as formas de pensar e agir necessárias para alcançar qualificação profissional, autorrespeito e estima social por desempenharem um papel valorizado na divisão social do trabalho. Por outro lado, aqueles socializados num contexto de *habitus* precário não tiveram os pré-requisitos mínimos para tornarem-se aptos ao exercício de funções sociais valorizadas. A igualdade de *habitus* determina, sem que percebamos, as pessoas com as quais nos identificaremos (pela forma de se vestir, de se portar, de andar, de falar, pelo conhecimento incorporado etc.), ou seja, cria uma noção compartilhada de dignidade e uma rede específica de solidariedade: a classe. (Souza, 2009, p.348)

Os envolvidos nos crimes de homicídio em Aracaju participam de uma mesma classe social, sociologicamente definida como ralé. Segundo SOUZA (2009) o que define a ralé seria o *habitus* precário comum entre seus membros. É necessário nesse momento tomar precauções

para não cair em reducionismo e interpretações superficiais como criminalização de toda uma classe social.

Os aspectos simbólicos e existenciais como a autoestima e reconhecimento são pontos que precisam ser destacados, uma vez que é de grande importância entender como os indivíduos dessa classe se sentem, reconhecem seus pares e a si em meio a toda essa realidade. Levando em consideração a situação apresentada nas tabelas e nos gráficos sobre as condições sociais, materiais e econômicas vividas pelas vítimas e autores, e como essa estrutura é capaz de afetar as pessoas que fazem parte da ralé de tal forma que elas passam a acreditar que aquela situação desfavorável e desigual é inerente da sua classe, assim a falta de capital econômico e cultural além de fazer parte da realidade dessas pessoas ainda é reconhecida como algo pertencente dela. Porém nem todos que fazem parte dessa classe conseguem aceitar conviver com todas essas dificuldades de maneira tão pacífica. Uma parcela mais jovem dessa classe que almeja a possibilidade de ter sua autoestima valorizada seja por fatores materiais ou simbólicas: Comprar um tênis, roupas dos comerciais de televisão, aparelhos telefônicos, serem respeitados, valorizado e afins. Entretanto, como conseguir tudo isso se não possui uma boa qualificação educacional, assim não tem um emprego com boa remuneração e provém de um ambiente social deficitário? Logo a criminalidade torna-se um caminho possível de mudar essa realidade: Vender drogas, ter uma arma, ser temido, ter a possibilidade de comprar o que sempre almejou, matar alguém que te desrespeitou ou algum desafeto. Porém, essa trajetória criminosa não é duradoura (Gráfico 2) nem pacífica, o que chama mais atenção de se constatar é que eles têm consciência desse resultado trágico:

A dedicação ao crime é o que resta a muitos que sofreram violências recorrentes durante a vida e que por esse ou por outros motivos, que devem ser investigados em cada caso, não tiveram uma socialização capaz de efetivar a incorporação de disciplina para um trabalho “honesto”, mesmo que desqualificado, e para o afastamento de atividades disruptivas. Somado a isso está o malogro em conseguir o autorrespeito e a estima social resultantes da incorporação de conhecimento. Após a escola ter confirmado o fracasso que determina seu destino desde a infância num ambiente familiar desorganizado, a luta por reconhecimento se coloca numa instância na qual suas disposições precárias se tornam virtudes. Em outras palavras, para muitos membros da ralé em busca de reconhecimento, o crime é o caminho mais atraente porque recebe de bom grado o seu corpo indisciplinado, “barato” e pobre de sentido: o corpo que vale pouco e que, por isso, pode ser colocado permanentemente em risco. Não afastamos a possibilidade de que uma pessoa que foi, de várias formas, violentada durante a vida e que passou por uma experiência de

fracasso escolar se afaste de atividades delinquentes. Mas queremos demonstrar que essa não é simplesmente uma questão de escolha individual de pessoas essencialmente melhores. (Souza, 2009, p.345)

O mito da meritocracia é apoiado no senso comum de jargões como: Pessoas se esforçarem, basta elas quererem que sua realidade social, econômica e cultura pode ser mudada e tudo dependendo apenas do esforço de cada um. Toda essa concepção é facilmente refutada quando observamos a realidade dos indivíduos da ralé. São pessoas invisíveis perante o Estado e aos olhos das outras classes. Tiveram sua autoestima fragilidade por toda a falta de oportunidades, pois são jovens que precisam trabalhar desde muito cedo para ajudar financeiramente sua família, frequentam instituições de ensino de baixa qualidade e abandonam bem jovem, poucos exemplos positivos no núcleo familiar com trajetórias educacionais concluídas. Sendo assim, como esses jovens vão concorrer para uma vaga seja em Universidades, emprego, concurso com um jovem de classe média que nunca precisou dividir seu tempo entre os estudos e um trabalho, que tiveram reforço positivo dentro do núcleo familiar, frequentam bons colégios. É uma disputa desleal, logo essa máxima da meritocracia é, na verdade, desonesta com a realidade brasileira.

Para quem é premido por necessidades de todo tipo ligadas à sobrevivência imediata, o mundo do “aqui e agora”, como no caso da “ralé”, a vida é toda marcada pela precariedade e escassez. Não tendo recebido dos pais em casa estímulos corporificados em exemplos concretos, condenados ao fracasso escolar, os jovens da “ralé” são jogados muito cedo, frequentemente desde os nove ou 10 anos, na competição social sem qualquer preparo. Disponível para aceitar qualquer trabalho precisamente porque não está preparado para exercer nenhum, toda a vida é posta sob o signo da arbitrariedade. Num contexto de desemprego estrutural como o brasileiro, a própria colocação em atividades mal pagas e com baixo reconhecimento social é sempre muito difícil. O recurso às poucas “relações sociais”, ao “pistolão”, se explica nesse contexto de luta interna de todos contra todos entre os próprios despossuídos. (Souza, 2009, p.415)

Na leitura dos depoimentos nos inquéritos policiais percebemos como a violência sempre esteve presente na vida dessas pessoas. Pai, irmãos e outros familiares que tiveram passagem pela polícia e pelo sistema penitenciário, são usuárias de algum tipo de droga, residem em um bairro com uma alta taxa de homicídios, alguns exemplos que encontramos nos

inquéritos: — Dois irmãos acusados de cometerem mais de três homicídios em parceria, mas o que chama atenção é a faixa etária de ambos, 17 e 24 anos, assim como a crueldade em que os crimes foram cometidos, sendo assim a carreira de crimes uma herança familiar — Dois amigos de infância praticaram um assalto, após o crime um dos rapazes afirma que gostaria de testar a arma, então acaba atirando na vítima para não dividir o lucro do roubo — Homicídio que ocorreu no “Précaju”, festa de grande porte que ocorria na cidade de Aracaju. Um adolescente acompanhando de um grupo de amigos esfaqueou um rapaz para roubar uma corrente, após esse crime o mesmo jovem e no mesmo dia e local cometeu outro homicídio, mas dessa vez contra um desafeto.

Dessa maneira, a violência passou a ser normalizada e naturalizada por eles, autores e vítimas, desde a infância, além de ser um meio de solucionar seus “problemas” (ADORNO, 2008) Essa dinâmica evidencia como esses indivíduos não acreditam ou/e confiam nas instituições estatais. Eles não encontram motivos para que essa relação seja boa, então não confiam na Polícia, não confiam no Ministério Público, na Secretária de Segurança (ADORNO, 2010). Mas eles confiam em comprar uma arma, confiam em ameaçar algum algoz caso sejam ameaçados, agredidos, sofram tentativa de homicídio entre outro perigo contra a sua vida. Não existe a possibilidade de prestar um Boletim de Ocorrência ou buscar alguma Instituição de Segurança para lhe ajudar. Eles recorrem à justiça privada. São jovens que lidam e relatam experiências violentas de maneira bastante natural, explanarei alguns relatos encontrados nos inquéritos policiais.

Em um dos inquéritos presente na pesquisa o autor do homicídio em questão acabou sendo morto em troca de tiros com a polícia. Os policiais encarregados da investigação afirmaram que o rapaz era bastante conhecido da corporação, pois alguns familiares dele (pai, tio e irmão) já tiveram passagem pela polícia e também haviam sido mortos em confronto com a polícia. Esse cenário mostra que a violência e a trajetória criminal tornam-se algo próximo de uma herança familiar. Outro exemplo: — Um garoto de 13 anos apontado como autor de um crime de homicídios conta com todos os detalhes a dinâmica do fato, perguntado sobre a motivação relatou que a vítima tinha roubado seu cavalo. Ele não sabia ler nem escrever, não chegou a conhecer o pai. Outro fato, um jovem de 17 anos e seu irmão de 22 anos praticaram um homicídio no qual arrancaram os olhos e os dentes da vítima, eles contaram com detalhes esse crime, além de estarem sendo procurados por mais três homicídios. Outro fato, um jovem de 18 anos procurado por homicídio foi questionado pela polícia o que pretendia fazer com a arma que estava em sua posse, confessou que queria matar um rapaz, pois esse lhe batia e

sempre roubava seu dinheiro. Um homicídio foi motivado por uma dívida de uma bermuda, outro por uma dívida de R\$3,00 reais. Alguns homicídios foram motivados resultados de as vítimas terem xingado ou desrespeitado o autor na presença de muitas pessoas, os autores afirmaram que não poderiam deixar passar, que era preciso se vingar. (Relatos tirados dos Auto de Qualificação e Interrogatório, e Termo de informação dos inquéritos policiais examinados)

Portanto, o balanço que fizemos nesse capítulo é que as vítimas e os autores envolvidos nos homicídios dolosos compartilham de uma mesma precariedade escolar, rede familiar desestruturada, convívio com a violência desde a infância. Todos esses aspectos em comum fazem com que ambos estejam presentes na mesma classe social, a ralé. Essa classe é desassistida pelas instituições estatais fazendo com que alguns membros busquem na criminalidade a maneira de suprir necessidades materiais e simbólicas (SOUZA, 2009).

CAPÍTULO 3. O MODUS OPERANDI DA INVESTIGAÇÃO POLICIAL DE HOMICÍDIOS

A investigação de homicídios, portanto, é especial e diferente de outros tipos de investigação, porque, principalmente a motivação para cometimento deste crime se

vincula a uma complexa rede de relações interpessoais. A diferença, em comparação a outros tipo de investigação, não reside nos procedimentos diferentes utilizados, sendo, portanto de outra natureza (VARGAS; RODRIGUES, 2011, p.69)

Segundo MINGARDI (2006), uma investigação de homicídios pode ser dividida em duas etapas: (1) investigação preliminar e a (2) investigação de seguimento. A investigação preliminar abarcaria principalmente o local do crime, a preservação do ambiente, do corpo e das possíveis provas. Então é imprescindível à chegada rápida por parte dos policiais para garantir um melhor aproveitamento na produção de provas periciais pela equipe técnica. A investigação de segmento engloba alguns elementos como: perícias; oitivas; condução; linha de investigação; provas coletadas e outros. Esse cenário seria o ideal em qualquer investigação de homicídios, porém não é algo que observamos na leitura dos inquéritos.

Uma investigação de homicídios é uma atividade bastante complexa possuindo uma série de especificidades que não se encontra em outros delitos (ZILLI e VARGAS, 2013). As pesquisas de Fluxo de homicídios expõem que o primeiro e principal gargalo dos processos de homicídios acontecem na fase policial, principalmente ocasionado à fragilidade nas provas utilizadas pelos delegados no indiciamento.

A dinâmica do fato analisado nesse capítulo possibilitou a compreensão das circunstâncias em que os homicídios ocorrem, como: dia da semana, horário, instrumento utilizado na execução do crime. Um elemento que proporcionou uma maior sistematização dos crimes, assim como essas informações são utilizadas pelos investigadores e delegados na investigação.

Dessa forma realizamos uma análise sobre o trabalho desempenhado pelos investigadores e delegados para entender as principais práticas e instrumentos usados na apuração dos homicídios, para isso examinamos os seguintes elementos: Levantamento e uso das provas periciais; fundamentação no indiciamento do autor e a motivação. Esses fatores possibilitaram maior compreensão do universo estudo.

Nesse capítulo também apontamos e examinamos as principais falhas encontradas nos inquéritos policiais explorados e nas pesquisas de campo no DHPP e no MP, algumas delas: Burocracia institucional; Relação conflituosa entre instituições; pouco uso das provas periciais entre outras.

TABELA 15 – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS PERÍCIAS BALÍSTICAS SOLICITADAS PELA POLÍCIA, SEGUNDO OS INQUÉRITOS POLCIAIS

	N	%
Sim, solicitadas e realizadas	17	13,9
Sim, solicitadas mas não-realizadas	5	4,1
Não	67	54,9
Sem objeto	33	27
TOTAL	122	100

FONTE: Autor

Sem objeto (27 %) são os crimes que não envolvem armas de fogo. Tabela 15 evidencia como a perícia balística é raramente solicitada e usada pela polícia civil. 13,9% as perícias foram solicitadas e realizadas. 54% dos homicídios a perícia não foi solicitada.

TABELA 16 – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS INQUÉRITOS POLICIAIS ENCAMINHADOS AO MINISTÉRIO PÚBLICO COM LAUDOS, SEGUNDO OS INQUÉRITOS POLCIAIS

	N	%
Somente com o laudo do local do crime	5	4,1
Somente com o laudo cadavérico	56	45,9
Sem o laudo do local do crime, nem o laudo cadavérico	29	23,8
Com o laudo do local do crime e o laudo cadavérico	30	24,6
IP sem relatório final	2	1,6
TOTAL	122	100

FONTE: Autor

Laudo do Local do Crime é uma peça essencial para se construir uma linha de investigação: Fazer os primeiros levantamentos (colher as primeiras provas) sobre as circunstâncias do fato, dinâmica, informação sobre a vítima e o suposto autor. O laudo Cadavérico é a principal fonte matéria (científica) para saber a causa da morte e o instrumento utilizado. Esses Laudos são primordiais para otimizar as investigações, mas podemos constatar pelo Tabela 16 que apenas 24,6% dos inquéritos policiais são "enviados" para o Ministério Público com ambos os Laudos e o mais agravante é que 23,8% dos inquéritos são enviados sem nenhum dos dois Laudos. Então, o Ministério Público precisa confiar em outros elementos (Certidão de óbito) para ter a certeza quais as causas da morte daquela vítima e se realmente foi homicídio.

TABELA 17 – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ELEMENTOS QUE FUNDAMENTARAM O INDICIAMENTO DO AUTOR NO RELATÓRIO FINAL, SEGUNDO OS INQUÉRITOS POLICIAIS COM INDICIAMENTO

	N	%
Indícios materiais coletados no local do crime	3	4,5
Indícios materiais levantados nas investigações complementares	2	3,0
Testemunha presencial	36	54,5
Testemunha não-presencial: Familiar da vítima que apurou	18	27,3
Testemunha não-presencial: Outra	52	78,8
Denúncia anônima	20	30,3
Rumor público	12	18,2
Confissão do autor	24	36,4
Um indiciado entrega outro indiciado	5	7,6
Depoimento dos condutores nos casos de flagrantes	8	12,1
Não mencionado no IP	2	3,0
TOTAL	66	275,7

FONTE: Autor

Em cada inquérito o Delegado pode utilizar e utilizou mais de um elemento para embasar o indiciamento do autor, por isso a porcentagem final é 275,7, pois é uma variável múltipla. 66 é o número de inquéritos com autor identificado e indiciado.

Tabela 17 expõe os principais elementos utilizados pelo Delegado para fundamentar o indiciamento no relatório final. Verifica-se que as principais provas usadas como suporte no indiciamento são testemunhas (presencial e não presencial) ou provas orais 160,6%. Havendo um agravante significativo que o principal elemento usado no indiciamento seja testemunhas não presenciais (78,8%), logo são pessoas que não presenciaram o crime.

TABELA 18 – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DE COMO A POLÍCIA CHEGOU ATÉ A PISTA DOS FUTUROS INDICIADOS, SEGUNDO OS INQUÉRITOS POLICIAIS COM INDICIAMENTO

	N	%
Indícios materiais coletados no local do crime	2	3,0

Indícios materiais levantados nas investigações	0	0
Testemunha presencial	12	18,2
Testemunha não-presencial: Familiar da vítima que apurou	16	24,2
Testemunha não-presencial: Outra	18	27,3
Denúncia anônima	8	12,1
Rumor público	7	10,6
Confissão do autor	1	1,5
Um indiciado entrega outro indiciado	1	1,5
Depoimento dos condutores nos casos de flagrantes	9	13,6
Não mencionado no IP	4	6,1
TOTAL	66	118,1

FONTE: Autor

Em cada inquérito o Delegado pode utilizar e utilizou mais de um elemento para chegar até a pista do futuro indiciado, por isso a soma de todos os elementos a porcentagem final não é 100%, pois a variável é múltipla. 66 é o número de inquéritos com autor identificado e indiciado.

Essa Tabela faz referência a primeira vez que o nome do futuro indiciado aparece no inquérito policial. São as principais fontes usada pelos Delegados para chegaram pela primeira vez ao nome do futuro indiciado. As principais fontes utilizadas são as testemunhas presenciais e não presenciais (69,7%). A principal fonte são as testemunhas não presenciais (27,3%). Já as provas materiais levantadas no local do crime e durante as investigações são pouquíssimas, apenas 3%. Assim como a tabela anterior (17) os investigadores e o Delegado podem ter chegado a pista dos futuros indiciados com mais de um elemento, por isso a porcentagem total é 118,1%.

Concluimos baseado nas duas últimas tabelas analisadas (tabela 17 e 18) que as provas alicerçadas em testemunhas (presencial ou não presencial) são a principal fonte na investigação de homicídio. Outro ponto interessante é como as provas materiais, principalmente os laudos periciais que poderiam e deveriam ser usadas como uma forma de minimizar os erros, auxiliar na solidificação das investigações e ajudar no indiciamento do autor tornaram-se algo tão desprezado e secundário. Segundo MIRANDA (2007), as provas periciais não auxiliam para a elucidação do delito de homicídios, pois são pouco utilizadas pelo Delegados para o

indiciamento e elucidação dos delitos, algo que podemos constatar quando observamos as tabelas desse capítulo. Para melhor entendimento desse quadro exemplificaremos uma situação detectada em um dos inquéritos analisados na pesquisa — Alguns familiares de uma vítima de homicídio, os quais presenciaram o fato, afirmaram que o autor dos disparos teria sido um rapaz, o qual já havia tido um desentendimento com a vítima no passado. Então, a polícia prende o suspeito baseado nos depoimentos prestados pelos familiares da vítima. Porém, o suposto autor no momento do homicídio estava trabalhando, sendo essa versão confirmada pelo seu chefe de setor e um colega de trabalho que estava de serviço no mesmo dia. Auxiliados por uma denúncia anônima os investigadores e o delegado chegaram ao verdadeiro autor do homicídio, que acabou confessando a autoria do crime. Então, o delegado convoca os familiares da vítima para novos depoimentos, todos afirmaram que se confundiram no primeiro depoimento devido à semelhança entre o primeiro suspeito e o verdadeiro autor além da forte emoção de presenciar o assassinato de um familiar. Essa passagem citada evidencia o quanto as provas verbais não são uma fonte muito fidedigna.

Primeiro, como a polícia fica sabendo de informações sobre o indiciado? Testemunhas. Segundo, quais os elementos utilizados pelo Delegado no relatório final no indiciamento? Testemunhas. Não significa dizer que as provas baseadas em depoimento não são importantes, pelo contrário, esses são elementos bastante relevante para toda investigação, mas não pode ser a única nem a principal prova para indiciar alguém. Testemunhas podem mudar sua versão, em caso de testemunhas que presenciaram o crime se confundirem sobre o autor ou a dinâmica do fato devido ao nervosismo e emoção de momento, assim como tantas outras variáveis que fazem com que basear-se exclusivamente em testemunhas a margem de erro é bem elevada:

Segundo constatamos nos inquéritos e nas entrevistas, a perícia, fundamental para a produção da prova técnica, serve, na grande maioria das vezes, apenas para determinar o que ocorreu, não quem matou. Ou seja, está muito mais relacionada à materialidade do que à autoria delitiva. Dentre os casos analisados, em apenas um a perícia identificou o culpado, que era a única pessoa em condições de cometer o crime, tendo em vista a trajetória dos disparos. Em alguns casos a prova técnica produzida a partir da atividade de perícia serve para rebater alegações da defesa quanto às circunstâncias do homicídio, por exemplo, invalidando teses de autodefesa. Também é uma forma de corroborar o que foi extraído das testemunhas. Por isso, quando não há testemunhas a polícia não costuma usar as provas materiais. A subutilização da prova pericial se deve tanto à ausência de elementos para perícia em virtude da não preservação do local quanto à precariedade tecnológica. (Mingardi, 2006).

De acordo com COSTA (2016) em pesquisa que abrangeu nove Estados (Distrito Federal, Espírito Santo, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e São Paulo) a investigação de homicídios comparada com outros crimes é uma atividade relativamente fácil, pois as mortes resultam de conflitos entre pessoas conhecidas (amigos, desafetos, namorados) realidade encontrada em Aracaju (Gráfico 5). Ainda nesta pesquisa, COSTA expõe que o trabalho da investigação homicídios consiste em busca e coleta de informações para o esclarecimento dos fatos, porém as informações coleadas nas investigações são majoritariamente fornecidas pela população:

Podemos dizer que no Brasil são raros os processos criminais que resultaram de trabalhos de investigação criminal. Na maior parte dos casos denunciados, não houve efetivamente trabalho de investigação criminal, pois os acusados foram presos em flagrante (53,7%) ou já estavam presos por outros crimes (6,3%). Exatamente por isso, não houve dificuldade em encontrar as pessoas denunciadas pelo MP (80,1%). Grande parte desses inquéritos foi concluída por delegacias não especializadas (72%). (COSTA, 2016)

3.1 Dinâmica dos Fatos

De acordo com MIRANDA (2007), a dinâmica do fato é uma base de informações iniciais levantadas pelos investigadores e delegados, para descrever o ambiente e os elementos que compõem o local onde o delito ocorreu, seria a tradução do crime de forma descritiva. Essas informações devem ser coletadas no local da ocorrência do crime. São elementos simples, porém que podem contribuir bastante na elucidação dos fatos.

A Dinâmica do fato é um elemento importante para o entendimento dos crimes de homicídios: Primeiro, para realizar uma análise de homicídios é necessário a compreensão de fatores como: dia da semana, horário, local que não podem ser descartados, pois possuem relevância na formação de uma linha de investigação. Segundo, auxiliar na construção sistemática de informações que possam ajudar no entendimento da dinâmica dos homicídios naquele local, seja uma Cidade ou Estado.

TABELA 19 – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DO DIA DA SEMANA PROVÁVEL DA OCORRÊNCIA DO HOMICÍDIO, SEGUNDO OS INQUÉRITOS POLICIAIS

	N	%
Domingo	31	25,4
Segunda-feira	14	11,5
Terça-feira	12	9,8
Quarta-feira	13	10,7
Quinta-feira	10	8,2
Sexta-feira	26	21,3
Sábado	14	11,5
Sem informação	2	1,6
TOTAL	122	100

FONTE: Autor

A tabela 19 notamos uma concentração de ocorrências nos dias que se referem ao final da semana e a véspera. Sexta feira (21,3%), Sábado (11,5%) e domingo (25,4%). Esse cenário pode ser visto de algumas formas: Aumento no consumo de bebidas alcoólicas e outras substâncias.

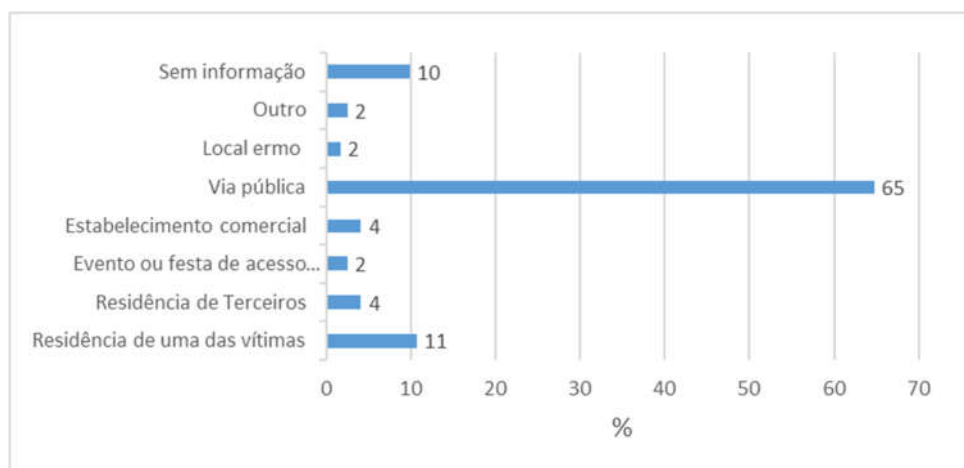
TABELA 20 – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DO HORÁRIO PROVÁVEL DE OCORRÊNCIA DO HOMICÍDIO, SEGUNDO OS INQUÉRITOS POLICIAIS

	N	%
05:00 até 12:00	17	13,9
12:00 até 19:00	26	21,3
19:00 até 22:00	34	27,9
22:00 até 05:00	38	31,1
Sem informação	7	5,7
TOTAL	122	100

FONTE: Autor

Nessa tabela 57,4% dos homicídios ocorreram a partir das 19:00 horas até 05:00 horas da manhã. Maior concentração fica entre 22:00 até 05:00 da manhã. Logo com o anoitecer do dia a quantidade dos homicídios tende de aumentar de forma gradativa, pois são horários com poucas pessoas em via pública (gráfico 9) o que pode facilitar ocorrências de crimes. Sistematizar informações a respeito do horário possibilita reforçar o policiamento com rondas noturnas e atendimentos nas Delegacias (Plantonistas) em horários específicos.

GRÁFICO 9 – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DO LOCAL ONDE O CRIME DE HOMICÍDIO OCORREU, SEGUNDO OS INQUÉRITOS POLICIAIS



FONTE: Autor

O local onde o crime ocorreu é fator interessante para observarmos a distribuição espacial da ocorrência dos homicídios. No gráfico 9 constatamos que mais da metade dos homicídios ocorreram em via pública (65%). 11% dos homicídios aconteceram dentro da residência da vítima, esse elemento indica a possibilidade de o autor conhecer e ter acesso a casa da vítima. O “sem informação” (10%) chama bastante atenção, pois são homicídios que os agentes policiais não sabem exatamente o local onde o crime ocorreu. Visto que nem todos os homicídios a vítima morreu no local onde o crime ocorreu, algumas acabaram falecendo no hospital ou em outras localidades.

TABELA 21 – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DO NÚMERO DE FERIMENTOS/LESÕES ENCONTRADOS NAS VÍTIMAS, SEGUNDO OS INQUÉRITOS POLICIAS

N	%
---	---

01 ferimento	20	16,4
02 ferimentos	19	15,6
03 ferimentos	23	18,9
04 ferimentos ou mais	48	39,3
Sem informação	12	9,8
TOTAL	122	100

FONTE: Autor

A tabela 21 apresenta que 39,3% de todos os homicídios analisados o número de ferimentos foram de 4 ou mais lesões. Uma hipótese relevante é o grau de violência e motivação que o autor estava no momento do crime, dado que ajuda afastar a possibilidade de um homicídio culposo ou acidente:

Os dados também indicam que, ao longo das últimas duas décadas, os homicídios passaram a ser consumados com maior nível de violência. Até o início dos anos 1980, a maioria das vítimas era agredida por arma de fogo em via pública, mas só vinha a falecer em unidades hospitalares. Já a partir dos anos 1990, a maioria das vítimas passou a morrer em via pública, sem chance de socorro, possivelmente devido à maior gravidade ou quantidade de ferimentos sofridos. Se for levado em consideração que, nos últimos anos, houve um aumento significativo da capacidade de pronto-socorro e de atendimento nas unidades hospitalares brasileiras, este dado sugere que os homicídios passaram a ser consumados com armas de fogo mais letais e, definitivamente, com maior número de disparos. (Mingardi, 2006).

TABELA 22 – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA ARMA EMPREGADA NA EXECUÇÃO DO CRIME DE HOMICÍDIO, SEGUNDO OS INQUÉRITOS POLICIAIS

	N	%
Arma de fogo	82	67,2
Arma branca	22	18

Arma imprópria	5	4,1
Meio físico	2	1,6
Outro meio	1	0,8
Meios múltiplos	9	7,4
Meio não-identificado	1	0,8
TOTAL	122	100

FONTE: Autor

Os meios múltiplos destacados na tabela 22 são fatos como: tiros, pauladas, facadas e outros, no qual são usadas Armas Impróprias tipo: barra de ferro, faca de cozinha, pedaço de madeira e outros.

Nessa tabela 67,2% dos homicídios foram praticados utilizando-se de armas de fogo. No ano de 2003 foi assinada a Lei 10.826 do Estatuto do Desarmamento que proíbe a posse e comercialização de armas de fogo por civis, então temos outro agravante que é a comercialização ilegal dessas armas que se apresentam com bastante intensidade na cidade de Aracaju e sem a devida fiscalização por parte das autoridades de segurança pública.

Notamos pelas tabelas e gráficos que o principal instrumento utilizado nos homicídios foram armas de fogo (67,2%), o local do crime ocorreu em via pública (65%) e concentrado nos finais de semana (sexta, sábado e domingo), segundo CERQUEIRA e MELO (2012) essa é a principal dinâmica dos homicídios no Brasil, com grande disponibilidade de armas de fogo e em via pública.

O local onde o crime ocorreu (Gráfico 9) e a horário de ocorrência do fato (Tabela 20) são informações nem sempre confiáveis, pois o preenchimento dos documentos em que esses dados são obtidos não são realizados com exatidão, como: boletim de ocorrência, relatório policial do crime.

Concluimos que a dinâmica do fato necessita da presença dos investigadores e Delegados da Polícia Civil na cena do crime para coletar as primeiras informações e provas do homicídio. Porém observamos nos inquéritos que a presença dos Delegados no local onde o crime ocorreu é algo ocasional, segundo MIRANDA (2007) a ida da Polícia Civil ao local do crime não é uma prática comum. Todos os elementos abordados nesse capítulo possibilitam elaborar um mapeamento estatístico das ocorrências de homicídios: dia da semana, horário o local e o instrumento usado. Permitindo construir um banco de dados a respeito dos crimes de homicídios.

3.2 Motivação

Por que a motivação é tão importante? Em curto prazo pode parecer que apenas serve para solucionar o caso em questão, mas quando se tem um olhar mais aprofundado, crítico e seletivo percebe-se que a motivação revela bastante sobre o tipo do crime praticado, sobre os agentes envolvidos e sua dinâmica. Portanto, a Polícia Civil e os seus setores de inteligência (Divisão de Inteligência e Planejamento Policial) precisam não apenas se contentar com motivações genéricas e prontas, logo é fundamental que a investigação seja feita de forma mais detalhada e completa, apenas assim é possível encontrar e entender a motivação. Para encontrar realmente a motivação é necessária uma boa investigação preliminar e de segmento (ZILLI e VARGAS, 2013), pois é possível cair facilmente em explicações “vazias” e superficiais, por exemplo: Tráfico de drogas; Luta pelo território de venda de drogas ou ponto de drogas, também conhecidas por “boca de fumo”.

A principal motivação utilizada pelos delegados para fundamentar o relatório final nos inquéritos dos crimes de homicídios encontrados na pesquisa é o envolvimento dos protagonistas (vítimas e autor) no tráfico de drogas. Porém, analisando com mais detalhe os depoimentos e o perfil dos envolvidos constatamos que o tráfico não pode ser elevado ao posto de principal e único culpado dos homicídios, mas não negamos a influência do tráfico nos homicídios. De acordo com ADORNO (2010), o tráfico de drogas faz com que a realidade violenta se acentue. O tráfico potencializa um quadro já bastante conflituoso, esse que observamos no perfil dos envolvidos exposto no capítulo anterior. BEATO e ZILLI em estudo realizado na cidade de Belo Horizonte no ano de 2013 constataram que muitos dos conflitos entre grupos criminosos se iniciaram através de desentendimentos fora da realidade criminosa. Essa realidade também foi encontrada no presente estudo, no gráfico 3 podemos observamos esse cenário, pois 22,7% das vítimas e autores eram amigos e 46,8% eram conhecidos, logo constatamos uma fragilidade nas relações interpessoais entre os envolvidos, amigos de infância tornaram-se inimigos: — Dois rapazes que eram amigos desde a infância, mas pertenciam a torcidas organizadas de futebol rivais o que acabou gerando um afastamento entre eles. As investigações apontaram que um deles armou para que o outro fosse assassinado e motivo teria sido ciúmes, pois a atual namorada da vítima havia tido um relacionamento no passado com o mandante do fato. No dia do enterro os amigos da vítima se vingaram do mandante do crime, no caso o amigo de infância da vítima, dentro do próprio cemitério. — Dois amigos moradores

de rua acabaram discutindo devido uma garrafa de cachaça, o autor acabou efetuando várias facadas na vítima.

3.3 Falhas na Investigação de Homicídios

A burocracia institucional na maior parte das vezes atrasa o andamento das investigações. Envio dos Laudos Periciais, assinaturas de Delegados, Ofícios e tantos outros trâmites que poderiam ser viabilizados de maneira mais rápida e eficaz para o desenvolvimento das investigações. Acúmulo de trabalho é outro fator determinante na performance de qualquer função: — Durante uma das reuniões junto ao Ministério Público um dos Promotores apresentou um inquérito de homicídio que havia ocorrido em 2011, só chegando em sua “mesa” em 2018. Esse é um dos exemplos da falta de organização e de controle dos inquéritos em aberto e do acúmulo de trabalho. — Diligências que são determinadas pelo Delegado, em alguns inquéritos levaram mais de um mês para serem realizadas pelos agentes. — Encontramos de forma recorrente inquéritos dos crimes ocorrido no ano de 2012 que até o ano de 2018 não haviam sido enviados ao Ministério Público. — Promotor pediu o envio do Laudo cadavérico ao delegado, pois estava faltando no inquérito que foi enviado ao MP. O delegado enviou um ofício ao IML pedindo este Laudo, então o Diretor do Instituto Médico Legal comprovou que o documento havia sido enviado dois meses antes do inquérito ter sido enviado ao MP. Deixando claro a falta de organização no manuseio dos inquéritos e cuidados com as provas periciais.

Uma falha bem recorrente encontrada nos inquéritos é a pouca profundidade nos depoimentos das testemunhas, motivado pela forma que os depoimentos e interrogatórios são conduzidas pelos delegados. Nota-se que não existe uma estratégia antes de iniciar as entrevistas: Formulação de perguntas pertinentes aos casos; confronto de versões; testar álibis. Os homicídios em as vítimas faleceram no hospital não houve a coleta dos depoimentos de enfermeiros ou médicos, e poucos foram os fatos em que os investigadores e os delegados foram até o local do crime onde realmente o fato ocorreu.

A lei do silêncio é um elemento bastante usada pela polícia e pode ser interpretada de três formas. Primeiro a desconfiança que a população, principalmente a mais afetada pela violência possui para com a polícia que deveria ser responsável pela investigação dos crimes. Segundo o medo dessa população têm dos agentes policiais. Terceiro o medo de represália dentro da própria comunidade, Bairro ou ciclo social (ADORNO, 2010).

O papel que os peritos desempenham em uma investigação de homicídios é fundamental para elucidação, materialidade e construção de linhas de investigação, pois são responsáveis pela produção de provas objetivas e materiais. Todavia, pode-se notar através das tabelas a utilização quase nula desse tipo de prova. As provas periciais produzidas não são das melhores por uma questão de ferramenta, recursos humanos⁵, precariedade das condições de trabalho e infraestrutura. A demora na produção das provas técnicas dificulta a utilização desta no andamento das investigações, como também no indiciamento do autor.

Encontramos laudos de local de crime e cadavérico que levaram muito tempo⁶ para serem enviados ao DHPP, por falta de instrumentos necessários para realização de determinadas perícias (recenticidade de disparos, residuais de pólvora, impressão digital), algo relatado pelos próprios peritos nos inquéritos. As fotografias realizadas na cena do crime, que servem para melhor observação do fato estavam em péssimas condições de uso.

A falta de cooperação entre a Polícia Civil e a COGERP (Coordenadoria Geral de Perícias) é notório, pois para haver a produção de algumas perícias é necessário que haja o pedido do delegado (a), logo o delegado precisa mostrar o mínimo de curiosidade para isso. Esses são alguns pontos para que as provas periciais não sejam tão utilizadas nos crimes de homicídios estudados.

Conclui-se que a investigação de homicídios desempenhada pela Polícia Civil na Cidade de Aracaju revela-se falha em diversos aspectos, interferindo diretamente na resolução dos casos. Além das falhas já apontadas essa prática também revela que os indivíduos que pertencem a Ralé, nesse caso as vítimas e autores, não possuem grande importância perante os agentes da Segurança Pública da cidade. Há um distanciamento da instituição (Polícia Civil) para com a população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo consistiu em analisar os crimes de homicídios dolosos no ano de 2012 na cidade de Aracaju/SE, para esse estudo duas linhas teóricas foram fundamentais: O Perfil

⁵ O SINPOSE (Sindicatos de Peritos Oficiais de Sergipe) produziu em 2015 um Relatório Diagnóstico da Perícia Oficial do Estado de Sergipe, nele é feito um balanço técnico, administrativo e financeiro sobre a situação da perícia no Estado. Fica evidente pelo material produzido a precariedade em larga escala: Falta de preparação pessoal; Problemas financeiros; Falta de materiais e instrumentos para realização de algumas perícias.

⁶ Boa parte dos inquéritos as perícias levaram de três a seis meses para produzidas e enviadas.

dos Envolvidos e a Investigação Policial dos Homicídios. Esses dois elementos foram escolhidos baseado na literatura específica sobre criminalidade violenta, principalmente homicídios (COSTA, 2013; MINGARDI, 2006; MIRANDA, 2007) e o conteúdo encontrado nos inquéritos policiais trabalhados nesta pesquisa.

No capítulo 1 observando as principais teorias a respeito da criminalidade violenta, e podemos constatar com os resultados apresentados nesta pesquisa por meio das tabelas e dos gráficos que o desenvolvimento social e o desenvolvimento econômico dos indivíduos envolvidos nos homicídios pesquisados são elementos que podem contribuir para a prática dos homicídios em Aracaju, porém não são os únicos, pois observamos nesse capítulo que existem outras teorias sobre as causas e as motivações da prática dos homicídios.

Iniciamos o capítulo 2 realizando uma breve análise do contexto social das vítimas nos inquéritos policiais com indiciamento de autor (66 Inquéritos Policiais) e sem indiciamento de autor (56 Inquéritos Policiais). Essa atividade foi necessária para sabermos se as informações a respeito da vida pregressa das vítimas exerceram alguma influência na decisão dos delegados para o indiciamento. Porém, observamos através das tabelas que os dados a respeito do perfil das vítimas não são elementos usados pelos delegados para indiciar alguém. Mas com a leitura dos inquéritos constatamos que a principal diferença entre os inquéritos com indiciados para os inquéritos sem indiciados é a quantidade de testemunhas e a qualidade das informações prestadas nos depoimentos, pode-se constatar isso na tabela 25 sobre as principais provas utilizadas no indiciamento, as três principais: testemunha presencial (54,5%); testemunha não-presencial: familiar (27,3%) e testemunha não presencial: outra (78,8%). O indiciamento, ou o não indiciamento, realizado pelos delegados é embasado exclusivamente nas provas fornecidas pelas testemunhas.

Em seguida, o capítulo focou no segundo objetivo proposta na pesquisa, o perfil dos envolvidos. Então construímos o perfil das vítimas e dos autores, percebemos que ambos possuem características bem semelhantes: Indivíduos com a composição familiar desajustada, residem em um bairro com altas taxas de homicídios (o bairro Santa Maria é um exemplo disso), o fracasso escolar, ocupação profissional com pouco remunerada e baixa qualificação aliado com um sentimento de baixa autoestima numa sociedade capitalista, a criminalidade e a violência tornam-se para os jovens com esse cenário um caminho bastante atrativo. Essas características fazem com que ambos façam parte de uma mesma classe social, a ralé. Porém, um erro muito fácil de se cometer é a criminalização dessa classe. Acreditar que todos que pertencem aquele meio são marginais, bandidos, vendem drogas ou são usuários. A ralé é o

resultado do descaso das instituições e dos governantes que comandam a máquina estatal para com essa população

O capítulo 3 examinamos a principal função desempenhada pela Polícia Civil; a investigação criminal, sendo o delegado o principal responsável pela condução das investigações, do inquérito policial e do indiciamento do autor (MISSE, 2011). Observamos que as funções desempenhadas pelos agentes policiais possuem muitas falhas: As principais provas utilizadas pelos delegados no indiciamento do autor são fornecidas pela população nos depoimentos; a relação desgastada entre Polícia Civil, os delegados e o Ministério Público e os promotores, algo recorrente no Brasil (RATTON, 2011); pouca utilização de provas materiais, algo bem expressivo para mostrar como funciona o trabalho policial. Essa atividade foi fundamental para termos a dimensão da qualidade do trabalho realizado pela polícia civil nas investigações de homicídios, em especial os delegados.

Trabalhamos nesse capítulo a dinâmica do fato, elemento que possibilitou verificar as circunstâncias em que o crime ocorreu, assim como as primeiras informações coletadas na cena do crime. Por meio do auxílio dos gráficos e das tabelas observamos que a dinâmica da ocorrência dos homicídios não diferencia do que ocorre na realidade brasileira (COSTA, 2013), pois os crimes ocorrem nas noites de sexta, sábado e domingo. Boa parte ocorreu em via pública (65%) e utilizando-se de armas de fogo. Concluímos que a dinâmica do fato e suas variáveis (dia da semana, horário, local e outros) não são utilizadas pelos investigadores e principalmente pelos delegados, como ferramenta capaz de contribuir e solucionar os crimes e na construção do mapeamento dos homicídios na cidade.

Nesse capítulo também examinamos as principais motivações nos crimes de homicídios analisados. Verificamos que o tráfico de drogas é utilizado pelos delegados como principal causa dos homicídios, mas a dinâmica dos fatos mostra que o tráfico não é a origem do “problema”, mas sim o resultado. Essa constatação não nega a influência dessa atividade criminosa nos homicídios, mas o tráfico faz com que os conflitos interpessoais já existentes entre esses indivíduos da ralé sejam intensificados:

Desse modo, a desigualdade social brasileira permite reconstruir o núcleo da questão do poder e da dominação social no interior do sistema de justiça criminal nos casos de criminalizações por comércio de drogas. Correspondem a uma classe de indivíduos que são produzidos e reproduzidos como meros corpos, suscetíveis ao controle de sua liberdade no espaço público. Trata-se da assim chamada ralé brasileira

(Souza, 2003; 2009) que é incriminada por drogas. (CAMPOS; ALVAREZ).

Então, reavaliar uma política de drogas de maneira que haja maneiras mais sensatas de separar usuários e traficantes; Políticas Públicas destinada aos usuários de Crack, os “Nóias”; Investimentos e capacitação do sistema de saúde pública para lidar com usuários dependentes; Inserção no mercado de trabalho formal para essa população; refletir e debater sobre alternativas formais de comercialização de alguns entorpecentes como forma de redução e combate ao tráfico de drogas.

Durante minha passagem pelo DHPP para atividade de fotografar os inquiridos policiais presenciei uma cena bastante marcante e reveladora sobre como a Polícia Civil mantém uma hierarquia social e um distanciamento com a população:

Um senhor entra na sala, onde eu estava junto com uma Escrivã. Ele afirma que naquele dia tinha uma reunião marcada com uma Delegada para prestar um depoimento sobre o homicídio que vitimou seu irmão, porém a Delegada tinha faltado. Esse senhor se desesperou pelo fato que o crime tinha mais de dois anos que aconteceu e durante todo esse tempo buscou informações, procurou a polícia com informações do autor e nada foi feito, pois segundo ele o autor teria sido um policial. Ele revelou que perdeu um dia de trabalho só para essa reunião. (Pesquisa de campo realizada no Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa).

Essa passagem ficou bastante esclarecedora ao revelar a importância que os Delegados dão para as pessoas que pertencem a Ralé, nesse caso os familiares das vítimas.

Os dois temas que pautaram a pesquisa permitiram caracterizar os homicídios ocorridos em Aracaju/SE, os quais foram analisados. Então, estudar as variáveis a respeito do perfil dos envolvidos e da investigação policial do homicídio possibilitou um maior aprofundamento a cerca dos homicídios estudados e análises mais assertivas sobre o fenômeno investigado.

Portanto, podemos afirmar que a prática de homicídios é um fenômeno de origem estrutural (SAPORI; SOARES, 2015) expondo como o Estado é mal gerenciado por seus respectivos governantes, em que pese não apenas a Segurança Pública incluindo a Polícia Militar e Polícia Civil possuem defeitos e problemas, outras instituições compartilham desse contexto. Entretanto, o fato de outras organizações estatais apresentarem falhas gravíssimas não pode servir de justificativa para a Segurança Pública nem a Polícia Civil apresentarem um trabalho igualmente fraco, principalmente no quesito de investigação de crimes de homicídios. Organizações sólidas e eficientes precisam de constantes reflexões sobre seu trabalho, revendo

falhas e defeitos com debates entre profissionais de várias áreas. O nível de exigência precisa ser alto, condizente com uma investigação criminal bem executada. O direito a vida sendo negado, em particular por crimes de homicídios não é apenas um crime contra a vítima é também um atentado contra a Democracia e o funcionamento do Estado (ADORNO, 2008), ainda mais para passar impunemente (Sem indiciamento do autor por falta de provas de qualidade), bem como o aumento desse tipo de crime. Logo é imprescindível que haja uma articulação entre as organizações no sentido que todos precisam e podem melhorar sua administração e performance. A Secretaria de Segurança Pública, Polícia Militar, Polícia Civil e Ministério Público precisam de uma maior comunicação e interação entre si, do mesmo jeito com a Prefeitura e o Governador.

O Estado precisa corrigir sua relação com toda a população, principalmente com os indivíduos que fazem parte da ralé, com *habitus* precários e excluídos da sociedade. Proporcionar meios para que essa população seja parte integrante da sociedade, sinta-se reconhecida como cidadão: Uma polícia mais presente nas comunidades com maiores taxas de criminalidade, de forma amigável e parceira; contando também com um sistema educacional presente e inclusivo para que esses indivíduos possam concluir seus estudos, almejando melhores condições profissionais.

É preciso também ser oferecida uma estrutura física nos bairros como: iluminação, saneamento básico, lazer, para que essas pessoas sintam-se de fato e de direito que fazem parte do Estado como cidadãos e sejam reconhecidas como parte integrante da sociedade.

Para garantir que a Democracia brasileira e Sergipana almeje um futuro menos violento, com a redução dos índices de criminalidade, sobretudo dos homicídios dolosos são necessárias mudanças de abordagem e perspectiva com os excluídos e em situação de alta vulnerabilidade. Políticas públicas de longo prazo para que hajam de forma inclusiva, precisam ser implementadas com habilidade de interação entre a População e os Órgãos Estatais, os quais carecem de aperfeiçoamento, de funcionalidade, alocação de recursos financeiros, estudos para aprimoramento, troca de informações entre as instituições, e principalmente vontade política dos governantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS.

ADORNO, Sérgio. Políticas Públicas de Segurança e Justiça Penal. Cadernos Adenauer, Rio De Janeiro, ano IX, n. 4, p. 9-27, 2008.

ADORNO, S. e PASINATO, W. Violência e impunidade penal: da criminalidade detectada à criminalidade investigada. Dilemas: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social. Rio de Janeiro, v. 3, n. 7. 2010.

ADORNO, Sérgio; PASINATO, W. A justiça no tempo, o tempo da justiça. Tempo soc., São Paulo, v. 19, n. 2, p. 131-155, nov. 2007 .

Anuário Brasileiro de Segurança Pública – Edição Especial 2018: Análises dos Estados e Facções Prisionais. Disponível em: <http://www.forumseguranca.org.br/publicacoes/anuario-brasileiro-de-seguranca-publica-edicao-especial-2018-analises-dos-estados-e-faccoes-prisionais/>. Acessado em 16/12/2018.

ATLAS da Violência 2018 mapeia os homicídios no Brasil. IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. Brasília, DF, 5. jun. 2017. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatorio_institucional/180604_atlas_da_violencia_2018.pdf. Acessado em 16/12/2018.

BASTOS, C. A. V.; FONSECA, M. G. D. da; ABATH, M.V. Morosidade, Razoável Duração do Processo e Acesso à Justiça: análise de tempo no sistema de justiça criminal de Recife. Direitos Fundamentais & Justiça, v. 5, p. 178-206, 2011.

BEATO, Cláudio; ZILLI, Luís Felipe. A estruturação de atividades criminosas. Um estudo de caso. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 27, n. 80, p. 71-88, 2012.

CAMPOS, Marcelo da Silveira; ALVAREZ, Marcos César. Pela metade: Implicações do dispositivo médico-criminal da “Nova” Lei de Drogas na cidade de São Paulo. Tempo soc., São Paulo, v. 29, n. 2, p. 45-74,

CERQUEIRA, D.; LOBÃO, W L. Determinantes da criminalidade: uma resenha dos modelos teóricos e resultados empíricos. Rio de Janeiro, IPEA. 2003.

CERQUEIRA, D. Posições teóricas e metodológicas a propósito da violência e da criminalidade. In: ZANOTELLI, C. L.; RAIZER, E. C.; VALADÃO, V. de A. (orgs.). Violência e

contemporaneidade: dimensões das pesquisas e impactos sociais. Vitória: Gráfica e Editora/NEVI, 2007.

CERQUEIRA, Daniel Ricardo; DE MELLO, João Manoel Pinho. Menos armas, menos crimes. Texto para Discussão. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), 2012

COSTA, ARTHUR TRINDADE MARANHÃO; OLIVEIRA JÚNIOR, ALMIR DE. Novos padrões de investigação policial no Brasil. Sociedade e Estado (UnB. Impresso), v. 31, p. 147-164, 2016.

COSTA, Arthur T.M; SORIA BATISTA, Analia; MACHADO, Bruno Amaral; ZACKSESKI, Cristina; PORTO, Maria Stela Grossi. Avaliação dos homicídios na Área Metropolitana de Brasília. Relatório de Pesquisa. Senasp/ Ministério de Justiça. Brasília, 2013.

FRANCO, M. C. Determinantes do fluxo da justiça criminal: crimes de homicídio na cidade de Goiânia em 2007 e 2008. 2012.

FREITAS, W. C. de P. Espaço urbano e criminalidade: lições da Escola de Chicago. São Paulo: Método, 2004.

MINGARDI, G. (2005). **Relatório Final da Pesquisa** - A investigação de homicídios: a construção de um modelo. Relatório Final. SENASP-MJ.

MIRANDA, Ana Paula M. de et alli (2005). “Avaliação do Trabalho Policial nos Registros de Ocorrência e nos Inquéritos Referentes à Homicídios Dolosos Consumados em Áreas de Delegacias Legais” (2007).

MISSE, Michel. O papel do inquérito policial no processo de incriminação no Brasil: algumas reflexões a partir de uma pesquisa. Soc. estado. Brasília, v. 26, n. 1, p. 15-27, Apr. 2011.

RATTON, José Luiz; TORRES, Valéria; BASTOS, Camila. Inquérito policial, sistema de justiça criminal e políticas públicas de segurança: dilemas e limites da governança. Soc. estado., Brasília, v. 26, n. 1, p. 29-58, Apr. 2011.

RUSCHEL, Aírton José. Análise do tempo dos Processos Penais de homicídio no Fórum de Justiça de Florianópolis, julgados em 2004. Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade Federal de Santa Catarina, 2006.

SILVA, Klarissa Almeida. A Construção Social e Institucional do Homicídio: da perícia em local de morte à sentença condenatória. Rio de Janeiro: UFRJ/ IFCS, 2013. Tese de doutorado em sociologia.

SOARES, G. A. D. Não Matarás. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 2008. v. 1. 197p.

SAPORI, L. F; SOARES, G. A. D. Por que cresce a violência no Brasil? Belo Horizonte: Editora: PUC Minas, 2015.

SOUZA, Jessé. A ralé brasileira. Quem é e como vive. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009

_____. A invisibilidade da desigualdade brasileira. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

VARGAS, Joana Domingues; RODRIGUES, Juliana Neves Lopes. Controle e cerimônia: o inquérito policial em um sistema de justiça criminal frouxamente ajustado. Soc. estado. Brasília, v. 26, n. 1, p. 77-96, Apr. 2011.

VARGAS, Joana Domingues. Fluxo do Sistema de Justiça Criminal. In: LIMA, Renato; RATTON, José Luiz; AZEVEDO, Rodrigo (org.). Crime, Segurança e Justiça no Brasil. São Paulo: Contexto, 2014.

VASCONCELLOS, Fernanda B. Delitos de proximidade e violência doméstica. In: LIMA, Renato Sérgio de; RATTON, José Luiz; AZEVEDO, Rodrigo Ghiringhelli de. (Org.). Crime, Polícia e Justiça no Brasil. 1. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2014, v. 1, p. 293-298.

ZILLI L.F., VARGAS J., 2013. O trabalho da polícia investigativa face aos homicídios de jovens em Belo Horizonte. Ciência & Saúde Coletiva, 18, 3, 621-632.

ANEXO

MÓDULO FATOS

- 01. N° do questionário** *NUM*
- 02. N° do IP** *TXT*
**Caso haja 2 números, privilegiar a nova numeração (ex. 2012.1.000.027)*
- 03. Nome da vítima** *TXT*
**Caso a vítima não foi identificada: "NI"*

Circunstâncias do crime

NB: preencher prioritariamente com o Relatório de investigação do local do crime

Cuidado: há crimes sem horário ou data determinados

- F23. Data provável de ocorrência do fato** *TXT*
**Sem informação: "SI"*

- F24. Horário provável de ocorrência do fato** *TXT*
**Sem informação: "SI"*

- F25. Dia da semana provável de ocorrência do fato** *UN*
- | | |
|------------------|------------------|
| 1. Domingo | 5. Quinta-feira |
| 2. Segunda-feira | 6. Sexta-feira |
| 3. Terça-feira | 7. Sábado |
| 4. Quarta-feira | 8. Indeterminado |

- F26. Mês provável de ocorrência do fato** *UN*
- | | |
|--------------|-------------------|
| 1. Janeiro | 8. Agosto |
| 2. Fevereiro | 9. Setembro |
| 3. Março | 10. Outubro |
| 4. Abril | 11. Novembro |
| 5. Maio | 12. Dezembro |
| 6. Junho | 13. Indeterminado |
| 7. Julho | |

- F27. N° total de vítimas fatais** *NUM*

- F28. N° de vítimas que sobreviveram** *NUM*

Vítima fatal n° 1:

- F29. A vítima foi encontrada ainda com vida?** *UN*
1. Sim
 2. Não → ***Filtro: pular para F31***

- F30. Se sim, a vítima** *UN*
1. Foi levada até o Hospital ou unidade de saúde onde faleceu
 2. Foi levada até o Hospital mas faleceu depois da alta
 3. Foi levada até a delegacia onde faleceu
 4. Faleceu a caminho do Hospital ou da delegacia

5. Sem informação

F31. No momento da ocorrência do crime, a vítima estava:

UN

1. Só
2. Acompanhada por familiares
3. Acompanhada por amigos ou colegas ou vizinhos
4. Acompanhada por familiares e amigos ou colegas ou vizinhos
5. Sem informação

F32. Meio (s) utilizado (s) para a execução do crime

UN

**NB. Fonte a privilegiar: laudo cadavérico*

1. Arma de fogo
2. Arma branca
3. Arma imprópria (varra de ferro, pedaço de madeira, machado, etc.)
4. Meio físico (mãos, pés, etc.)
5. Veneno
6. Outro meio
7. Meios múltiplos (tiros, pauladas, facas, queimada, etc.)
8. Meio não-identificado

F33. Nº de ferimentos / lesões

UN

**NB. Fonte a privilegiar: laudo cadavérico*

- | | |
|------------------|--------------------------|
| 1. 01 ferimento | 4. 04 ferimentos ou mais |
| 2. 02 ferimentos | 5. Nenhum |
| 3. 03 ferimentos | 6. Sem informação |

NB : Tratam-se das entradas

F34. Localização dos ferimentos (qualquer que seja a origem: arma branca, arma de fogo, etc.)

UN

**NB. Fonte a privilegiar: laudo cadavérico*

- | | |
|----------------------------|-------------------------|
| 1. Face anterior do corpo | 4. Localização múltipla |
| 2. Face posterior do corpo | 5. Sem ferimento |
| 3. Lateral do corpo | 6. Sem informação |

F35. Caso o meio utilizado esteja arma de fogo: conforme o laudo cadavérico, qual foi a distância entre vítima e autor

TXT

**sem informação: "SI"*

**sem objeto: "SO": quando o meio utilizado não esteja arma de fogo*

F36. Questão filtro: Há outra vítima fatal

1. Sim
2. Não → **Filtro: pular para F52**

Vítima fatal nº 2:

F37. A vítima foi encontrada ainda com vida?

UN

1. Sim
2. Não → **Filtro: pular para F39**

F38. Se sim, a vítima

UN

1. Foi levada até o Hospital ou unidade de saúde onde faleceu
2. Foi levada até o Hospital mas faleceu depois da alta
3. Foi levada até a delegacia onde faleceu
4. Faleceu a caminho do Hospital ou da delegacia
5. Sem informação

F39. No momento da ocorrência do crime, a vítima estava:

UN

1. Só
2. Acompanhada por familiares
3. Acompanhada por colegas
4. Acompanhada por familiares e colegas
5. Sem informação

F40. Meio(s) utilizado(s) para a execução do crime

UN

**NB. Fonte a privilegiar: laudo cadavérico*

1. Arma de fogo
2. Arma branca
3. Arma imprópria (varra de ferro, pedaço de madeira, machado, etc.)
4. Meio físico (mãos, pés, etc.)
5. Veneno
6. Outro meio
7. Meios múltiplos (tiros, pauladas, facas, queimada, etc.)
8. Meio não-identificado

F41. Nº de ferimentos / lesões

UN

**NB. Fonte a privilegiar: laudo cadavérico*

- | | |
|-----------------|-------------------------|
| 1. 1 ferimento | 4. 4 ferimentos ou mais |
| 2. 2 ferimentos | 5. Nenhum |
| 3. 3 ferimentos | 6. Sem informação |

F42. Localização dos ferimentos (qualquer que seja a origem: arma branca, arma de fogo, etc.)

MULT

**NB. Fonte a privilegiar: laudo cadavérico*

- | | |
|----------------------------|-------------------------|
| 1. Face anterior do corpo | 4. Localização múltipla |
| 2. Face posterior do corpo | 5. Sem ferimento |
| 3. Lateral do corpo | 6. Sem informação |

F43. Caso o meio utilizado esteja arma de fogo: Conforme o laudo cadavérico, qual foi a distância entre vítima e autor

**sem informação: "SI"*

**sem objeto: "SO": quando o meio utilizado não esteja arma de fogo*

F44. Questão filtro: Há outra vítima fatal?

1. Sim
2. Não → **Filtro: pular para F52**

Vítima fatal nº 3:**F45. A vítima foi encontrada ainda com vida?**

UN

1. Sim
2. Não → **Filtro: pular para F47**

F46. Se sim, a vítima

UN

1. Foi levada até o Hospital ou unidade de saúde onde faleceu
2. Foi levada até o Hospital mas faleceu depois da alta
3. Foi levada até a delegacia onde faleceu
4. Faleceu a caminho do Hospital ou da delegacia
5. Sem informação

F47. No momento da ocorrência do crime, a vítima estava:

UN

1. Só
2. Acompanhada por familiares

3. Acompanhada por colegas
4. Acompanhada por familiares e colegas
5. Sem informação

F48. Meio(s) utilizado(s) para a execução do crime

UN

**NB. Fonte a privilegiar: laudo cadavérico*

1. Arma de fogo
2. Arma branca
3. Arma imprópria (varra de ferro, pedaço de madeira, machado, etc.)
4. Meio físico (mãos, pés, etc.)
5. Veneno
6. Outro meio
7. Meios múltiplos (tiros, pauladas, facas, queimada, etc.)
8. Meio não-identificado

F49. Nº de ferimentos / lesões

UN

**NB. Fonte a privilegiar: laudo cadavérico*

- | | |
|------------------|--------------------------|
| 1. 01 ferimento | 4. 04 ferimentos ou mais |
| 2. 02 ferimentos | 5. Nenhum |
| 3. 03 ferimentos | 6. Sem informação |

F50. Localização dos ferimentos (qualquer que seja a origem: arma branca, arma de fogo, etc.)

MULT

**NB. Fonte a privilegiar: laudo cadavérico*

- | | |
|----------------------------|-------------------|
| 1. Face anterior do corpo | 4. Sem ferimento |
| 2. Face posterior do corpo | 5. Sem informação |
| 3. Ambos | |

F51. Caso o meio utilizado esteja arma de fogo: Conforme o laudo cadavérico, qual foi a distância entre vítima e autor

**sem informação: "SI"*

**sem objeto: "SO": quando o meio utilizado não esteja arma de fogo*

Local do crime

F52. O local onde foi encontrado o corpo:

UN

1. É o local do crime → **Filtro: pular para F54**
2. Não é o local do crime
3. Sem informação

F53. Caso o local onde foi encontrado o corpo não é o local do crime: o local do crime foi identificado?

UN

1. Sim
2. Não → **Filtro: pular para F60**
3. Sem informação → **Filtro: pular para F60**

**Se 'Sem informação' na F52, código 3 na F53.*

F54. Endereço do local do crime: Rua, nº

TXT

**Se o local do crime não foi identificado: "SI"*

F55. Endereço do local do crime: Complemento

TXT

**Se o local do crime não foi identificado: "SI"*

F56. Endereço do local do crime: CEP

TXT

**Se o local do crime não foi identificado: "SI"*

F57. Endereço do local do crime: Bairro

TXT

**Se o local do crime não foi identificado: "SI"*

F58. Ponto de referência do local de crime

TXT

**Se o local do crime não foi identificado: "SI"*

F59. Local do crime: tipo

UN

1. Residência de uma das vítimas
2. Residência: outra
3. Dentro de veículo
4. Evento ou festa de acesso público
5. Estabelecimento comercial (shopping, galeria, etc.)
6. Hospital, escola particulares
7. Hospital, escola públicas, posto de saúde
8. Parque público
9. Via pública, praça
10. Rio, mar, lagoa
11. Local ermo (matagal, mato, sítio, terreno baldio, etc.)
12. Outro
13. Sem informação

F60. Questão filtro: o local do crime é o local onde foi encontrado o corpo

1. Sim → **Filtro: pular para V01**
2. Não
3. Sem informação

F61. Endereço do local onde foi encontrado o corpo: Rua, nº

TXT

**Sem informação: "SI"*

F62. Endereço do local onde foi encontrado o corpo: Complemento

TXT

**Sem informação: "SI"*

F63. Endereço do local onde foi encontrado o corpo: CEP

TXT

**Sem informação: "SI"*

F64. Endereço do local onde foi encontrado o corpo: Bairro

TXT

**Sem informação: "SI"*

F65. Ponto de referência do local onde foi encontrado o corpo

TXT

**Sem informação: "SI"*

F66. Local onde foi encontrado o corpo: tipo

UN

1. Residência da vítima (ou de uma das vítimas)
2. Residência: outra
3. Dentro de veículo
4. Evento ou festa de acesso público
5. Estabelecimento comercial (shopping, galeria, etc.)
6. Hospital, escola particulares
7. Hospital, escola públicos, posto de saúde
8. Parque público
9. Via pública, praça
10. Rio, mar, lagoa
11. Local ermo (matagal, mato, sítio, terreno baldio, etc.)
12. Outro
13. Sem informação

MÓDULO VÍTIMA

01. N° do questionário

02. N° do IP *TXT*

V01. N° de vítimas não-fatais *NUM*

V02. N° de vítimas fatais *NUM*

V03. Caso haja mais de uma vítima (fatal e não-fatal) : relações entre as vítimas *MULT*

1. Familiares
2. Amigos
3. Vizinhos
4. Outros terceiros
5. Sem objeto (caso haja uma só vítima)

VITIMA FATAL n°1

V04. A vítima foi identificada?

1. Sim, desde o início do IP
2. Sim, no decorrer do IP
3. Não

V05. Nome da vítima *TXT*

* Vítima não-identificada: "NI"

V06. Apelido *TXT*

* Vítima não-identificada: "NI"

* Vítimas sem menção de apelido: "SI"

Dados pessoais

V08. Sexo *UN*

1. Masculino
2. Feminino
3. Sem informação

V09. Cor *UN*

1. Parda
2. Preta
3. Amarela
4. Indígena

5. Branca
6. Sem informação

V10. Data de nascimento DATA

* Sem informação: "99/99/9999"

V11. Idade no momento do homicídio (em anos) NUM

* Sem informação: "99"

* Calcular com o mês e não apenas com o ano

* No momento do falecimento e não dos fatos, pois algumas vítimas morrem dias após os fatos

V12. Local de nascimento UN

1. Aracaju
2. Grande Aracaju (N. S. do Socorro, Barra dos Coqueiros, São Cristovão)
3. Região geográfica imediata de Aracaju (exceto Grande Aracaju):

Capela	General Maynard	Maruim	Rosário do Catete
Carmópolis	Itaporanga d'Ajuda	N. S. das Dores	Santa Rosa de Lima
Cumbe	Japaratuba	Pirambu	Sto Amaro das Brotas
Divina Pastora	Laranjeiras	Riachuelo	Siriri
4. Região geográfica imediata de Estância

Araúá	Estância	Pedrinhas	Umbaúba
Boquim	Indiaroba	Sta Luzia do Itanhi	
Cristinápolis	Itabaianinha	Tomar do Geru	
5. Região geográfica imediata de Própria

Amparo de S. Francisco	Cedro de São João	Muribeca	Propriá
Aquidabã	Ilha das Flores	Neópolis	Santana de S. Francisco
Brejo Grande	Japoatã	N. S. de Lourdes	São Francisco
Canhoba	Malha dos Bois	Pacatuba	Telha
6. Região geográfica imediata de Itabaiana

Areia Branca	Itabaiana	N. S. Aparecida	São Domingos
Campo do Brito	Macambira	Pedra Mole	São Miguel do Aleixo
Carira	Malhador	Pinhão	
Frei Paulo	Moita Bonita	Ribeirópolis	
7. Região geográfica imediata de Lagarto

Lagarto	Riachão do Dantas	Simão Dias	
Poço Verde	Salgado	Tobias Barreto	
8. Região geográfica imediata de N. S. da Glória

Canindé de S. Francisco	Graccho Cardoso	N. S. da Glória
Feira Nova	Itabi	Poço Redondo
Gararu	Monte Alegre de Sergipe	Porto da Folha
9. Alagoas, Bahia e Pernambuco
10. Outro Estado do Brasil
11. Sem informação

V13. Grau de estudo UN

- | | |
|----------------------------------|------------------------|
| 1. Analfabeto | 6. Superior incompleto |
| 2. Ensino fundamental incompleto | 7. Superior completo |
| 3. Ensino fundamental completo | 8. Pós-graduação |
| 4. Ensino médio incompleto | 9. Sem informação |
| 5. Ensino médio completo | |

V14. Ocupação TXT

* NB: Privilegiar os depoimentos de pessoas próximas

* Profissão ou ainda estudante, dona de casa, etc.

* Para os aposentados: identificar a profissão

V15. Estado civil *UN*

1. Solteiro (a)
2. Casado (a) de fato, convivente
3. Casado (a) legalmente
4. Divorciado ou Separado
5. Desquitado
6. Viúvo (a)
7. Sem informação

Família**V16. A filiação paterna é conhecida** *UN*

1. Sim
2. Não, o pai é desconhecido → ***Filtro: pular para V20***
3. Sem informação

V17. O pai é vivo? *UN*

1. Sim
2. Não
3. Sem informação

V18. Pai: grau de estudo *UN*

- | | |
|----------------------------------|------------------------|
| 1. Analfabeto | 6. Superior incompleto |
| 2. Ensino fundamental incompleto | 7. Superior completo |
| 3. Ensino fundamental completo | 8. Pós-graduação |
| 4. Ensino médio incompleto | 9. Sem informação |
| 5. Ensino médio completo | |

V19. Pai: ocupação *TXT*

** Profissão ou ainda estudante, dona de casa, etc.*

** Para os aposentados: identificar a profissão*

** Sem informação: "SI"*

V20. A filiação materna é conhecida *UN*

1. Sim
2. Não, a mãe é desconhecida → ***Filtro: pular para V24***
3. Sem informação

V21. A mãe é viva? *UN*

1. Sim
2. Não
3. Sem informação

V22. Mãe: grau de estudo *UN*

- | | |
|----------------------------------|------------------------|
| 1. Analfabeto | 6. Superior incompleto |
| 2. Ensino fundamental incompleto | 7. Superior completo |
| 3. Ensino fundamental completo | 8. Pós-graduação |
| 4. Ensino médio incompleto | 9. Sem informação |

5. Ensino médio completo

V23. Mãe: ocupação *TXT*

** Profissão ou ainda estudante, dona de casa, etc.*

** Para os aposentados: identificar a profissão*

** Sem informação: "SI"*

V24. Os pais são separados *UN*

1. Sim
2. Não
3. Sem objeto (um dos pais falecido ou desconhecido)
4. Sem informação (as filiações paternas e maternas são conhecidas mas não há informação sobre a situação matrimonial dos pais)

V25. A vítima tinha um cônjuge (formal ou de fato) antes de falecer?

1. Sim
2. Não → ***Filtro: pular para V28***
3. Sem informação → ***Filtro: pular para V28***

V26. Cônjuge atual (formal ou de fato): grau de estudo *UN*

- | | |
|----------------------------------|------------------------|
| 1. Analfabeto | 6. Superior incompleto |
| 2. Ensino fundamental incompleto | 7. Superior completo |
| 3. Ensino fundamental completo | 8. Pós-graduação |
| 4. Ensino médio incompleto | 9. Sem informação |
| 5. Ensino médio completo | |

V27. Cônjuge atual (formal ou de fato): ocupação

TXT

** Profissão ou ainda estudante, dona de casa, etc.*

** Para os aposentados: identificar a profissão*

** Sem informação: "SI"*

V28. A vítima tinha namorada/o (= não-convivente) *UN*

1. Sim
2. Não → ***Filtro: pular para V31***
3. Sem informação → ***Filtro: pular para V31***

V29. Namorado(a): grau de estudo

UN

- | | |
|----------------------------------|------------------------|
| 1. Analfabeto | 6. Superior incompleto |
| 2. Ensino fundamental incompleto | 7. Superior completo |

3. Ensino fundamental completo

8. Pós-graduação

4. Ensino médio incompleto

9. Sem informação

5. Ensino médio completo

V30. Namorado(a): ocupação *TXT*

** Profissão ou ainda estudante, dona de casa, etc.*

** Para os aposentados: identificar a profissão*

** Sem informação: "SI"*

V31. N° de filhos da vítima *NUM*

** Sem informação: "99"*

Residência

V32. A vítima morava: *UN*

1. Na residência dos pais
2. Na residência dos sogros
3. Na residência de outros familiares
4. Em residência independente
5. Morador de rua → **Filtro: pular para V36**
6. Itinerante (= morava na casa de familiares e na rua) → **Filtro: pular para V36**
7. Outro
8. Sem informação

V33. Residência da vítima: Rua e n°

TXT

** Sem informação: "SI"*

V34. Residência: Complemento

TXT

** Sem informação: "SI"*

V35. Residência: CEP

TXT

** Formato: 49220-350*

** Sem informação: "SI"*

V36. Residência: Bairro

TXT

** Se "Morador de rua" ou "Itinerante": inserir o(s) bairro(s) onde costumava morar*

** Sem informação: "SI"*

V37. Residência: Cidade

TXT

** Se "Morador de rua" ou "Itinerante": inserir o(s) cidade(s) onde costumava morar*

** Sem informação: "SI"*

V38. Residência: Estado

TXT

** Se "Morador de rua" ou "Itinerante": inserir o(s) bairro(s) onde costumava morar* * Sem informação: "SI"*

Antecedentes judiciais

V39. A vítima estava sendo processada como autora de delito / crime, no momento da ocorrência do homicídio? *UN*

1. Sim
2. Não → **Filtro: pular para V42**
3. Sem informação

V40. Natureza do delito / crime *TXT*

** Sem informação: SI*

V41. Data do delito / crime *DATA*

** Sem informação: pular*

V42. A vítima tinha antecedentes judiciais?

1. Sim
2. Não → **Filtro: pular para V48**
3. Sem informação

**Se não foi reconhecido culpado, não tem antecedentes judiciais*

V43. Última condenação (1º grau): Natureza do delito / crime *TXT*

V44. Última condenação (1º grau): Sentença *TXT*

V45. Última condenação (1º grau): Data *DATA*

V46. Última condenação (1º grau): Idade *NUM*

V47. Última condenação (1º grau): Cumpriu pena *MULT*

1. Sim, em regime aberto
2. Sim em regime semi aberto
3. Sim em regime fechado
4. Não
5. Sem informação

V48. Houve outra(s) vítima(s)

1. Sim
2. Não → **Filtro: pular para A01**

VITIMA FATAL nº2

V49. A vítima foi identificada?

1. Sim, desde o início do IP
2. Sim, no decorrer do IP
3. Não

V50. Nome da vítima *TXT*

** Vítima não-identificada: "NI"*

V51. Apelido *TXT*

** Vítima não-identificada: "NI"*

** Vítimas sem menção de apelido: "SI"*

Dados pessoais

V53. Sexo

UN

1. Masculino
2. Feminino
3. Sem informação

V54. Cor

UN

1. Parda
2. Preta
3. Amarela
4. Indígena
5. Branca
6. Sem informação

V55. Data de nascimento

DATA

* Sem informação: "99/99/9999"

V56. Idade no momento do homicídio (em anos)

NUM

* Sem informação: "99"

V57. Local de nascimento

UN

1. Aracaju

2. Grande Aracaju (N. S. do Socorro, Barra dos Coqueiros, São Cristovão)

3. Região geográfica imediata de Aracaju (exceto Grande Aracaju):

Capela	General Maynard	Maruim	Rosário do Catete
Carmópolis	Itaporanga d'Ajuda	N. S. das Dores	Santa Rosa de Lima
Cumbe	Japaratuba	Pirambu	Sto Amaro das Brotas
Divina Pastora	Laranjeiras	Riachuelo	Siriri

4. Região geográfica imediata de Estância

Araúá	Estância	Pedrinhas	Umbaúba
Boquim	Indiaroba	Sta Luzia do Itanhi	
Cristinápolis	Itabaianinha	Tomar do Geru	

5. Região geográfica imediata de Própria

Amparo de S. Francisco	Cedro de São João	Muribeca	Propriá
Aquidabã	Ilha das Flores	Neópolis	Santana de S. Francisco
Brejo Grande	Japoatã	N. S. de Lourdes	São Francisco
Canhoba	Malha dos Bois	Pacatuba	Telha

6. Região geográfica imediata de Itabaiana

Areia Branca	Itabaiana	N. S. Aparecida	São Domingos
Campo do Brito	Macambira	Pedra Mole	São Miguel do Aleixo
Carira	Malhador	Pinhão	
Frei Paulo	Moita Bonita	Ribeirópolis	

7. Região geográfica imediata de Lagarto

Lagarto	Riachão do Dantas	Simão Dias
Poço Verde	Salgado	Tobias Barreto

8. Região geográfica imediata de N. S. da Glória

Canindé de S. Francisco	Graccho Cardoso	N. S. da Glória
-------------------------	-----------------	-----------------

- | | | |
|----------------------|----------------------------------|--------------------------------|
| Feira Nova
Gararu | Itabi
Monte Alegre de Sergipe | Poço Redondo
Porto da Folha |
|----------------------|----------------------------------|--------------------------------|
9. Alagoas, Bahia e Pernambuco
 10. Outro Estado do Brasil
 11. Sem informação

V58. Grau de estudo

UN

- | | |
|----------------------------------|------------------------|
| 1. Analfabeto | 6. Superior incompleto |
| 2. Ensino fundamental incompleto | 7. Superior completo |
| 3. Ensino fundamental completo | 8. Pós-graduação |
| 4. Ensino médio incompleto | 9. Sem informação |
| 5. Ensino médio completo | |

V59. Ocupação

TXT

** NB: Privilegiar o interrogatório casa haja, os depoimentos de pessoas próximas*

** Profissão ou ainda estudante, dona de casa, etc.*

** Para os aposentados: identificar a profissão*

V60. Estado civil

UN

1. Solteiro (a)
2. Casado (a) de fato, convivente
3. Casado (a) legalmente
4. Divorciado ou Separado
5. Desquitado
6. Viúvo (a)
7. Sem informação

Família**V61. A filiação paterna é conhecida**

UN

1. Sim
2. Não, o pai é desconhecido → ***Filtro: pular para V65***
3. Sem informação

V62. O pai é vivo?

UN

1. Sim
2. Não
3. Sem informação

V63. Pai: grau de estudo

UN

- | | |
|----------------------------------|------------------------|
| 1. Analfabeto | 6. Superior incompleto |
| 2. Ensino fundamental incompleto | 7. Superior completo |
| 3. Ensino fundamental completo | 8. Pós-graduação |

4. Ensino médio incompleto

9. Sem informação

5. Ensino médio completo

V64. Pai: ocupação TXT

** Profissão ou ainda estudante, dona de casa, etc.*

** Para os aposentados: identificar a profissão*

** Sem informação: "SI"*

V65. A filiação materna é conhecida UN

1. Sim

2. Não, a mãe é desconhecida → **Filtro: pular para V69**

3. Sem informação

V66. A mãe é viva? UN

1. Sim

2. Não

3. Sem informação

V67. Mãe: grau de estudo UN

1. Analfabeto

6. Superior incompleto

2. Ensino fundamental incompleto

7. Superior completo

3. Ensino fundamental completo

8. Pós-graduação

4. Ensino médio incompleto

9. Sem informação

5. Ensino médio completo

V68. Mãe: ocupação TXT

** Profissão ou ainda estudante, dona de casa, etc.*

** Para os aposentados: identificar a profissão*

** Sem informação: "SI"*

V69. Os pais são separados UN

1. Sim

2. Não

3. Sem objeto (um dos pais falecido ou desconhecido)

4. Sem informação (as filiações paternas e maternas são conhecidas mas não há informação sobre a situação matrimonial dos pais)

V70. A vítima tinha um cônjuge (formal ou de fato) antes de falecer?

1. Sim

2. Não → **Filtro: pular para V73**

3. Sem informação → **Filtro: pular para V73**

- V71. Cônjuge atual (formal ou de fato): grau de estudo** *UN*
- | | |
|----------------------------------|------------------------|
| 1. Analfabeto | 6. Superior incompleto |
| 2. Ensino fundamental incompleto | 7. Superior completo |
| 3. Ensino fundamental completo | 8. Pós-graduação |
| 4. Ensino médio incompleto | 9. Sem informação |
| 5. Ensino médio completo | |

- V72. Cônjuge atual (formal ou de fato): ocupação** *TXT*
- * Profissão ou ainda estudante, dona de casa, etc.*
- * Para os aposentados: identificar a profissão*
- * Sem informação: "SI"*

- V73. A vítima tinha namorada/o (= não-convivente)** *UN*
1. Sim
 2. Não → ***Filtro: pular para V76***
 3. Sem informação → ***Filtro: pular para V76***

- V74. Namorado(a): grau de estudo** *UN*
- | | |
|----------------------------------|------------------------|
| 1. Analfabeto | 6. Superior incompleto |
| 2. Ensino fundamental incompleto | 7. Superior completo |
| 3. Ensino fundamental completo | 8. Pós-graduação |
| 4. Ensino médio incompleto | 9. Sem informação |
| 5. Ensino médio completo | |

- V75. Namorado(a): ocupação** *TXT*
- * Profissão ou ainda estudante, dona de casa, etc.*
- * Para os aposentados: identificar a profissão*
- * Sem informação: "SI"*

- V76. Nº de filhos da vítima** *NUM*
- * Sem informação: "99"*

Residência

- V77. A vítima morava:** *UN*
1. Na residência dos pais
 2. Na residência dos sogros
 3. Na residência de outros familiares
 4. Em residência independente

5. Morador de rua → ***Filtro: pular para V81***
6. Itinerante (= morava na casa de familiares e na rua) → ***Filtro: pular para V81***
7. Outro
8. Sem informação

V78. Residência da vítima: Rua e nº TXT

** Sem informação: "SI"*

V79. Residência: Complemento TXT

** Sem informação: "SI"*

V80. Residência: CEP TXT

** Sem informação: "SI"*

V81. Residência: Bairro TXT

** Se "Morador de rua" ou "Itinerante": inserir o(s) bairro(s) onde costumava morar*

** Sem informação: "SI"*

V82. Residência: Cidade TXT

** Se "Morador de rua" ou "Itinerante": inserir o(s) cidade(s) onde costumava morar*

** Sem informação: "SI"*

V83. Residência: Estado TXT

** Se "Morador de rua" ou "Itinerante": inserir o(s) bairro(s) onde costumava morar* * Sem informação: "SI"*

Antecedentes judiciais

V84. A vítima estava sendo processada como autora de delito / crime, no momento da ocorrência do homicídio? UN

1. Sim
2. Não → ***Filtro: pular para V87***
3. Sem informação

V85. Natureza do delito / crime TXT

** Sem informação: SI*

V86. Data do delito / crime DATA

** Sem informação:*

V87. A vítima tinha antecedentes judiciais?

1. Sim
2. Não → ***Filtro: pular para V93***
3. Sem informação

**Se nao foi reconhecido culpado, não tem antecedentes judiciais*

V88. Última condenação (1º grau): Natureza do delito / crime TXT

V89. Última condenação (1º grau): Sentença TXT

V90. Última condenação (1º grau): Data DATA

V91. Última condenação (1º grau): Idade NUM

* Sem informação: "99"

V92. Última condenação (1º grau): Cumpriu pena MULT

1. Sim, em regime aberto
2. Sim em regime semi aberto
3. Sim em regime fechado
4. Não
5. Sem informação

V93. Houve outra(s) vítima(s)

1. Sim
2. Não → **Filtro: pular para A01**

VITIMA FATAL nº3**V94. A vítima foi identificada?**

1. Sim, desde o início do IP
2. Sim, no decorrer do IP
3. Não

V95. Nome da vítima TXT

* Vítima não-identificada: "NI"

V96. Apelido TXT

* Vítima não-identificada: "NI"

* Vítimas sem menção de apelido: "SI"

Dados pessoais**V98. Sexo** UN

1. Masculino
2. Feminino
3. Sem informação

V99. Cor UN

1. Parda
2. Preta
3. Amarela
4. Indígena
5. Branca
6. Sem informação

V100. Data de nascimento DATA

* Sem informação: "99/99/9999"

V101. Idade no momento do homicídio (em anos) NUM

* Sem informação: "99"

* No momento do falecimento e não dos fatos, pois algumas vítimas morrem dias após os fatos

V102. Local de nascimento UN

1. Aracaju
2. Grande Aracaju (N. S. do Socorro, Barra dos Coqueiros, São Cristovão)
3. Região geográfica imediata de Aracaju (exceto Grande Aracaju):

Capela	General Maynard	Maruim	Rosário do Catete
Carmópolis	Itaporanga d'Ajuda	N. S. das Dores	Santa Rosa de Lima
Cumbe	Japaratuba	Pirambu	Sto Amaro das Brotas
Divina Pastora	Laranjeiras	Riachuelo	Siriri
4. Região geográfica imediata de Estância

Araúá	Estância	Pedrinhas	Umbaúba
Boquim	Indiaroba	Sta Luzia do Itanhi	
Cristinápolis	Itabaianinha	Tomar do Geru	
5. Região geográfica imediata de Própria

Amparo de S. Francisco	Cedro de São João	Muribeca	Própria
Aquidabã	Ilha das Flores	Neópolis	Santana de S. Francisco
Brejo Grande	Japoatã	N. S. de Lourdes	São Francisco
Canhoba	Malha dos Bois	Pacatuba	Telha
6. Região geográfica imediata de Itabaiana

Areia Branca	Itabaiana	N. S. Aparecida	São Domingos
Campo do Brito	Macambira	Pedra Mole	São Miguel do Aleixo
Carira	Malhador	Pinhão	
Frei Paulo	Moita Bonita	Ribeirópolis	
7. Região geográfica imediata de Lagarto

Lagarto	Riachão do Dantas	Simão Dias	
Poço Verde	Salgado	Tobias Barreto	
8. Região geográfica imediata de N. S. da Glória

Canindé de S. Francisco	Graccho Cardoso	N. S. da Glória
Feira Nova	Itabi	Poço Redondo
Gararu	Monte Alegre de Sergipe	Porto da Folha
9. Alagoas, Bahia e Pernambuco
10. Outro Estado do Brasil
11. Sem informação

V103. Grau de estudo*UN*

- | | |
|----------------------------------|------------------------|
| 1. Analfabeto | 6. Superior incompleto |
| 2. Ensino fundamental incompleto | 7. Superior completo |
| 3. Ensino fundamental completo | 8. Pós-graduação |
| 4. Ensino médio incompleto | 9. Sem informação |
| 5. Ensino médio completo | |

V104. Ocupação *TXT*

** NB: Privilegiar o interrogatório casa haja, os depoimentos de pessoas próximas*

** Profissão ou ainda estudante, dona de casa, etc.*

** Para os aposentados: identificar a profissão*

V105. Estado civil*UN*

1. Solteiro (a)
2. Casado (a) de fato, convivente
3. Casado (a) legalmente
4. Divorciado ou Separado

5. Desquitado
6. Viúvo (a)
7. Sem informação

Família

V106. A filiação paterna é conhecida UN

1. Sim
2. Não, o pai é desconhecido → ***Filtro: pular para V110***
3. Sem informação

V107. O pai é vivo? UN

1. Sim
2. Não
3. Sem informação

V108. Pai: grau de estudo UN

- | | |
|----------------------------------|------------------------|
| 1. Analfabeto | 6. Superior incompleto |
| 2. Ensino fundamental incompleto | 7. Superior completo |
| 3. Ensino fundamental completo | 8. Pós-graduação |
| 4. Ensino médio incompleto | 9. Sem informação |
| 5. Ensino médio completo | |

V109. Pai: ocupação TXT

** Profissão ou ainda estudante, dona de casa, etc.*

** Para os aposentados: identificar a profissão*

** Sem informação: "SI"*

V110. A filiação materna é conhecida UN

1. Sim
2. Não, a mãe é desconhecida → ***Filtro: pular para V114***
3. Sem informação

V111. A mãe é viva? UN

1. Sim
2. Não
3. Sem informação

V112. Mãe: grau de estudo UN

- | | |
|----------------------------------|------------------------|
| 1. Analfabeto | 6. Superior incompleto |
| 2. Ensino fundamental incompleto | 7. Superior completo |
| 3. Ensino fundamental completo | 8. Pós-graduação |
| 4. Ensino médio incompleto | 9. Sem informação |

5. Ensino médio completo

V113. Mãe: ocupação *TXT*

** Profissão ou ainda estudante, dona de casa, etc.*

** Para os aposentados: identificar a profissão*

** Sem informação: "SI"*

V114. Os pais são separados *UN*

1. Sim
2. Não
3. Sem objeto (um dos pais falecido ou desconhecido)
4. Sem informação (as filiações paternas e maternas são conhecidas mas não há informação sobre a situação matrimonial dos pais)

V115. A vítima tinha um cônjuge (formal ou de fato) antes de falecer?

1. Sim
2. Não → ***Filtro: pular para V118***
3. Sem informação → ***Filtro: pular para V118***

V116. Cônjuge atual (formal ou de fato): grau de estudo *UN*

- | | |
|----------------------------------|------------------------|
| 1. Analfabeto | 6. Superior incompleto |
| 2. Ensino fundamental incompleto | 7. Superior completo |
| 3. Ensino fundamental completo | 8. Pós-graduação |
| 4. Ensino médio incompleto | 9. Sem informação |
| 5. Ensino médio completo | |

V117. Cônjuge atual (formal ou de fato): ocupação *TXT*

** Profissão ou ainda estudante, dona de casa, etc.*

** Para os aposentados: identificar a profissão*

** Sem informação: "SI"*

V118. A vítima tinha namorada/o (= não-convivente) *UN*

1. Sim
2. Não → ***Filtro: pular para V121***
3. Sem informação → ***Filtro: pular para V121***

V119. Namorado(a): grau de estudo *UN*

- | | |
|----------------------------------|------------------------|
| 1. Analfabeto | 6. Superior incompleto |
| 2. Ensino fundamental incompleto | 7. Superior completo |
| 3. Ensino fundamental completo | 8. Pós-graduação |
| 4. Ensino médio incompleto | 9. Sem informação |

5. Ensino médio completo

V120. Namorado(a): ocupação *TXT*

** Profissão ou ainda estudante, dona de casa, etc.*

** Para os aposentados: identificar a profissão*

** Sem informação: "SI"*

V121. N° de filhos da vítima *NUM*

** Sem informação: "99"*

Residência

V122. A vítima morava: *UN*

1. Na residência dos pais
2. Na residência dos sogros
3. Na residência de outros familiares
4. Em residência independente
5. Morador de rua → **Filtro: pular para V126**
6. Itinerante (= morava na casa de familiares e na rua) → **Filtro: pular para V126**
7. Outro
8. Sem informação

V123. Residência da vítima: Rua e n° *TXT*

** Sem informação: "SI"*

V124. Residência: Complemento *TXT*

** Sem informação: "SI"*

V125. Residência: CEP *TXT*

** Sem informação: "SI"*

V126. Residência: Bairro *TXT*

** Se "Morador de rua" ou "Itinerante": inserir o(s) bairro(s) onde costumava morar*

** Sem informação: "SI"*

V127. Residência: Cidade *TXT*

** Se "Morador de rua" ou "Itinerante": inserir o(s) cidade(s) onde costumava morar*

** Sem informação: "SI"*

V128. Residência: Estado *TXT*

** Se "Morador de rua" ou "Itinerante": inserir o(s) bairro(s) onde costumava morar* * Sem informação: "SI"*

Antecedentes judiciais

V129. A vítima estava sendo processada como autora de delito / crime, no momento da ocorrência do homicídio? *UN*

1. Sim
2. Não → **Filtro: pular para V132**
3. Sem informação

V130. Natureza do delito / crime TXT

** Sem informação: SI*

V131. Data do delito / crime DATA

** Sem informação: pular*

V132. A vítima tinha antecedentes judiciais?

1. Sim
2. Não → **Filtro: pular para A01**
3. Sem informação

** Se não foi reconhecido culpado, não tem antecedentes judiciais*

V133. Última condenação (1º grau): Natureza do delito / crime TXT

V134. Última condenação (1º grau): Sentença TXT

V135. Última condenação (1º grau): Data DATA

V136. Última condenação (1º grau): Idade NUM

** Sem informação : 99*

V137. Última condenação (1º grau): Cumpriu pena MULT

1. Sim, em regime aberto
2. Sim em regime semi aberto
3. Sim em regime fechado
4. Não
5. Sem informação

MÓDULO AUTOR (ES)

01. Nº do questionário

02. Nº do IP TXT

A01. Nº total de autores, identificados ou não, indiciados ou não pela polícia

NUM

A02. Nº de autores identificados pela polícia NUM

** Contar todos os autores identificados (= com identidade apurada) que foram indiciados ou deixaram de ser indiciados por razões legais (falecimento, excludente de licitude ou ainda menoridade)*

** Filtro: caso "0", pular para PV1*

A03. Nº de autores indiciados NUM

** Apenas autores indiciados, excluindo os autores falecidos, menores e excludentes de licitude*

A04. Caso haja mais de um autor identificado: relações entre os autores identificados pela policia *MULT*

1. Familiares
2. Amigos
3. Vizinhos
4. Outros terceiros
5. Houve um único autor identificado pela policia

***NB: a partir daqui, a noção de autor:
os indiciados e aqueles não indiciados por impedimento legal.***

AUTOR n°1

A05. Nome *TXT*

A06. Apelido *TXT*

A07. O autor *UN*

1. Foi indiciado diretamente
2. Foi indiciado indiretamente
3. Não foi indiciado: falecido
4. Não foi indiciado: menor
5. Não foi indiciado: excludente de licitude

A08. O 1º autor confessou *UN*

1. Sim
2. Não
3. Sem informação

A09. Houve solicitação de prisão preventiva? *UN*

1. Sim durante a investigação
2. Sim, no relatório final
3. Não
4. Sem informação

A10. Vínculo entre o autor e a vítima *UN*

1. Cônjuge
2. Outro familiar
3. Relação adulterina
4. Amigo
5. Vizinho
6. Colega de trabalho
7. Conhecidos mas sem relação específica
8. Nenhum (erro de alvo, matador de aluguel)
9. Sem informação

A11. Há um histórico de conflitos e ameaças entre o autor (e/ou sua família) e uma das vítimas (e/ou sua família)

1. Sim
2. Não
3. Sem informação

Dados pessoais

*** NB: preencher de preferência com as informações do interrogatório.**

A13. Sexo UN

1. Masculino
2. Feminino

A14. Cor UN

- | | |
|------------|-------------------|
| 1. Parda | 4. Indígena |
| 2. Preta | 5. Branca |
| 3. Amarela | 6. Sem informação |

A15. Data de nascimento DATA**A16. Idade no momento do homicídio (anos)** NUM

* Sem informação: "99"

* Calcular com o mês e não apenas com o ano

* No momento do falecimento da vítima e não dos fatos, pois algumas vítimas morrem dias após os fatos

A17. Local de nascimento UN

1. Aracaju
2. Grande Aracaju (N. S. do Socorro, Barra dos Coqueiros, São Cristovão)
3. Região geográfica imediata de Aracaju (exceto Grande Aracaju):

Capela	General Maynard	Maruim	Rosário do Catete
Carmópolis	Itaporanga d'Ajuda	N. S. das Dores	Santa Rosa de Lima
Cumbe	Japaratuba	Pirambu	Sto Amaro das Brotas
Divina Pastora	Laranjeiras	Riachuelo	Siriri
4. Região geográfica imediata de Estância

Araúá	Estância	Pedrinhas	Umbaúba
Boquim	Indiaroba	Sta Luzia do Itanhi	
Cristinápolis	Itabaianinha	Tomar do Geru	
5. Região geográfica imediata de Própria

Amparo de S. Francisco	Cedro de São João	Muribeca	Propriá
Aquidabã	Ilha das Flores	Neópolis	Santana de S. Francisco
Brejo Grande	Japoatã	N. S. de Lourdes	São Francisco
Canhoba	Malha dos Bois	Pacatuba	Telha
6. Região geográfica imediata de Itabaiana

Areia Branca	Itabaiana	N. S. Aparecida	São Domingos
Campo do Brito	Macambira	Pedra Mole	São Miguel do Aleixo
Carira	Malhador	Pinhão	
Frei Paulo	Moita Bonita	Ribeirópolis	
7. Região geográfica imediata de Lagarto

Lagarto	Riachão do Dantas	Simão Dias	
Poço Verde	Salgado	Tobias Barreto	
8. Região geográfica imediata de N. S. da Glória

Canindé de S. Francisco	Graccho Cardoso	N. S. da Glória
Feira Nova	Itabi	Poço Redondo
Gararu	Monte Alegre de Sergipe	Porto da Folha
9. Alagoas, Bahia e Pernambuco
10. Outro Estado do Brasil
11. Sem informação

A18. Município de nascimento do autor em relação ao da vítima

1. Mesmo município
2. Municípios diferentes mas situados na mesma região geográfica

3. Municípios diferentes e situados em regiões diferentes
4. Sem informação

A19. Grau de estudo

UN

- | | |
|----------------------------------|------------------------|
| 1. Analfabeto | 6. Superior incompleto |
| 2. Ensino fundamental incompleto | 7. Superior completo |
| 3. Ensino fundamental completo | 8. Pós graduação |
| 4. Ensino médio incompleto | 9. Sem informação |
| 5. Ensino médio completo | |

A20. Ocupação

TXT

** NB: Privilegiar o interrogatório caso haja, os depoimentos de pessoas próximas*

** Profissão ou ainda estudante, dona de casa, etc.*

** Para os aposentados: identificar a profissão*

A21. Estado civil

UN

- | | |
|-----------------------------------|-------------------|
| 1. Solteiro (a) | 5. Desquitado |
| 2. Casado (a) de fato, convivente | 6. Viúvo (a) |
| 3. Casado (a) legalmente | 7. Sem informação |
| 4. Divorciado ou Separado | |

Família**A22. A filiação paterna é conhecida**

UN

1. Sim
2. Não, pai desconhecido → **Filtro: se "2", pular para A26**
3. Sem informação

A23. O pai é vivo?

UN

1. Sim
2. Não
3. Sem informação

A24. Pai: grau de estudo

UN

- | | |
|----------------------------------|------------------------|
| 1. Analfabeto | 6. Superior incompleto |
| 2. Ensino fundamental incompleto | 7. Superior completo |
| 3. Ensino fundamental completo | 8. Pós graduação |
| 4. Ensino médio incompleto | 9. Sem informação |
| 5. Ensino médio completo | |

A25. Pai: ocupação

TXT

** Profissão ou ainda estudante, dona de casa, etc.*

** Para os aposentados: identificar a profissão*

** Sem informação: "SI"*

A26. A filiação materna é conhecida UN

1. Sim
2. Não, mãe desconhecida → **Filtro: se "2", pular para V30**
3. Sem informação

A27. A mãe é viva? UN

1. Sim
2. Não
3. Sem informação

A28. Mãe: grau de estudo UN

- | | |
|----------------------------------|------------------------|
| 1. Analfabeto | 6. Superior incompleto |
| 2. Ensino fundamental incompleto | 7. Superior completo |
| 3. Ensino fundamental completo | 8. Pós graduação |
| 4. Ensino médio incompleto | 9. Sem informação |
| 5. Ensino médio completo | |

A29. Mãe: ocupação TXT

** Profissão ou ainda estudante, dona de casa, etc.*

** Para os aposentados: identificar a profissão*

** Sem informação: "SI"*

A30. Os pais são separados UN

1. Sim
2. Não
3. Sem objeto (um dos pais falecido ou desconhecido)
4. Sem informação (as filiações paternas e maternas são conhecidas mas não há informação sobre a situação matrimonial dos pais)

A31. O autor tem um cônjuge (formal ou de fato)?

1. Sim
2. Não → **Filtro: pular para A34**
3. Sem informação → **Filtro: pular para A34**

A32. Cônjuge (formal ou de fato): grau de estudo UN

- | | |
|----------------------------------|------------------------|
| 1. Analfabeto | 6. Superior incompleto |
| 2. Ensino fundamental incompleto | 7. Superior completo |

- | | |
|--------------------------------|-------------------|
| 3. Ensino fundamental completo | 8. Pós graduação |
| 4. Ensino médio incompleto | 9. Sem informação |
| 5. Ensino médio completo | |

A33. Cônjuge (formal ou de fato): ocupação

TXT

* Profissão ou ainda estudante, dona de casa, etc.

* Para os aposentados: identificar a profissão

* Sem informação: "SI"

A34. O autor tem namorada/o (não-convivente) UN

1. Sim
2. Não → **Filtro: pular para A37**
3. Sem informação → **Filtro: pular para A37**

A35. Namorado(a): grau de estudo

UN

- | | |
|----------------------------------|------------------------|
| 1. Analfabeto | 6. Superior incompleto |
| 2. Ensino fundamental incompleto | 7. Superior completo |
| 3. Ensino fundamental completo | 8. Pós graduação |
| 4. Ensino médio incompleto | 9. Sem informação |
| 5. Ensino médio completo | |

A36. Namorado(a): ocupação

TXT

* Profissão ou ainda estudante, dona de casa, etc.

* Para os aposentados: identificar a profissão

* Sem informação: "SI"

A37. N° de filhos do autor NUM

* Sem informação: "99"

Residência**A38. O autor morava:**

UN

1. Na residência dos pais
2. Na residência dos sogros
3. Na residência de outros familiares
4. Em residência independente
5. Morador de rua → **Filtro: pular para A42**
6. Itinerante (= morava na casa de familiares e na rua) → **Filtro: pular para A42**
7. Outro
8. Sem informação

A39. Residência: Rua e N°

TXT

* Sem informação: "SI"

A40. Residência: Complemento

TXT

* Sem informação: "SI"

A41. Residência: CEP

TXT

* Formato: 49220-350

* Sem informação: "SI"

A42. Residência: Bairro

TXT

* Se "Morador de rua" ou "Itinerante": inserir o(s) bairro(s) onde costumava morar

* Sem informação: "SI"

A43. Residência: Cidade

TXT

* Se "Morador de rua" ou "Itinerante": inserir o(s) cidade(s) onde costumava morar

* Sem informação: "SI"

A44. Residência do notificante: Estado

TXT

* Se "Morador de rua" ou "Itinerante": inserir o(s) bairro(s) onde costumava morar* * Sem informação: "SI"

[Antecedentes judiciais](#)**A45. O autor estava sendo processado como autor de outro delito / crime, no momento da ocorrência do homicídio?** UN

1. Sim
2. Não → **Filtro: pular para A48**
3. Sem informação

A46. Natureza do delito / crime TXT

* Sem informação: SI

A47. Data do delito / crime

DATA

* Sem informação: pular

A48. O autor tinha antecedentes judiciais?

1. Sim
2. Não → **Filtro: pular para A54**
3. Sem informação

*Se não foi reconhecido culpado, não tem antecedentes judiciais

A49. Última condenação (1º grau): Natureza do delito / crime TXT**A50. Última condenação (1º grau): Sentença** TXT**A51. Última condenação (1º grau): Data** DATA**A52. Última condenação (1º grau): Idade** NUM

* Calcular com o mês e não apenas com o ano

* Sem informação : 99

A53. Última condenação (1º grau): Cumpriu penaMULT

1. Sim, em regime aberto
2. Sim em regime semi aberto
3. Sim em regime fechado
4. Não

5. Sem informação

A54. Houve outro autor

1. Sim
2. Não → ***Filtro: pular para PV01***

AUTOR nº2

A55. Nome *TXT*

A56. Apelido *TXT*

A57. O autor *UN*

1. Foi indiciado diretamente
2. Foi indiciado indiretamente
3. Não foi indiciado: falecido
4. Não foi indiciado: menor
5. Não foi indiciado: excludente de licitude

A58. O autor confessou

1. Sim
2. Não
3. Sem informação

A59. Houve solicitação de prisão preventiva?

1. Sim durante a investigação
2. Sim, no relatório final
2. Não
3. Sem informação

A60. Vínculo entre o autor e a vítima *UN*

1. Cônjuge
2. Outro familiar
3. Relação adulterina
4. Amigo
5. Vizinho
6. Colega de trabalho
7. Conhecidos mas sem relação específica
8. Nenhum (erro de alvo, matador de aluguel)
9. Sem informação

A61. Há um histórico de conflitos e ameaças entre o autor (e/ou sua família) e uma das vítimas (e/ou sua família)

1. Sim
2. Não
3. Sem informação

[Dados pessoais](#)

**** NB: preencher de preferência com as informações do interrogatório.***

A63. Sexo *UN*

1. Masculino
2. Feminino

A64. Cor *UN*

- | | |
|------------|-------------------|
| 1. Parda | 4. Indígena |
| 2. Preta | 5. Branca |
| 3. Amarela | 6. Sem informação |

A65. Data de nascimento *DATA***A66. Idade no momento do homicídio (anos)** *NUM*

* Sem informação: "99"

* Calcular com o mês e não apenas com o ano

* No momento do falecimento da vítima e não dos fatos, pois algumas vítimas morrem dias após os fatos

A67. Local de nascimento *UN*

1. Aracaju
2. Grande Aracaju (N. S. do Socorro, Barra dos Coqueiros, São Cristovão)
3. Região geográfica imediata de Aracaju (exceto Grande Aracaju):

Capela	General Maynard	Maruim	Rosário do Catete
Carmópolis	Itaporanga d'Ajuda	N. S. das Dores	Santa Rosa de Lima
Cumbe	Japarutuba	Pirambu	Sto Amaro das Brotas
Divina Pastora	Laranjeiras	Riachuelo	Siriri
4. Região geográfica imediata de Estância

Araúá	Estância	Pedrinhas	Umbaúba
Boquim	Indiaroba	Sta Luzia do Itanhi	
Cristinápolis	Itabaianinha	Tomar do Geru	
5. Região geográfica imediata de Própria

Amparo de S. Francisco	Cedro de São João	Muribeca	Propriá
Aquidabã	Ilha das Flores	Neópolis	Santana de S. Francisco
Brejo Grande	Japoatã	N. S. de Lourdes	São Francisco
Canhoba	Malha dos Bois	Pacatuba	Telha
6. Região geográfica imediata de Itabaiana

Areia Branca	Itabaiana	N. S. Aparecida	São Domingos
Campo do Brito	Macambira	Pedra Mole	São Miguel do Aleixo
Carira	Malhador	Pinhão	
Frei Paulo	Moita Bonita	Ribeirópolis	
7. Região geográfica imediata de Lagarto

Lagarto	Riachão do Dantas	Simão Dias	
Poço Verde	Salgado	Tobias Barreto	
8. Região geográfica imediata de N. S. da Glória

Canindé de S. Francisco	Graccho Cardoso	N. S. da Glória
Feira Nova	Itabi	Poço Redondo
Gararu	Monte Alegre de Sergipe	Porto da Folha
9. Alagoas, Bahia e Pernambuco
10. Outro Estado do Brasil
11. Sem informação

A68. Município de nascimento do autor em relação ao da vítima

1. Mesmo município
2. Municípios diferentes mas situados na mesma região geográfica
3. Municípios diferentes e situados em regiões diferentes
4. Sem informação

A69. Grau de estudo *UN*

- | | |
|----------------------------------|------------------------|
| 1. Analfabeto | 6. Superior incompleto |
| 2. Ensino fundamental incompleto | 7. Superior completo |
| 3. Ensino fundamental completo | 8. Pós graduação |
| 4. Ensino médio incompleto | 9. Sem informação |
| 5. Ensino médio completo | |

A70. Ocupação *TXT*

** NB: Privilegiar o interrogatório caso haja, os depoimentos de pessoas próximas*

** Profissão ou ainda estudante, dona de casa, etc.*

** Para os aposentados: identificar a profissão*

A71. Estado civil

UN

- | | |
|-----------------------------------|-------------------|
| 1. Solteiro (a) | 5. Desquitado |
| 2. Casado (a) de fato, convivente | 6. Viúvo (a) |
| 3. Casado (a) legalmente | 7. Sem informação |
| 4. Divorciado ou Separado | |

Família

A72. A filiação paterna é conhecida

UN

1. Sim
2. Não, pai desconhecido → ***Filtro: pular para A76***
3. Sem informação

A73. O pai é vivo?

UN

1. Sim
2. Não
3. Sem informação

A74. Pai: grau de estudo

UN

- | | |
|----------------------------------|------------------------|
| 1. Analfabeto | 6. Superior incompleto |
| 2. Ensino fundamental incompleto | 7. Superior completo |
| 3. Ensino fundamental completo | 8. Pós graduação |
| 4. Ensino médio incompleto | 9. Sem informação |
| 5. Ensino médio completo | |

A75. Pai: ocupação *TXT*

** Profissão ou ainda estudante, dona de casa, etc.*

** Para os aposentados: identificar a profissão*

** Sem informação: "SI"*

A76. A filiação materna é conhecida UN

1. Sim
2. Não, mãe desconhecida → ***Filtro: pular para A80***
3. Sem informação

A77. A mãe é viva? UN

1. Sim
2. Não
3. Sem informação

A78. Mãe: grau de estudo UN

- | | |
|----------------------------------|------------------------|
| 1. Analfabeto | 6. Superior incompleto |
| 2. Ensino fundamental incompleto | 7. Superior completo |
| 3. Ensino fundamental completo | 8. Pós graduação |
| 4. Ensino médio incompleto | 9. Sem informação |
| 5. Ensino médio completo | |

A79. Mãe: ocupação TXT

** Profissão ou ainda estudante, dona de casa, etc.*

** Para os aposentados: identificar a profissão*

** Sem informação: "SI"*

A80. Os pais são separados UN

1. Sim
2. Não
3. Sem objeto (um dos pais falecido ou desconhecido)
4. Sem informação (as filiações paternas e maternas são conhecidas mas não ha informação sobre a situação matrimonial dos pais)

A81. O autor tem um cônjuge (formal ou de fato)?

1. Sim
2. Não → ***Filtro: pular para A84***
3. Sem informação → ***Filtro: pular para A84***

A82. Cônjuge (formal ou de fato): grau de estudo UN

- | | |
|----------------------------------|------------------------|
| 1. Analfabeto | 6. Superior incompleto |
| 2. Ensino fundamental incompleto | 7. Superior completo |
| 3. Ensino fundamental completo | 8. Pós graduação |
| 4. Ensino médio incompleto | 9. Sem informação |
| 5. Ensino médio completo | |

A83. Cônjuge (formal ou de fato): ocupação

TXT

* Profissão ou ainda estudante, dona de casa, etc.

* Para os aposentados: identificar a profissão

* Sem informação: "SI"

A84. O autor tem namorada/o (não-convivente) UN

1. Sim

2. Não → **Filtro: pular para A87**3. Sem informação → **Filtro: pular para A87****A85. Namorado(a): grau de estudo**

UN

1. Analfabeto

6. Superior incompleto

2. Ensino fundamental incompleto

7. Superior completo

3. Ensino fundamental completo

8. Pós graduação

4. Ensino médio incompleto

9. Sem informação

5. Ensino médio completo

A86. Namorado(a): ocupação

TXT

* Profissão ou ainda estudante, dona de casa, etc.

* Para os aposentados: identificar a profissão

* Sem informação: "SI"

A87. N° de filhos do autor NUM

* Sem informação: "99"

Residência**A88. O autor morava:**

UN

1. Na residência dos pais

2. Na residência dos sogros

3. Na residência de outros familiares

4. Em residência independente

5. Morador de rua → **Filtro: pular para A92**6. Itinerante (= morava na casa de familiares e na rua) → **Filtro: pular para A92**

7. Outro

8. Sem informação

A89. Residência: Rua e N°

TXT

* Sem informação: "SI"

A90. Residência: Complemento

TXT

* Sem informação: "SI"

A91. Residência: CEP

TXT

* Formato: 49220-350

* Sem informação: "SI"

A92. Residência: Bairro *TXT*
** Se "Morador de rua" ou "Itinerante": inserir o(s) bairro(s) onde costumava morar*
** Sem informação: "SI"*

A93. Residência: Cidade *TXT*
** Se "Morador de rua" ou "Itinerante": inserir o(s) cidade(s) onde costumava morar*
** Sem informação: "SI"*

A94. Residência do notificante: Estado *TXT*
** Se "Morador de rua" ou "Itinerante": inserir o(s) bairro(s) onde costumava morar* * Sem informação: "SI"*

Antecedentes judiciais

A95. O autor estava sendo processado como autor de outro delito / crime, no momento da ocorrência do homicídio? *UN*

1. Sim
2. Não → ***Filtro: pular para A98***
3. Sem informação

A96. Natureza do delito / crime *TXT*
** Sem informação: SI*

A97. Data do delito / crime *DATA*
** Sem informação: pular*

A98. O autor tinha antecedentes judiciais?

1. Sim
2. Não → ***Filtro: pular para A104***
3. Sem informação

A99. Última condenação (1º grau): Natureza do delito / crime *TXT*

A100. Última condenação (1º grau): Sentença *TXT*

A101. Última condenação (1º grau): Data *DATA*

A102. Última condenação (1º grau): Idade *NUM*
** Calcular com o mês e não apenas com o ano*
** Sem informação: 99*

A103. Última condenação (1º grau): Cumpriu pena *MULT*

1. Sim, em regime aberto
2. Sim, em regime semi aberto
3. Sim, em regime fechado
4. Não
5. Sem informação

A104. Houve outro autor

1. Sim
2. Não → ***Filtro: pular para PV01***

AUTOR n°3**A105. Nome** *TXT***A106. Apelido** *TXT***A107. O autor** *UN*

1. Foi indiciado diretamente
2. Foi indiciado indiretamente
3. Não foi indiciado: falecido
4. Não foi indiciado: menor
5. Não foi indiciado: excludente de licitude

A108. O autor confessou

1. Sim
2. Não
3. Sem informação

A109. Houve solicitação de prisão preventiva?

1. Sim durante a investigação
2. Sim, no relatório final
2. Não
3. Sem informação

A110. Vínculo entre o autor e a vítima *UN*

1. Cônjuge
2. Outro familiar
3. Relação adulterina
4. Amigo
5. Vizinho
6. Colega de trabalho
7. Conhecidos mas sem relação específica
8. Nenhum (erro de alvo, matador de aluguel)
9. Sem informação

A111. Há um histórico de conflitos e ameaças entre o autor (e/ou sua família) e uma das vítimas (e/ou sua família)

1. Sim
2. Não
3. Sem informação

Dados pessoais

*** NB: preencher de preferência com as informações do interrogatório.**

A113. Sexo *UN*

1. Masculino
2. Feminino

A114. Cor UN

- | | |
|------------|-------------------|
| 1. Parda | 4. Indígena |
| 2. Preta | 5. Branca |
| 3. Amarela | 6. Sem informação |

A115. Data de nascimento DATA**A116. Idade no momento do homicídio** (anos) NUM

* Sem informação: "99"

* Calcular com o mês e não apenas com o ano

* No momento do falecimento e não dos fatos, pois algumas vítimas morrem dias após os fatos

A117. Local de nascimento UN

1. Aracaju
2. Grande Aracaju (N. S. do Socorro, Barra dos Coqueiros, São Cristovão)
3. Região geográfica imediata de Aracaju (exceto Grande Aracaju):

Capela	General Maynard	Maruim	Rosário do Catete
Carmópolis	Itaporanga d'Ajuda	N. S. das Dores	Santa Rosa de Lima
Cumbe	Japarutuba	Pirambu	Sto Amaro das Brotas
Divina Pastora	Laranjeiras	Riachuelo	Siriri
4. Região geográfica imediata de Estância

Araúá	Estância	Pedrinhas	Umbaúba
Boquim	Indiaroba	Sta Luzia do Itanhi	
Cristinápolis	Itabaianinha	Tomar do Geru	
5. Região geográfica imediata de Própria

Amparo de S. Francisco	Cedro de São João	Muribeca	Propriá
Aquidabã	Ilha das Flores	Neópolis	Santana de S. Francisco
Brejo Grande	Japoatã	N. S. de Lourdes	São Francisco
Canhoba	Malha dos Bois	Pacatuba	Telha
6. Região geográfica imediata de Itabaiana

Areia Branca	Itabaiana	N. S. Aparecida	São Domingos
Campo do Brito	Macambira	Pedra Mole	São Miguel do Aleixo
Carira	Malhador	Pinhão	
Frei Paulo	Moita Bonita	Ribeirópolis	
7. Região geográfica imediata de Lagarto

Lagarto	Riachão do Dantas	Simão Dias	
Poço Verde	Salgado	Tobias Barreto	
8. Região geográfica imediata de N. S. da Glória

Canindé de S. Francisco	Graccho Cardoso	N. S. da Glória
Feira Nova	Itabi	Poço Redondo
Gararu	Monte Alegre de Sergipe	Porto da Folha
9. Alagoas, Bahia e Pernambuco
10. Outro Estado do Brasil
11. Sem informação

A118. Município de nascimento do autor em relação ao da vítima

1. Mesmo município
2. Municípios diferentes mas situados na mesma região geográfica
3. Municípios diferentes e situados em regiões diferentes
4. Sem informação

A119. Grau de estudo UN

1. Analfabeto
2. Ensino fundamental incompleto
3. Ensino fundamental completo
4. Ensino médio incompleto
5. Ensino médio completo
6. Superior incompleto

7. Superior completo
8. Pós graduação
9. Sem informação

A120. Ocupação *TXT*

** NB: Privilegiar o interrogatório caso haja, os depoimentos de pessoas próximas*

** Profissão ou ainda estudante, dona de casa, etc.*

** Para os aposentados: identificar a profissão*

A121. Estado civil *UN*

1. Solteiro (a)
2. Casado (a) de fato, convivente
3. Casado (a) legalmente
4. Divorciado ou Separado
5. Desquitado
6. Viúvo (a)
7. Sem informação

Família

A122. A filiação paterna é conhecida *UN*

1. Sim
2. Não, pai desconhecido → ***Filtro: pular para A126***
3. Sem informação

A123. O pai é vivo? *UN*

1. Sim
2. Não
3. Sem informação

A124. Pai: grau de estudo *UN*

- | | |
|----------------------------------|------------------------|
| 1. Analfabeto | 6. Superior incompleto |
| 2. Ensino fundamental incompleto | 7. Superior completo |
| 3. Ensino fundamental completo | 8. Pós graduação |
| 4. Ensino médio incompleto | 9. Sem informação |
| 5. Ensino médio completo | |

A125. Pai: ocupação *TXT*

** Profissão ou ainda estudante, dona de casa, etc.*

** Para os aposentados: identificar a profissão*

** Sem informação: "SI"*

A126. A filiação materna é conhecida *UN*

1. Sim
2. Não, mãe desconhecida → ***Filtro: pular para A130***

3. Sem informação

A127. A mãe é viva? *UN*

1. Sim
2. Não
3. Sem informação

A128. Mãe: grau de estudo *UN*

- | | |
|----------------------------------|------------------------|
| 1. Analfabeto | 6. Superior incompleto |
| 2. Ensino fundamental incompleto | 7. Superior completo |
| 3. Ensino fundamental completo | 8. Pós graduação |
| 4. Ensino médio incompleto | 9. Sem informação |
| 5. Ensino médio completo | |

A129. Mãe: ocupação *TXT*

** Profissão ou ainda estudante, dona de casa, etc.*

** Para os aposentados: identificar a profissão*

** Sem informação: "SI"*

A130. Os pais são separados *UN*

1. Sim
2. Não
3. Sem objeto (um dos pais falecido ou desconhecido)
4. Sem informação (as filiações paternas e maternas são conhecidas mas não há informação sobre a situação matrimonial dos pais)

A131. O autor tem um cônjuge (formal ou de fato)?

1. Sim
2. Não → **Filtro: pular para A134**
3. Sem informação **Filtro: pular para A134**

A132. Cônjuge (formal ou de fato): grau de estudo *UN*

- | | |
|----------------------------------|------------------------|
| 1. Analfabeto | 6. Superior incompleto |
| 2. Ensino fundamental incompleto | 7. Superior completo |
| 3. Ensino fundamental completo | 8. Pós graduação |
| 4. Ensino médio incompleto | 9. Sem informação |
| 5. Ensino médio completo | |

A133. Cônjuge (formal ou de fato): ocupação *TXT*

** Profissão ou ainda estudante, dona de casa, etc.*

** Para os aposentados: identificar a profissão*

* Sem informação: "SI"

A134. O autor tem namorada/o (não-convivente) UN

1. Sim
2. Não → **Filtro: pular para A137**
3. Sem informação → **Filtro: pular para A137**

A135. Namorado(a): grau de estudo UN

- | | |
|----------------------------------|------------------------|
| 1. Analfabeto | 6. Superior incompleto |
| 2. Ensino fundamental incompleto | 7. Superior completo |
| 3. Ensino fundamental completo | 8. Pós graduação |
| 4. Ensino médio incompleto | 9. Sem informação |
| 5. Ensino médio completo | |

A136. Namorado(a): ocupação TXT

* Profissão ou ainda estudante, dona de casa, etc.

* Para os aposentados: identificar a profissão

* Sem informação: "SI"

A137. N° de filhos do autor NUM

* Sem informação: "99"

Residência

A138. O autor morava: UN

1. Na residência dos pais
2. Na residência dos sogros
3. Na residência de outros familiares
4. Em residência independente
5. Morador de rua → **Filtro: pular para A142**
6. Itinerante (= morava na casa de familiares e na rua) → **Filtro: pular para A142**
7. Outro
8. Sem informação

A139. Residência: Rua e N° TXT

* Sem informação: "SI"

A140. Residência: Complemento TXT

* Sem informação: "SI"

A141. Residência: CEP TXT

* Formato: 49220-350

* Sem informação: "SI"

A142. Residência: Bairro TXT

* Se "Morador de rua" ou "Itinerante": inserir o(s) bairro(s) onde costumava morar

* Sem informação: "SI"

A143. Residência: Cidade

TXT

* Se "Morador de rua" ou "Itinerante": inserir o(s) cidade(s) onde costumava morar

* Sem informação: "SI"

A144. Residência do notificante: Estado

TXT

* Se "Morador de rua" ou "Itinerante": inserir o(s) bairro(s) onde costumava morar* * Sem

informação: "SI"

Antecedentes judiciais**A145. O autor estava sendo processado como autor de outro delito / crime, no momento da ocorrência do homicídio? UN**

1. Sim

2. Não → **Filtro: pular para A148**

3. Sem informação

A146. Natureza do delito / crime TXT

* Sem informação: SI

A147. Data do delito / crime DATA

* Sem informação: pular

A148. O autor tinha antecedentes judiciais?

1. Sim

2. Não → **Filtro: pular para A154**

3. Sem informação

A149. Última condenação (1º grau): Natureza do delito / crime

TXT

A150. Última condenação (1º grau): Sentença TXT**A151. Última condenação (1º grau): Data** DATA**A152. Última condenação (1º grau): Idade**

NUM

* Calcular com o mês e não apenas com o ano

* Sem informação: 99

A153. Última condenação (1º grau): Cumpriu pena

MULT

1. Sim, em regime aberto

2. Sim em regime semi aberto

3. Sim em regime fechado

4. Não

5. Sem informação

A154. Houve outro autor

1. Sim

2. Não → **Filtro: pular para PV01**

AUTOR n°4**A155. Nome** *TXT***A156. Apelido** *TXT***A157. O autor** *UN*

1. Foi indiciado diretamente
2. Foi indiciado indiretamente
3. Não foi indiciado: falecido
4. Não foi indiciado: menor
5. Não foi indiciado: excludente de licitude

A158. O autor confessou

1. Sim
2. Não
3. Sem informação

A159. Houve solicitação de prisão preventiva?

1. Sim durante a investigação
2. Sim, no relatório final
2. Não
3. Sem informação

A160. Vínculo entre o autor e a vítima *UN*

1. Cônjuge
2. Outro familiar
3. Relação adulterina
4. Amigo
5. Vizinho
6. Colega de trabalho
7. Conhecidos mas sem relação específica
8. Nenhum (erro de alvo, matador de aluguel)
9. Sem informação

A161. Há um histórico de conflitos e ameaças entre o autor (e/ou sua família) e uma das vítimas (e/ou sua família)

1. Sim
2. Não
3. Sem informação

Dados pessoais

*** NB: preencher de preferência com as informações do interrogatório.**

A163. Sexo *UN*

1. Masculino
2. Feminino

A164. Cor *UN*

- | | |
|------------|-------------------|
| 1. Parda | 4. Indígena |
| 2. Preta | 5. Branca |
| 3. Amarela | 6. Sem informação |

A165. Data de nascimento DATA

A166. Idade no momento do homicídio (anos) NUM

* Calcular com o mês e não apenas com o ano

* No momento do falecimento e não dos fatos, pois algumas vítimas morrem dias após os fatos

A167. Local de nascimento UN

1. Aracaju
2. Grande Aracaju (N. S. do Socorro, Barra dos Coqueiros, São Cristovão)
3. Região geográfica imediata de Aracaju (exceto Grande Aracaju):

Capela	General Maynard	Maruim	Rosário do Catete
Carmópolis	Itaporanga d'Ajuda	N. S. das Dores	Santa Rosa de Lima
Cumbe	Japaratuba	Pirambu	Sto Amaro das Brotas
Divina Pastora	Laranjeiras	Riachuelo	Siriri
4. Região geográfica imediata de Estância

Araúá	Estância	Pedrinhas	Umbaúba
Boquim	Indiaroba	Sta Luzia do Itanhi	
Cristinápolis	Itabaianinha	Tomar do Geru	
5. Região geográfica imediata de Própria

Amparo de S. Francisco	Cedro de São João	Muribeca	Propriá
Aquidabã	Ilha das Flores	Neópolis	Santana de S. Francisco
Brejo Grande	Japoatã	N. S. de Lourdes	São Francisco
Canhoba	Malha dos Bois	Pacatuba	Telha
6. Região geográfica imediata de Itabaiana

Areia Branca	Itabaiana	N. S. Aparecida	São Domingos
Campo do Brito	Macambira	Pedra Mole	São Miguel do Aleixo
Carira	Malhador	Pinhão	
Frei Paulo	Moita Bonita	Ribeirópolis	
7. Região geográfica imediata de Lagarto

Lagarto	Riachão do Dantas	Simão Dias	
Poço Verde	Salgado	Tobias Barreto	
8. Região geográfica imediata de N. S. da Glória

Canindé de S. Francisco	Graccho Cardoso	N. S. da Glória
Feira Nova	Itabi	Poço Redondo
Gararu	Monte Alegre de Sergipe	Porto da Folha
9. Alagoas, Bahia e Pernambuco
10. Outro Estado do Brasil
11. Sem informação

A168. Município de nascimento do autor em relação ao da vítima

1. Mesmo município
2. Municípios diferentes mas situados na mesma região geográfica
3. Municípios diferentes e situados em regiões diferentes
4. Sem informação

A169. Grau de estudo UN

- | | |
|----------------------------------|------------------------|
| 1. Analfabeto | 6. Superior incompleto |
| 2. Ensino fundamental incompleto | 7. Superior completo |
| 3. Ensino fundamental completo | 8. Pós graduação |
| 4. Ensino médio incompleto | 9. Sem informação |

5. Ensino médio completo

A170. Ocupação *TXT*

** NB: Privilegiar o interrogatório caso haja, os depoimentos de pessoas próximas*

** Profissão ou ainda estudante, dona de casa, etc.*

** Para os aposentados: identificar a profissão*

A171. Estado civil

UN

- | | |
|-----------------------------------|-------------------|
| 1. Solteiro (a) | 5. Desquitado |
| 2. Casado (a) de fato, convivente | 6. Viúvo (a) |
| 3. Casado (a) legalmente | 7. Sem informação |
| 4. Divorciado ou Separado | |

Família

A172. A filiação paterna é conhecida *UN*

1. Sim
2. Não, pai desconhecido → ***Filtro: pular para A176***
3. Sem informação

A173. O pai é vivo?

UN

1. Sim
2. Não
3. Sem informação

A174. Pai: grau de estudo *UN*

- | | |
|----------------------------------|------------------------|
| 1. Analfabeto | 6. Superior incompleto |
| 2. Ensino fundamental incompleto | 7. Superior completo |
| 3. Ensino fundamental completo | 8. Pós graduação |
| 4. Ensino médio incompleto | 9. Sem informação |
| 5. Ensino médio completo | |

A175. Pai: ocupação *TXT*

** Profissão ou ainda estudante, dona de casa, etc.*

** Para os aposentados: identificar a profissão*

** Sem informação: "SI"*

A176. A filiação materna é conhecida *UN*

1. Sim
2. Não, mãe desconhecida → ***Filtro: pular para A180***
3. Sem informação

A177. A mãe é viva? *UN*

1. Sim
2. Não
3. Sem informação

A178. Mãe: grau de estudo *UN*

- | | |
|----------------------------------|------------------------|
| 1. Analfabeto | 6. Superior incompleto |
| 2. Ensino fundamental incompleto | 7. Superior completo |
| 3. Ensino fundamental completo | 8. Pós graduação |
| 4. Ensino médio incompleto | 9. Sem informação |
| 5. Ensino médio completo | |

A179. Mãe: ocupação *TXT*

** Profissão ou ainda estudante, dona de casa, etc.*

** Para os aposentados: identificar a profissão*

** Sem informação: "SI"*

A180. Os pais são separados *UN*

1. Sim
2. Não
3. Sem objeto (um dos pais falecido ou desconhecido)
4. Sem informação (as filiações paternas e maternas são conhecidas mas não há informação sobre a situação matrimonial dos pais)

A181. O autor tem um cônjuge (formal ou de fato)?

1. Sim
2. Não → **Filtro: pular para A184**
3. Sem informação → **Filtro: pular para A184**

A182. Cônjuge (formal ou de fato): grau de estudo *UN*

- | | |
|----------------------------------|------------------------|
| 1. Analfabeto | 6. Superior incompleto |
| 2. Ensino fundamental incompleto | 7. Superior completo |
| 3. Ensino fundamental completo | 8. Pós graduação |
| 4. Ensino médio incompleto | 9. Sem informação |
| 5. Ensino médio completo | |

A183. Cônjuge (formal ou de fato): ocupação *TXT*

** Profissão ou ainda estudante, dona de casa, etc.*

** Para os aposentados: identificar a profissão*

** Sem informação: "SI"*

A184. O autor tem namorada/o (não-convivente) UN

1. Sim
2. Não → **Filtro: pular para A187**
3. Sem informação → **Filtro: pular para A187**

A185. Namorado(a): grau de estudo UN

- | | |
|----------------------------------|------------------------|
| 1. Analfabeto | 6. Superior incompleto |
| 2. Ensino fundamental incompleto | 7. Superior completo |
| 3. Ensino fundamental completo | 8. Pós graduação |
| 4. Ensino médio incompleto | 9. Sem informação |
| 5. Ensino médio completo | |

A186. Namorado(a): ocupação TXT

** Profissão ou ainda estudante, dona de casa, etc.*

** Para os aposentados: identificar a profissão*

** Sem informação: "SI"*

A187. N° de filhos do autor NUM

** Sem informação: "99"*

Residência**A188. O autor morava: UN**

1. Na residência dos pais
2. Na residência dos sogros
3. Na residência de outros familiares
4. Em residência independente
5. Morador de rua → **Filtro: pular para A192**
6. Itinerante (= morava na casa de familiares e na rua) → **Filtro: pular para A192**
7. Outro
8. Sem informação

A189. Residência: Rua e N° TXT

** Sem informação: "SI"*

A190. Residência: Complemento TXT

** Sem informação: "SI"*

A191. Residência: CEP TXT

** Formato: 49220-350*

** Sem informação: "SI"*

A192. Residência: Bairro TXT

** Se "Morador de rua" ou "Itinerante": inserir o(s) bairro(s) onde costumava morar*

** Sem informação: "SI"*

A193. Residência: Cidade TXT

** Se "Morador de rua" ou "Itinerante": inserir o(s) cidade(s) onde costumava morar*

* Sem informação: "SI"

A194. Residência do notificante: Estado

TXT

* Se "Morador de rua" ou "Itinerante": inserir o(s) bairro(s) onde costumava morar* * Sem informação: "SI"

[Antecedentes judiciais](#)

A195. O autor estava sendo processado como autor de outro delito / crime, no momento da ocorrência do homicídio? UN

1. Sim
2. Não → **Filtro: pular para A198**
3. Sem informação

A196. Natureza do delito / crime

TXT

* Sem informação: SI

A197. Data do delito / crime

DATA

* Sem informação: pular

A198. O autor tinha antecedentes judiciais?

1. Sim
2. Não → **Filtro: pular para PV01**
3. Sem informação

*Se não foi reconhecido culpado, não tem antecedentes judiciais

A199. Última condenação (1º grau): Natureza do delito / crime

TXT

A200. Última condenação (1º grau): Sentença

TXT

A201. Última condenação (1º grau): Data

DATA

A202. Última condenação (1º grau): Idade

NUM

* Calcular com o mês e não apenas com o ano

* Sem informação: 99

A203. Última condenação (1º grau): Cumpriu pena

MULT

1. Sim, em regime aberto
2. Sim em regime semi aberto
3. Sim em regime fechado
4. Não
5. Sem informação

MÓDULO INVESTIGAÇÃO: PROVAS "VERBAIS"

- 01. N° do questionário** *NUM*
- 02. N° do IP** *TXT*
**Caso haja 2 números, privilegiar a nova numeração (ex. 2012.1.000.027)*
- 03. Nome da vítima** *TXT*
**Caso a vítima não foi identificada: "NI"*

OITIVAS

****NB1: depoimento, declaração, informação, reinquirição de pessoas identificadas***

****NB2: Contabilizar inclusive as oitivas referentes a outro(s) IP(s) apenas quando trazem elementos sobre o IP analisado***

[Oitiva n°01](#)

PV1. O depoimento foi prestado *UN*

1. No relatório de local de crime
2. No BO

3. Outro

PV2. Data do depoimento

DATA

PV3. O depoente

MULT

1. É menor
2. Compareceu com advogado
3. Está respondendo na justiça por algum crime ou já respondeu
4. É policial
5. Nenhuma dessas opções

PV4. O depoente é testemunha:

UN

1. Presencial: vítima não fatal
2. Presencial: outro
3. Não-presencial
4. É suspeito (= o nome dele já apareceu no IP como autor)

PV5. Relação do depoente com a vítima

MULT

- | | |
|--------------------------------------|---|
| 1. Conjugal (ou ex) | 9. Concorrente em atividades criminosas |
| 2. Familiar: pai/mãe | 10. "Desafeto" |
| 3. Familiar: irmão/ã | 11. Conhecido |
| 4. Outro familiar (enteado, ex) | 12. Outro relacionamento |
| 5. Amigo | 13. Policial militar no exercício de suas funções |
| 6. Vizinho | 14. Não conhecia |
| 7. Colega de trabalho | |
| 8. Cúmplice em atividades criminosas | |

PV6. O depoente menciona conflitos entre ele (ou sua família) e a vítima (ou sua família)

UN

1. Sim
2. Não
3. Sem informação

PV7. Conforme o depoente, a vítima era:

MULT

1. Nóia
2. Alcoolatra
3. Morador de rua ou intinerante
4. Traficante de drogas
5. Importunava os membros da comunidade onde morava ou andava (roubo, violência, agressões, etc.)
6. Possuía arma
7. Era briguenta
8. Era ciumenta
9. Já participou de homicídio ou tentativa de homicídio
10. Já participou de outras atividades criminosas
11. Já foi vítima de tentativas de homicídio
12. Se sentia ameaçada ou estava ameaçada
13. Membro de torcida organizada
14. Foi internada quando menor
15. Já foi encarcerada quando maior
16. Já teve passagem pela polícia
17. Nenhuma dessas opções foi mencionada
18. Usuário de drogas

PV8. As informações do depoente dizem respeito a: *MULT*

1. Autoria (nome, apelido, endereço, descrição física detalhada..)
2. Hora ou local do homicídio
3. Como o crime foi praticado (dinâmica, circunstâncias)
4. Motivação do crime
5. Informações sobre a vítima (personalidade, hábitos, etc.)
6. Informações sobre o autor (personalidade, hábitos, etc.) [autor: indiciado ou não por impedimento legal]
7. Informações sobre as relações entre o suspeito e a vítima
8. Possíveis testemunhas do crime
9. Nenhuma dessas opções
10. Informações sobre um dos suspeitos (que não será indiciado, a polícia seguindo uma pista): para os depoentes que não são suspeitos

PV9. O depoente identifica o autor do homicídio? *MULT*

** NB: identificar = dar o nome, apelido ou ainda mencionar o endereço do autor ou ainda da mãe.*

1. Sim, o futuro indiciado
2. Sim, outro(s) suspeito(s)
3. Não → ***Filtro: pular para PV12***

PV10. Relação do depoente com o autor apontado por ele*MULT*

- | | |
|--------------------------------------|---|
| 1. Conjugal | 9. Concorrente em atividades criminosas |
| 2. Familiar: pai/mãe | 10. "Desafeto" |
| 3. Familiar: irmão/ã | 11. Conhecido |
| 4. Outro familiar | 12. Outro relacionamento |
| 5. Amigo | 13. Policial militar no exercício de suas funções |
| 6. Vizinho | 14. Não conhecia |
| 7. Colega de trabalho | |
| 8. Cúmplice em atividades criminosas | |

PV11. O depoente (ou sua família) tinha conflito com o autor apontado por ele (ou sua família)*UN*

1. Sim
2. Não
3. Sem informação

PV12. Conforme o depoente, o homicídio envolve policiais*UN*

1. Sim, como autor
2. Sim, como testemunha
3. Não

PV13. Conforme o depoente, motivos que o autor apontado por ele tinha para cometer o crime*TXT*

Caso não tenha um autor apontado: "Sem autor apontado"

Caso tenha um autor apontado mas nenhum motivo evidenciado: SI

PV14. O depoente se sente ameaçado? *UN*

1. Sim, e já foi ameaçada
2. Sim, mas não foi diretamente ameaçado
3. Não há referência no depoimento → ***Filtro: pular para PV16***

PV15. Se sim, por quem se sente ameaçado*MULT*

1. Pelo suposto autor

2. Por um familiar do suposto autor
3. Por um cúmplice do suposto autor
4. Por um familiar da vítima
5. Por um cúmplice da vítima
6. Por policiais
7. Outro

PV16. O depoente prestou mais de um depoimento na investigação *UN*

1. Sim
2. Não → ***Filtro: pular para PV18***

[outro depoimento]

PV17. Se sim: o depoente alterou seu depoimento *UN*

1. Sim
2. Não

PV18. Consta no IP, outro depoimento *UN*

1. Sim
2. Não → ***Filtro: pular para PV379***

Depoimento										
Nº1	Nº2	Nº3	Nº4	Nº5	Nº6	Nº7	Nº8	Nº9	Nº10	Nº11
1	19	37	55	73	91	109	127	145	163	181
2	20	38	56	74	92	110	128	146	164	182
3	21	39	57	75	93	111	129	147	165	183
4	22	40	58	76	94	112	130	148	166	184
5	23	41	59	77	95	113	131	149	167	185
6	24	42	60	78	96	114	132	150	168	186
7	25	43	61	79	97	115	133	151	169	187
8	26	44	62	80	98	116	134	152	170	188
9	27	45	63	81	99	117	135	153	171	189
10	28	46	64	82	100	118	136	154	172	190
11	29	47	65	83	101	119	137	155	173	191
12	30	48	66	84	102	120	138	156	174	192
13	31	49	67	85	103	121	139	157	175	193
14	32	50	68	86	104	122	140	158	176	194
15	33	51	69	87	105	123	141	159	177	195
16	34	52	70	88	106	124	142	160	178	196
17	35	53	71	89	107	125	143	161	179	197
18	36	54	72	90	108	126	144	162	180	198

Depoimento

Nº1	Nº12	Nº13	Nº14	Nº15	Nº16	Nº17	Nº18	Nº19	Nº20	Nº21
1	199	217	235	253	271	289	307	325	343	361
2	200	218	236	254	272	290	308	326	344	362
3	201	219	237	255	273	291	309	327	345	363
4	202	220	238	256	274	292	310	328	346	364
5	203	221	239	257	275	293	311	329	347	365
6	204	222	240	258	276	294	312	330	348	366
7	205	223	241	259	277	295	313	331	349	367
8	206	224	242	260	278	296	314	332	350	368
9	207	225	243	261	279	297	315	333	351	369
10	208	226	244	262	280	298	316	334	352	370
11	209	227	245	263	281	299	317	335	353	371
12	210	228	246	264	282	300	318	336	354	372
13	211	229	247	265	283	301	319	337	355	373
14	212	230	248	266	284	302	320	338	356	374
15	213	231	249	267	285	303	321	339	357	375
16	214	232	250	268	286	304	322	340	358	376
17	215	233	251	269	287	305	323	341	359	377
18	216	234	252	270	288	306	324	342	360	378

[Todos os depoentes](#)

***NB. Tratam-se aqui de depoentes e não de depoimentos**

PV379. N° total de depoentes apontando para o futuro indiciado como autor do homicídio
NUM

PV380. N° total de depoentes apontando para outro suspeito (≠ indiciado) como autor do homicídio
NUM

[no caso de autoria indeterminada: n° de depoentes apontando para um suspeito]

DISQUE DENUNCIA

PV381. N° de denúncias anônimas *NUM*
 → **Filtro: Se 0 pular para PV414**

[Disque Denúncia n° 01](#)

PV382. Data *DATA*

PV383. As informações do denunciante dizem respeito a: *MULT*

1. Autoria
2. Hora e local do homicídio
3. Como o crime foi praticado (dinâmica, circunstâncias)
4. Motivação do crime
5. Informações sobre a vítima

6. Informações sobre o autor
7. Informações sobre as relações entre o suspeito e a vítima
8. Nenhuma dessas opções

PV384. O denunciante identifica o autor do homicídio? *MULT*

** NB: identificar = dar o nome, apelido ou ainda mencionar o endereço do autor ou ainda da mãe.*

1. Sim, o futuro indiciado
2. Sim, outro(s) suspeito(s)
3. Não

PV385. Conforme o denunciante, a vítima era: *MULT*

1. Nóia
2. Alcoolatra
3. Morador de rua
4. Traficante de drogas
5. Importunava os membros da comunidade onde morava ou andava (roubo, violência, agressões, etc.)
6. Possuía arma
7. Era briguenta
8. Era ciumenta
9. Já participou de homicídio ou tentativa de homicídio
11. Já participou de outras atividades criminosas
11. Já foi vítima de tentativas de homicídio
12. Se sentia ameaçada
13. Membro de torcida organizada
14. Foi internada quando menor
15. Já foi encarcerada quando maior
16. Já teve passagem pela polícia
17. Nenhuma dessas opções foi mencionada
18. Usuário de drogas

PV386. O denunciante menciona conflitos entre a vítima (ou sua família) e o autor denunciado (ou sua família) *UN*

1. Sim
2. Não
3. Sem informação
4. Sem objeto (*= modalidade 3 na PV384*)

PV387. Conforme o denunciante, motivos que o autor apontado por ele tinha para cometer o crime *TXT*

Sem objeto (caso modalidade 3 na PV384)

PV388. Conforme o denunciante, o homicídio envolve policiais *UN*

1. Sim, como autor
2. Sim, como testemunha
3. Não

PV389. Consta no IP, outra denúncia *UN*

1. Sim
2. Não → ***Filtro: pular para PV414***

Denúncia anônima			
Nº1	Nº2	Nº3	Nº4
382	390	398	406
383	391	399	407
384	392	400	408
385	393	401	409
386	394	402	410
387	395	403	411
388	396	404	412
389	397	405	413

INFORMAÇÕES DO RUMOR PUBLICO (COMENTARIOS, POPULARES, ...)

PV414. N° de informações *NUM*
 → **Filtro: Se 0 pular para PV451**

Informações 01

PV415. Origem das informações *UN*
 1. BO
 2. Relatório da cena do crime
 3. Relatório de missão policial do DHPP
 4. Outro departamento de polícia
 5. Outra

PV416. Data *DATA*

PV417. A informações dizem respeito a: *MULT*
 1. Autoria
 2. Hora e local do homicídio
 3. Como o crime foi praticado (a dinâmica)
 4. Motivação do crime
 5. Informações sobre a vítima
 6. Informações sobre o autor
 7. Informações sobre as relações entre o suspeito e a vítima
 8. Nenhuma

PV418. O(s) informante(s) identifica(m) o autor do homicídio? *UN*
 * NB: identificar = dar o nome, apelido ou ainda mencionar o endereço do autor ou ainda da mãe.
 1. Sim, o futuro indiciado
 2. Sim, outro(s) suspeito(s)
 3. Não

PV419. Conforme o(s) informante(s), a vítima era: *MULT*

1. Nóia
2. Alcoolatra
3. Morador de rua
4. Traficante de drogas
5. Importunava os membros da comunidade onde morava ou andava (roubo, violência, agressões, etc.)
6. Possuía arma
7. Era briguenta
8. Era ciumenta
9. Já participou de homicídio ou tentativa de homicídio
12. Já participou de outras atividades criminosas
11. Já foi vítima de tentativas de homicídio
12. Se sentia ameaçada
13. Membro de torcida organizada
14. Foi internada quando menor
15. Já foi encarcerada quando maior
16. Já teve passagem pela polícia
17. Nenhuma dessas opções foi mencionada
18. Usuário de drogas

PV420. O(s) informante(s) menciona(m) conflitos entre a vítima (ou sua família) e o autor denunciado (ou sua família) *UN*

1. Sim
2. Não
3. Sem informação
4. Sem objeto (= caso modalidade 3 na PV418)

PV421. Conforme o(s) informante(s), motivos que o autor apontado por ele(s) tinha para cometer o crime *TXT*

Sem objeto (caso modalidade 3 na PV418)

PV422. Conforme o(s) informante(s), o homicídio envolve policiais *UN*

1. Sim, como autor
2. Sim, como testemunha
3. Não

PV423. Consta no IP, outras informações

1. Sim
2. Não → **Filtro: pular para PV451**

Informações			
Nº1	Nº2	Nº3	Nº4
415	424	433	442
416	425	434	443
417	426	435	444
418	427	436	445

419	428	437	446
420	429	438	447
421	430	439	448
422	431	440	449
423	432	441	450

INTERROGATORIOS

PV451. No IP, consta(m) interrogatório(s) *UN*

1. Sim
2. Não → ***Filtro: pular para PM01***

PV452. N° de interrogatórios *NUM*

[Interrogatório n° 01](#)

PV453. Data do interrogatório *DATA*

PV454. O interrogado *MULT*

1. Compareceu com advogado
2. Está respondendo na justiça por algum crime ou já respondeu
3. Nenhuma dessas opções

PV455. O interrogado foi ouvido antes como testemunha *UN*

1. Sim
2. Não

PV456. Relação do interrogado com a vítima *MULT*

- | | |
|--------------------------------------|---|
| 1. Conjugal | 9. Concorrente em atividades criminosas |
| 2. Familiar: pai/mãe | 10. "Desafeto" |
| 3. Familiar: irmão/ã | 11. Conhecido |
| 4. Outro familiar | 12. Outro relacionamento |
| 5. Amigo | 13. Policial militar no exercício de suas funções |
| 6. Vizinho | 14. Não conhecia |
| 7. Colega de trabalho | |
| 8. Cúmplice em atividades criminosas | |

PV457. O interrogado menciona conflitos entre ele (ou sua família) e a vítima (ou sua família) *UN*

1. Sim
2. Não
3. Sem informação

PV458. Conforme o interrogado, a vítima era: *MULT*

1. Nôia
2. Alcoolatra
3. Morador de rua

4. Traficante de drogas
5. Importunava os membros da comunidade onde morava ou andava (roubo, violência, agressões, etc.)
6. Possuía arma
7. Era briguenta
8. Era ciumenta
9. Já participou de homicídio ou tentativa de homicídio
13. Já participou de outras atividades criminosas
11. Já foi vítima de tentativas de homicídio
12. Se sentia ameaçada
13. Membro de torcida organizada
14. Foi internada quando menor
15. Já foi encarcerada quando maior
16. Já teve passagem pela polícia
17. Nenhuma dessas opções foi mencionada
18. Usuário de drogas

PV459. O interrogado confessou a autoria do homicídio *UN*

1. Sim
2. Não → ***Filtro: pular para PV462***

PV460. Na sua confissão, o interrogado: *MULT*

1. Descreve a dinâmica do homicídio
2. Explicita os motivos
3. Informa a localização da arma
4. Informa nome de cúmplices
5. Confessa outros homicídios cometidos por ele
6. Menciona outros homicídios cometidos por terceiros
7. Nenhuma das opções

PV461. Conforme a confissão, motivos que o interrogado tinha para cometer o crime *TXT*

PV462. Se não confessou: o interrogado apresenta um álibi *UN*

1. Sim
2. Não → ***Filtro: pular para PV464***

PV463. O álibi foi apurado pela polícia *UN*

1. Sim
2. Não
3. Sem registro no IP

PV464. Se não confessou: O interrogado aponta para outro autor do homicídio? *UN*

** NB: identificar = dar o nome, apelido ou ainda mencionar o endereço do autor ou ainda da mãe.*

1. Sim
2. Não → ***Filtro: pular para PV468***

PV465. Relação do interrogado com o autor apontado por ele *MULT*

- | | |
|----------------------|---|
| 1. Conjugal | 9. Concorrente em atividades criminosas |
| 2. Familiar: pai/mãe | 10. "Desafeto" |
| 3. Familiar: irmão/ã | 11. Conhecido |
| 4. Outro familiar | 12. Outro relacionamento |
| 5. Amigo | 13. Policial militar no exercício de suas funções |

- 6. Vizinho
- 7. Colega de trabalho
- 8. Cúmplice em atividades criminosas
- 14. Não conhecia

PV466. O interrogado (ou sua família) tinha conflito com o autor apontado por ele (ou sua família) *UN*

- 1. Sim
- 2. Não
- 3. Sem informação

PV467. Conforme o interrogado, motivos que o autor apontado por ele tinha para cometer o crime *TXT*

PV468. Conforme o interrogado, o homicídio envolve policiais *UN*

- 1. Sim, como autor
- 2. Sim, como testemunha
- 3. Não

PV469. O interrogado se sente ameaçado? *UN*

- 1. Sim, e já foi ameaçado
- 2. Sim, mas não foi diretamente ameaçado
- 3. Não há referência no depoimento → **Filtro: pular para PV471**

PV470. Se sim, por quem se sente ameaçado *MULT*

- 1. Pelo suposto autor
- 2. Por familiar(es) do suposto autor
- 3. Por cúmplice(s) do suposto autor
- 4. Por familiar(es) da vítima
- 5. Por cúmplice(s) da vítima
- 6. Por policiais
- 7. Outro

PV471. O interrogado confessa seu envolvimento em atividades ilegais (fora qualquer homicídio) *MULT*

- 1. Sim, uso de drogas ilícitas
- 2. Sim, tráfico de drogas ilícitas
- 3. Sim, outras atividades ilegais
- 4. Não

PV472. Consta no IP, outros interrogatórios *UN*

- 1. Sim
- 2. Não → **Filtro: pular para PV533**

Interrogatórios			
Nº1	Nº2	Nº3	Nº4
453	473	493	513
454	474	494	514
455	475	495	515
456	476	496	516
457	477	497	517
458	478	498	518
459	479	499	519

460	480	500	520
461	481	501	521
462	482	502	522
463	483	503	523
464	484	504	524
465	485	505	525
466	486	506	526
467	487	507	527
468	488	508	528
469	489	509	529
470	490	510	530
471	491	511	531
472	492	512	532

Termo de acareação

PV533. Houve termo de acareação *UN*

1. Sim, um
2. Sim, dois
3. Sim, três
4. Não → ***Filtro: pular para PM01***

1º termo de acareação

PV534. Data do termo *DATA*

PV535. Quem são confrontados *UN*

1. O suspeito e uma testemunha presencial
2. O suspeito e uma testemunha não-presencial
3. Duas testemunhas presenciais
4. Dois suspeitos
5. Outro

PV536. Uma das partes altera sua versão dos fatos *MULT*

1. Sim, o suspeito ou um dos suspeitos
2. Sim, a testemunha presencial
3. Sim, a testemunha não-presencial
4. Sim, outro
5. Não → ***Filtro: pular para PV538***

PV537. A alteração diz respeito a *MULT*

1. Autoria
2. Hora e local do homicídio
3. Como o crime foi praticado (a dinâmica)
4. Motivação do crime
5. Informações sobre a vítima
6. Informações sobre o autor

7. Informações sobre as relações entre o suspeito e a vítima
8. Nenhuma dessas opções

PV538. Houve outro termo de acareação *UN*

1. Sim
2. Não → ***Filtro: pular para PM01***

[2º termo de acareação](#)

PV539. Data do termo *DATA*

PV540. Quem são confrontados *UN*

1. O suspeito e uma testemunha presencial
2. O suspeito e uma testemunha não-presencial
3. Duas testemunhas presenciais
4. Dois suspeitos
5. Outro

PV541. Uma das partes altera sua versão dos fatos *MULT*

1. Sim, o suspeito ou um dos suspeitos
2. Sim, a testemunha
3. Sim, outro
4. Não → ***Filtro: pular para PV543***

PV542. A alteração diz respeito a *MULT*

1. Autoria
2. Hora e local do homicídio
3. Como o crime foi praticado (a dinâmica)
4. Motivação do crime
5. Informações sobre a vítima
6. Informações sobre o autor
7. Informações sobre as relações entre o suspeito e a vítima

PV543. Houve outro termo de acareação *UN*

1. Sim
2. Não → ***Filtro: pular para PM01***

[3º termo de acareação](#)

PV544. Data do termo *DATA*

PV545. Quem são confrontados *UN*

1. O suspeito e uma testemunha presencial
2. O suspeito e uma testemunha não-presencial
3. Duas testemunhas presenciais
4. Dois suspeitos
5. Outro

PV546. Uma das partes altera sua versão dos fatos *MULT*

1. Sim, o suspeito ou um dos suspeitos
2. Sim, a testemunha
3. Sim, outro
4. Não → ***Filtro: pular para PM01***

PV547. A alteração diz respeito a *MULT*

1. Autoria
2. Hora e local do homicídio
3. Como o crime foi praticado (a dinâmica)
4. Motivação do crime
5. Informações sobre a vítima
6. Informações sobre o autor
7. Informações sobre as relações entre o suspeito e a vítima

MÓDULO INVESTIGAÇÃO: PROVAS "MATERIAIS"

01. N° do questionário *NUM***02. N° do IP** *TXT***Caso haja 2 números, privilegiar a nova numeração (ex. 2012.1.000.027)***03. Nome da vítima** *TXT***Caso a vítima não foi identificada: "NI"***PM01. N° total de perícias, incluindo o exame cadavérico e o exame de local de morte violenta** *NUM**[inclusive se não presentes no IP mas mencionados no relatório final]***Exame cadavérico****PM02. O laudo cadavérico consta no IP** *UN*

1. Sim
2. Não → ***Filtro: pular para PM13***

PM03. Data do laudo *DATA***PM04. O tempo de morte foi determinado no laudo** *UN*

1. Sim
2. Não → ***Filtro: pular para PM06***

PM05. Se sim, o tempo é compatível com o dia e horário inicialmente supostos? *UN*

1. Sim
2. Não

PM06. Balas foram retiradas do corpo na necropsia *UN*

1. Sim
2. Não → ***Filtro: pular para PM08***
3. Sem objeto (= vítima não morreu com arma de fogo) → ***Filtro: pular para PM08***

PM07. Se sim: foram encaminhadas para perícia balística? *UN*

1. Sim
2. Não

PM08. O exame anatomopatológico foi realizado *UN*

1. Sim
2. Não

PM09. O exame toxicológico foi realizado *UN*

1. Sim
2. Não

PM10. O laudo cadavérico identifica: *MULT (2)*

1. A causa da morte
2. O instrumento ou meio que produziu a morte
3. Nenhuma dessas opções

PM12. No laudo consta o esquema das lesões *UN*

1. Sim
2. Não

Exame de local de morte violenta

PM13. O laudo de local de morte violenta consta no IP *UN*

1. Sim
2. Não, a vítima faleceu em hospital → ***Filtro: pular para PM18***
3. Não → ***Filtro: pular para PM18***

PM14. O provável instrumento do crime foi identificado no laudo

UN

1. Sim
2. Não

PM15. Material coletado / apreendido no local do crime: *MULT (4)*

- | | |
|----------------------------------|-----------------------|
| 1. Provável instrumento do crime | 6. Pegadas |
| 2. Projéteis de bala ou cápsulas | 7. Fragmentos de pele |
| 3. Amostras de sangue | 8. Drogas |
| 4. Amostras de DNA | 9. Celular |
| 5. Impressões digitais | 10. Outro |

PM16. Fotografias foram tiradas do local do crime *MULT (5)*

1. Sim, do ambiente encontrado pelos peritos ao chegar ao local (rua, aglomeração de pessoas, veículos estacionados, etc.)
2. Sim, do local imediato, dos vestígios que possam ter relação com o homicídio
3. Sim, do cadáver na posição em que foi encontrado pela perícia
4. Sim, dos vestígios coletados
5. Sim, dos ferimentos
6. Não

PM17. O laudo de local de morte traz elementos sobre: *MULT (6)*

1. Autoria
2. Materialidade (= a morte resulta de um homicídio)
3. Hora e local do homicídio
4. Meio utilizado
5. Distância entre vítima e autor
6. Como o crime foi praticado (dinâmica, circunstâncias)
7. Motivação do crime
8. Informações sobre a vítima
9. Informações sobre o autor
10. Informações sobre as relações entre o suspeito e a vítima
11. Nenhum elemento

Perícias balísticas**PM18. Foram solicitadas perícias balísticas pela polícia? *UN***

1. Sim, solicitadas e realizadas
2. Sim, solicitadas mas não-realizadas
3. Não → ***Filtro: pular para PM22***
4. Sem objeto (a vítima não morreu por balas) → ***Filtro: pular para PM22***

PM19. Que perícias balísticas foram solicitadas pela polícia e realizadas *MULT (5)*

1. Nenhuma
2. Exame de microcomparação balística (Confronto microbalístico)
3. Eficiência em arma de fogo
4. Exame de funcionamento
5. Revelação de caracteres
6. Identificação de projétil
7. Eficiência em munição
8. Exame de Resíduos de Disparo de Arma de Fogo
9. Distância de Disparo de arma de fogo
10. Outra

PM20. Que perícias balísticas foram solicitadas pela polícia e não-realizadas *MULT (5)*

1. Nenhuma
2. Exame de microcomparação balística (Confronto microbalístico)
3. Eficiência em arma de fogo
4. Exame de funcionamento
5. Revelação de caracteres
6. Identificação de projétil
7. Eficiência em munição
8. Exame de Resíduos de Disparo de Arma de Fogo
9. Distância de Disparo de arma de fogo
10. Outra

PM21. As perícias balísticas realizadas trazem elementos sobre: *MULT (6)*

1. Autoria
2. Materialidade (= a morte resulta de um homicídio)
3. Hora e local do homicídio
4. Meio utilizado
5. Distância entre vítima e autor

6. Como o crime foi praticado (dinâmica, circunstâncias)
7. Motivação do crime
8. Informações sobre a vítima
9. Informações sobre o autor
10. Informações sobre as relações entre o suspeito e a vítima
11. Nenhum elemento

Outras periciais

PM22. Outras perícias solicitadas pela polícia e realizadas *MULT (8)*

1. Exame de celular
2. Outro exame computacional
3. Exame de substância
4. Impressões digitais
5. Exame de Genética
6. Reprodução simulada do crime
7. Avaliação psiquiátrica
8. Exame toxicológico
9. Perícia de registro de imagens
10. Perícia de veículos automotores terrestres (carro, moto)
11. Outra
12. Nenhuma → ***Filtro: pular para PI01***

PM23. Quais perícias foram solicitadas pela polícia e não-realizadas *MULT (8)*

13. Exame de celular
14. Outro exame computacional
15. Exame de substância
16. Impressões digitais
17. Exame de Genética
18. Reprodução simulada do crime
19. Avaliação psiquiátrica
20. Exame toxicológico
21. Perícia de registro de imagens
22. Perícia de veículos automotores terrestres (carro, moto)
23. Outra
24. Nenhuma → ***Filtro: pular para PI01***

PM24. As outras perícias realizadas trazem elementos sobre: *MULT (6)*

1. Autoria
2. Materialidade (= a morte resulta de um homicídio)
3. Hora e local do homicídio
4. Meio utilizado
5. Distância entre vítima e autor
6. Como o crime foi praticado (dinâmica, circunstâncias)
7. Motivação do crime
8. Informações sobre a vítima
9. Informações sobre o autor
10. Informações sobre as relações entre o suspeito e a vítima
11. Nenhum auxílio

PM25. As outras perícias realizadas dizem respeito a vestígios apreendidos na cena do local do crime? *UN*

1. Sim
2. Não

DICIONÁRIO DAS VARIÁVEIS MÓDULO PROCESSO INVESTIGATIVO

01. N° do questionário *NUM*

02. N° do IP *TXT*

**Caso haja 2 números, privilegiar a nova numeração (ex. 2012.1.000.027)*

03. Nome da vítima *TXT*

**Caso a vítima não foi identificada: "NI"*

PI01. Proposta de encaminhamento pelo delegado *MULT (4)*

NB: pode haver vários autores

1. Indicia o autor (flagrante)
2. Indicia o autor (sem flagrante)
3. Identifica o autor mas deixa de indicia-lo (autor menor, falecido)
4. Identifica suspeito(s) mas não o(s) indicia
5. Não identifica suspeito(s)

PI02. Há indícios de linchamento *UN*

1. Sim
2. Não

PI03. Data de instauração do IP *DATA*

PI04. Tempo entre o homicídio e a instauração do IP (em dias) *NUM*

Mesmo dia: 0

Sem resposta: 99

Considerar a data do falecimento da vítima

PI05. Tempo entre a instauração do IP e a confecção do relatório final (em dias) *NUM*

Sem resposta: 99

PI06. Tempo entre a instauração do IP e a remessa ao MP (em dias) *NUM*
Sem resposta: 99

~~PI07. Quantos delegados ficaram oficialmente responsáveis pelo IP?~~ *NUM*

NB: excluir o zoneamento

PI08. Quantos delegados ficaram de fato responsáveis pelo IP? *NUM*

"De fato": período mínimo de 3 meses seguidos

PI09. Nome dos delegados responsáveis *MULT (10)*

1. Alessandro Vieira
2. Alexandre Pires
3. André Luis Gouveia da Silva
4. Antonio Sergio Araujo Pinto
5. Clarissa Lobo Abreu
6. Flávio Sandro de Albuquerque Souza
7. Jorge Ribeiro
8. Lara Schuster Batista
9. Luis Carlos Vieira Xavier
10. Mario de Carvalho Leony
11. Robério Santiago dos Santos Jr
12. Roberta Fortes Silva
13. Rosana de Souza Freitas
14. Thereza Simony Nunes Silva
15. Anecley de Souza França Araujo

PI10. Os autos ficaram sem cumprimento de diligências durante mais de 3 meses *UN*

NB: caso haja várias interrupções, contabilizar apenas a maior.

1. Não
2. Sim, de 3 a 6 meses
3. Sim, de 7 a 11 meses
4. Sim, de 12 a 23 meses
5. Sim, de 24 a 35 meses
6. Sim, 36 meses e mais

PI11. O instrumento do crime foi localizado e apreendido no decorrer da investigação?

UN

1. Sim
2. Não (inclusive quando uma arma é achada perto da vítima, mas não há prova material que se trata da arma do crime)
3. Sem objeto (pauladas, etc.)

PI12. Quantas hipóteses sobre autoria aparecem na investigação? *NUM*

PI12b. Origem dessas hipóteses *MULT*

1. Indícios materiais coletados no local do crime
2. Indícios materiais levantados nas investigações complementares
3. Testemunha presencial
4. Testemunha não-presencial: Familiar da vítima que apurou o caso
5. Testemunha não-presencial: Outra
6. Denúncia anônima
7. Rumor público (= numa ordem de missão policial: "populares" informaram que...).

8. Confissão do autor
9. Um indiciado entrega outro indiciado
10. Depoimento dos condutores nos casos de flagrantes
11. Não mencionado no IP
12. Sem hipótese no IP
13. Caso testemunhas afirmam falar o que a vítima disse antes de falecer, classificar conforme o tipo de testemunha (presencial, não presencial)

PI13. Houve solicitação de prisão temporária ou preventiva para suspeitos que finalmente não serão indiciados (indiciados = incluindo aqueles que não serão indiciados por impedimento legal)

UN

1. Sim
2. Não
3. Hou nenhum suspeito na investigação

PI14. Consta matéria jornalística no IP

1. Sim
2. Não

PI15. Houve flagrante

UN

1. Sim
2. Não → ***Filtro: pular para PI17***

PI16. Foram coletados vestígios ou apreendidos objetos no flagranteado

MULT (5)

1. Sim, Manchas de sangue
2. Sim, Marcas de agressão
3. Sim, Fragmentos de pólvora
4. Sim, Objeto supostamente roubado da vítima
5. Sim, Arma
6. Sim, Substância supostamente entorpecente
7. Sim, Celular
8. Sim, Outro
9. Não

INVESTIGAÇÃO NO LOCAL DO CRIME

PI17. Caso a vítima faleceu em hospital ou unidade de saúde *MULT (2)*

NB: pode haver mais de uma vítima

1. A equipe de investigação se deslocou até o hospital
2. A perícia e a equipe de investigação compareceram ao local do crime
3. Nenhuma das 2 opções
4. Sem objeto (= a vítima não faleceu em hospital ou unidade de saúde)

PI18. Foram coletados vestígios ou apreendidos objetos no local de crime

MULT (5)

1. Sim, Manchas de sangue
2. Sim, Marcas de agressão
3. Sim, Fragmentos de pólvora
4. Sim, Objeto supostamente roubado da vítima
5. Sim, Arma

6. Sim, Substância supostamente entorpecente
7. Sim, Celular
8. Sim, Outro
9. Não
10. Não houve investigação de local de crime (ou sem formulário no IP)
11. Sim, capsulas, balas

PI19. Foram intimadas pessoas no local do crime *MULT (4)*

1. Sim, pessoas que presenciaram o crime
2. Sim, pessoas que encontraram o corpo
3. Sim, familiares ou conhecidos da vítima (*=não presenciaram o crime nem encontraram o corpo*)
4. Sim, pessoas sem ligação com a vítima (*=não presenciaram o crime nem encontraram o corpo*)
5. Sim, o suspeito
6. Sim, pessoas que têm ligação com o suspeito (*=não presenciaram o crime nem encontraram o corpo*)
7. Sim, outras pessoas (*=não presenciaram o crime nem encontraram o corpo*)
8. Não
9. Sem indicação no relatório
10. Não houve investigação de local de crime (ou sem formulário no IP)

PI20. Consta no relatório sugestão de diligência/providência a ser adotada pela equipe de investigação de seguimento? *UN*

1. Sim
2. Não
3. Não houve investigação de local de crime (ou sem formulário no IP)

PI21. Na investigação de local de crime foi apresentada uma hipótese inicial (ou hipóteses) sobre: *MULT (3)*

1. A autoria
2. As circunstâncias do crime
3. A motivação
4. Nenhuma hipótese → **Filtro: pular para PI26**
5. Não houve investigação de local de crime (ou sem formulário no IP)

PI22. A hipótese inicial sobre a autoria foi levantada na base de: *MULT (4)*

1. Entrevistas de pessoas identificadas no relatório
2. Comentários de pessoas não identificadas no relatório
3. Informações da polícia militar
4. Perícia
5. Nenhuma hipótese sobre autoria formulada
6. Não houve investigação de local de crime (ou sem formulário no IP)

PI23. A hipótese inicial sobre as circunstâncias foi levantada na base de

M

ULT (4)

1. Entrevistas de pessoas identificadas no relatório
2. Comentários de pessoas não identificadas no relatório
3. Informações da polícia militar
4. Perícia
5. Nenhuma hipótese sobre autoria formulada
6. Não houve investigação de local de crime (ou sem formulário no IP)

PI24. A hipótese inicial sobre a motivação foi levantada na base de *MULT (4)*

1. Entrevistas de pessoas identificadas no relatório
2. Comentários de pessoas não identificadas no relatório
3. Informações da polícia militar
4. Perícia
5. Nenhuma hipótese sobre motivação formulada
6. Não houve investigação de local de crime (ou sem formulário no IP)

PI25. A hipótese inicial (ou hipóteses) foi finalmente confirmada no final da investigação:*MULT (4)*

1. Sim, a hipótese sobre autoria foi totalmente confirmada
2. Sim, mas a hipótese inicial sobre autoria foi complementada no decorrer na investigação
3. Sim, a hipótese sobre as circunstâncias do crime
4. Sim, a hipótese sobre a motivação
5. Nenhuma hipótese confirmada
6. Nenhuma hipótese inicial levantada
7. Não houve investigação de local de crime (ou sem formulário no IP)

INDICIAMENTO**PI26. IP com indiciado***UN*

1. Sim
2. Não, por impedimento legal → ***Filtro: pular para PI28***
3. Não → ***Filtro: pular para PI33***

PI27. Nº de indiciados foragidos *NUM*

***NB: indiciados = indiciados + não-indiciados
por impedimento legal***

PI28. Como a polícia chegou até a pista dos futuros indiciados *MULT (7)**(NB: considerar todos os indiciados)*

1. Indícios materiais coletados no local do crime
2. Indícios materiais levantados nas investigações complementares
3. Testemunha presencial
4. Testemunha não-presencial: Familiar da vítima que apurou o caso
5. Testemunha não-presencial: Outra
6. Denúncia anônima
7. Rumor público (= numa ordem de missão policial: "populares" informaram que...).
8. Confissão do autor
9. Um indiciado entrega outro indiciado
10. Depoimento dos condutores nos casos de flagrantes
11. Não mencionado no IP

PI29. Os futuros indiciados foram identificados na cena do crime*UN*

1. Sim, todos
2. Sim, alguns
3. Não

PI30. Quanto tempo depois da instauração do IP, os indiciados foram identificados pela primeira vez como possíveis autores nos autos (em dias)? *NUM*

NB1: identificar = dar o nome ou apelido ou endereço do indiciado ou dos pais.

NB2: Caso haja vários indiciados, contar o primeiro que foi identificado.

NB3: Para os flagrantes: "Sem objeto"

PI31. Elementos que fundamentam o indiciamento no relatório final *MULT*
(8)

(NB: considerar todos os indiciados)

1. Indícios materiais coletados no local do crime
2. Indícios materiais levantados nas investigações complementares
3. Testemunha presencial
4. Testemunha não-presencial: Familiar da vítima que apurou o caso
5. Testemunha não-presencial: Outra
6. Denúncia anônima
7. Rumor público (= numa ordem de missão policial: "populares" informaram que...).
9. Confissão do autor
9. Um indiciado entrega outro indiciado
10. Depoimento dos condutores nos casos de flagrantes
11. Não mencionado no IP

PI32. Caso haja vários indiciados: o relatório final detalha o grau de envolvimento de cada autor? *UN*

1. Sim
2. Não

PI33. Qual a motivação do crime evidenciada no relatório final? *TXT*

PI34. No relatório final, o delegado solicita a concessão de ordem de busca e apreensão *UN*

1. Sim para apreensão de arma de fogo
2. Sim, para outro motivo
3. Não

PI35. Quantos nomes diferentes de suposto autor aparecem na investigação? *NUM*

NB: "Nome": pode ser apelido, ou ainda um endereço

PI36. O IP foi encaminhado ao MP: *UN*

1. Somente com o laudo do local do crime
2. Somente com o laudo cadavérico
3. Sem o laudo do local do crime, nem o laudo cadavérico
4. Com o laudo do local do crime e o laudo cadavérico

Fluxo do IP

IP37. N° do processo no TJ-SE *TXT*

PI38. Situação do IP *UN*

1. IP disponível no DHPP
2. IP não disponível no DHPP mas consta na base do TJ-SE

3. IP não disponível no DHPP e ausente da base do TJ-SE → **Filtro: pular para PI53**

PI39. Destino judiciário do Indiciado 01 (= no sentido estrito) *MULT (3)*

1. MP: Denunciado
2. MP: Arquivado
3. Decisão judicial: Pronunciado
4. Decisão judicial: Suspensão
5. Decisão judicial: Desclassificado
6. Decisão judicial: Absolvido sumariamente
7. Decisão judicial: Impronunciado
8. Sentença: Condenado
9. Sentença: Absolvido
10. Sentença: Em curso
11. Sem indiciado no IP

PI40. Destino judiciário do Indiciado 02 (= no sentido estrito) *MULT (3)*

1. MP: Denunciado
2. MP: Arquivado
3. Decisão judicial: Pronunciado
4. Decisão judicial: Suspensão
5. Decisão judicial: Desclassificado
6. Decisão judicial: Absolvido sumariamente
7. Decisão judicial: Impronunciado
8. Sentença: Condenado
9. Sentença: Absolvido
10. Sentença: Em curso
11. Sem indiciado no IP

PI41. Destino judiciário do Indiciado 03 (= no sentido estrito) *MULT (3)*

1. MP: Denunciado
2. MP: Arquivado
3. Decisão judicial: Pronunciado
4. Decisão judicial: Suspensão
5. Decisão judicial: Desclassificado
6. Decisão judicial: Absolvido sumariamente
7. Decisão judicial: Impronunciado
8. Sentença: Condenado
9. Sentença: Absolvido
10. Sentença: Em curso
11. Sem indiciado no IP

PI42. Destino judiciário do Indiciado 04 (= no sentido estrito) *MULT (3)*

1. MP: Denunciado
2. MP: Arquivado
3. Decisão judicial: Pronunciado
4. Decisão judicial: Suspensão
5. Decisão judicial: Desclassificado
6. Decisão judicial: Absolvido sumariamente
7. Decisão judicial: Impronunciado
8. Sentença: Condenado
9. Sentença: Absolvido
10. Sentença: Em curso
11. Sem indiciado no IP

PI43. Nº de Indiciado(s) (= no sentido estrito) *NUM*

PI44. Nº de Denunciado(s) no MP *NUM*

PI45. N° de Arquivado(s) no MP	<i>NUM</i>	
PI46. N° de Pronunciado(s)	<i>NUM</i>	
PI47. N° de Suspensão	<i>NUM</i>	
PI47. N° de Desclassificado(s)	<i>NUM</i>	
PI48. N° de Absolvido(s) sumariamente	<i>NUM</i>	
PI49. N° de Impronunciado(s)	<i>NUM</i>	
PI50. N° de Condenado(s)	<i>NUM</i>	
PI51. N° de Absolvido(s)	<i>NUM</i>	
PI52. N° de Sentença: Em curso	<i>NUM</i>	
P153. A promotoria solicitou investigações complementares		UN
1. Sim		
2. Não		
P154. Interpretação do caso	TXT	
PI55. Observações	TXT	
PV547. N° de oitivas	NUM	
PV548. N° de depoentes	NUM	
PV549. OBSOLETA		
1. Nenhuma hipótese sobre autoria no IP		
2. Não		
3. Sim, duas vezes		
4. Sim, três vezes		
5. Sim, quatro vezes		
6. Sim, cinco vezes ou mais		
PV550. Intensidade das hipóteses sobre autoria	TXT	

